

DEREK PRINCE

SEGREDOS DUM

GUERREIRO
DE
ORAÇÃO

DEREK PRINCE PORTUGAL

SEGREDOS DUM

GUERREIRO

de

ORAÇÃO

FICHA TÉCNICA

Copyright©2020 Derek Prince Portugal

Tradução portuguesa com o título: segredos dum GUERREIRO DE ORAÇÃO

Originalmente publicado com o título: Secrets of a Prayer Warrior

Copyright©2009 Derek Prince Ministries - international

Autor: Derek Prince

Tradução: Conceição Cabral

Redação: Christina van Hamersveld

Desenho da capa: Derek Prince Portugal

ISBN: 978-989-8501-33-2

Endereço: Derek Prince Portugal

Caminho Novo Lote X

9700-360 Feteira AGH

Terceira, Açores, Portugal

E-mail: derekprinceportugal@gmail.com

Blog: www.derekprinceportugal.blogspot.pt

Telm.: 00351 927992157

ÍNDICE

Introdução.....	5
Capítulo 1 – Um Reino de Sacerdotes.....	8
Capítulo 2 – Condições Básicas para Obter Resposta à Oração.....	15
Capítulo 3 – Um Reino Orando na Terra.....	35
Capítulo 4 – Doze Tipos Diferentes de Oração.....	42
Capítulo 5 – Como Descobrir a Vontade de Deus.....	64
Capítulo 6 – Armas Espirituais para Guerra Espiritual.....	77
Capítulo 7 – A Arma Atômica de Deus: O Sangue de Jesus.....	88
Capítulo 8 – Jejuar: A Nossa Resposta aos Propósitos de Deus.....	98
Capítulo 9 – A Igreja Gloriosa.....	107
Sobre o Autor.....	122
Sobre Derek Prince Portugal.....	123
Outros Livros por Derek Prince em português.....	124

INTRODUÇÃO

Derek Prince foi um guerreiro de oração.

Certamente ele possuía outros dons e atributos. O melhor de todos eles foi, sem dúvida, ter sido exímio professor da Bíblia, com mais de 600 mensagens gravadas, quase 60 livros impressos e mais de 100 gravações em vídeo, dos seus ensinamentos. Ele foi um professor da Bíblia de enorme profundidade.

Derek foi também o querido marido (durante um período de 53 anos) de duas esposas, as quais o precederam na glória. O seu primeiro casamento realizou-se através da extraordinária orientação do Senhor. Ele casou com a sua primeira esposa, Lydia, em 1945 e imediatamente tornou-se pai das suas oito filhas adotivas. A nona filha adotiva do casal, Jesika, juntou-se à família quando Derek e Lydia estavam a ministrar no Quênia. Não deixa de ser irónico o facto de ele ter sido filho único, criado numa cultura britânica algo privilegiada e aos trinta anos de idade ter casado e, adquirido de imediato uma numerosa família. O seu casamento com Ruth ocorreu em 1978, três anos após Lydia ter falecido e surgiu através da igualmente notável orientação do Senhor.

Derek foi também um filósofo e brilhante erudito, com honras académicas que podiam encher uma página. Outra experiência única para ele foi o seu serviço numa unidade médica nos desertos no Norte de África na Segunda Guerra Mundial – precisamente logo após a altura em que o Senhor Se revelou a ele. Derek falava muitas línguas, fluentemente. Ele leu o Novo Testamento no original Grego e era também um erudito em hebraico. O seu conhecimento e genialidade, abrangiam um vasto campo. De muitas formas, ele era um verdadeiro homem renascentista – embora, provavelmente, ele não teria considerado isso um elogio.

Poderíamos compilar uma longa lista de acontecimentos e de feitos únicos da vida e ministério de Derek, bem como uma lista igualmente longa de formas como era conhecido – tais como: professor, autor, marido, pai, líder espiritual e pioneiro em muitas atividades concernentes a Deus. De novo, Derek não ficaria feliz por esta lista lhe ser atribuída, porque não considerava que a sua vida fosse centrada nele, mas sim em Deus. Contudo, de todas as descrições, uma deveria estar no topo de qualquer lista: Derek Prince foi um guerreiro da oração.

Um pastor contou um episódio acerca de um almoço que ele e a sua esposa tiveram com Derek e Lydia no início da década de 70. De um modo muito natural durante o almoço e a conversa, Lydia ocasionalmente tocava no braço de Derek e dizia, “Eu penso que precisamos de orar por Jim e Janice.” E eles paravam e oravam por alguns momentos. E depois um pouco mais tarde, dizia de novo “Penso que precisamos orar por Frank e Betty”. De cada vez Derek parava, dava as mãos a Lydia, fazia uma oração simples e direta e depois voltavam à conversa e ao convívio. Segundo este pastor, foi um dos encontros de almoço mais fora do habitual, que ele e a sua esposa alguma vez tiveram – mas não de um modo desagradável. A oração era natural e frequente para Derek e Lydia, e mais tarde para Derek e Ruth. Derek Prince foi um guerreiro de oração.

Definição de Termos

Agora levanta-se a questão: O que é exatamente um guerreiro de oração? A melhor maneira para responder a esta questão, de um modo definitivo, é ler este livro.

O estado atual da oração na igreja complica o processo de resposta a esta questão. “Guerreiro de oração” é uma expressão familiar dentro dos círculos cristãos, usada de um modo descuidado. É usada para descrever alguém corajoso o suficiente para bombardear os portões do céu, com petições e declarações espirituais. Como verá quando ler este livro, Derek não tem uma visão descuidada do que é ser um “guerreiro de oração”. (Um bom exemplo de uma abordagem descuidada, pode ser a expressão de um líder de louvor num encontro há alguns anos, que disse, num momento de exuberância, “Eu sinto-me muito empolgado esta noite! Sinto-me como se pudesse atacar o inferno com um balde de água.”) Derek, que juntamente com outras características tinha um fantástico sentido de humor, ter-se-ia rido como todos nós, desta exclamação. Mas quando se tratava do tema da oração, ele era tudo menos descuidado.

Uma Afirmação Chocante

Estamos a elaborar esta “abordagem descuidada” do que é ser um guerreiro da oração, por causa de algo que Derek diz mesmo no início deste livro. Algo que de facto, talvez, o possa perturbar.

No parágrafo de abertura do capítulo 1, a primeira expressão radical de Derek é uma afirmação que soa alarmantemente irreverente e egoísta – mesmo até presunçosa. De facto, numa primeira leitura (ou ouvindo pela primeira vez... Derek afirmou isto rotineiramente quando ensinava sobre a oração), alguém poderia reagir contra isto. Aqui está a sua afirmação chocante: “Pela minha parte, gosto mesmo de orar – e mais ainda, eu recebo aquilo pelo que oro.”

À primeira vista esta afirmação soa manifestamente presunçosa. “Eu recebo aquilo pelo que oro.” Derek vai mesmo ainda mais longe com a sua próxima promessa: “É exatamente o que lhe vou ensinar – como orar e obter aquilo pelo que se ora.” Tudo isto poderá soar perigosamente parecido com a mentalidade de oração de alguns círculos cristãos de: “Coloque as moedas e logo sairá o chocolate”. A imagem mais desagradável que nos vem à mente é a de um menino mimado pedindo, lisonjeando e mesmo com uma birra até Deus ceder e satisfazer o pedido. Tal como alguns insultuosamente têm dito: “O Grande Moço de recados no céu”.

Infelizmente, estas atitudes e formas de aproximação são demasiado comuns entre os cristãos hoje. É por isso que este livro será muito proveitoso. Nos capítulos que está prestes a ler, Derek não nos ensina como obter respostas às nossas orações ambiciosas e egoístas. Ele ensina-nos como nos devemos alinhar com o Senhor em atitude e prática de tal modo que oremos eficazmente – e assim obtermos, não simplesmente o que nós desejamos, mas no fim, o que Deus deseja.

Alinhando-nos com o Senhor

Este conceito está bem expresso no Salmo 37:4:

Deleita-te também no Senhor e Ele te concederá o que deseja o teu coração. (ARIB)

Alguns na fé cristã talvez considerem isto um convite aberto para orações egoístas. De facto, muitos interpretaram isto mal, ao pensarem que Deus nos dará seja o que for que desejamos – qualquer pequeno desejo que venha aos nossos corações ou às nossas mentes. Mas um amigo de ‘Ministérios de Derek Prince’ fez uma observação que alinha inteiramente com o que Derek ensina neste livro. A sua conclusão é a seguinte: “Deleitando-nos no Senhor, nós alinhamo-nos tão intimamente com o Seu coração e os Seus desejos que acabamos orando precisamente pelo que é a Sua intenção para nós. Nem mais nem menos.” Isto está muito longe do quadro da criança mimada descrito anteriormente.

Derek deixa bem claro ao longo deste livro que há condições para serem cumpridas, hábitos para serem estabelecidos e chaves comprovadas, para ter sucesso na oração. Quando nós reunimos essas condições, vemos eficácia na oração. A mesma eficácia que Derek viu durante a sua vida. Porque... Derek era um guerreiro de oração.

Há condições para serem cumpridas, hábitos para serem estabelecidos e chaves comprovadas, para ter sucesso na oração.

Os segredos da sua vida de oração já não o são. Derek partilha-os aberta e compreensivamente neste livro. Na verdade, tal como a maioria dos “segredos” da fé cristã, eles estavam aí mesmo, à vista, durante todo o tempo – brilhantemente evidentes na Palavra de Deus. Mas com a sua maneira dotada e inimitável, Derek mostra-os para nós e torna-os claros. Porque... Derek era um guerreiro de oração.

E ao aplicar as verdades contidas neste livro, nós acreditamos que também se irá tornar um guerreiro da oração.

Derek Prince Portugal

UM REINO DE SACERDOTES

“E [Jesus] nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai;”

Apocalipse 1:6

Neste livro irei lidar com um dos meus assuntos favoritos: o tema da oração. Para algumas pessoas, suponho, a oração parece ser uma cansativa obrigação religiosa. Pela minha parte, eu amo orar – e mais ainda, eu obtenho aquilo pelo que oro. É precisamente isso que lhe vou ensinar – como orar e obter aquilo pelo que se ora.

Quando nos dirigimos a Deus em oração, precisamos de iniciar com a compreensão de que Ele quer mesmo que nós façamos isso. A maior parte de nós provavelmente, precisa mudar as imagens negativas e pouco atrativas que tem de Deus. Eu sei; eu precisei. Essas imagens muitas vezes estão entre Deus e nós e atrapalham a nossa oração.

Lembro-me de pensar enquanto rapaz crescendo na escola – e passei muitos e cansativos anos em internatos ingleses – que Deus era qualquer coisa como um diretor da escola. E realmente não gostava muito dos diretores de escola, mas era assim que O imaginava – sentado na Sua secretária, no Seu escritório, no final de um longo corredor. Se alguma vez tivesse de ir ver o diretor da escola, iria na ponta dos pés pelo corredor. As tábuas do chão rangeriam quando fossem pisadas, avisando de que estava a caminho. Então quando batesse à porta, aquela voz de mal-humorado diria para entrar e provavelmente começaria por o repreender por algo que tivesse feito ou que não tivesse feito.

Para que pudesse orar eficazmente, esta imagem que tinha de Deus teve que mudar. Cheguei à conclusão de que há nas mentes de muitas pessoas uma imagem semelhante – de alguém que está muito longe, distante, que não quer ser incomodado e provavelmente nos vai repreender, e, bem, a melhor coisa que temos a fazer é estar longe d’Ele, se possível.

Mas esta não é de todo a verdade acerca de Deus. Quando nos aproximamos d’Ele, Ele não nos repreende; Ele dá-nos as boas-vindas. Se disser alguma coisa, será, “Porque demoraste tanto tempo?”

Que boas-vindas!

A Bíblia dá-nos uma imagem linda de como Deus nos recebe bem quando nós vimos até Ele. É a bem conhecida história de Jesus, do Filho Pródigo que esteve extraviado de casa, gastou todos os seus bens, meteu-se em grandes problemas e acabou absolutamente arruinado. Quando este jovem chegou ao fim de todos os seus recursos, o seu pensamento foi: “é melhor ir para casa, talvez meu pai me receberá. Não posso pedir-lhe que me receba como um filho, mas posso pedir-lhe que me receba como um dos seus trabalhadores”. Agora quero que repare como o seu pai o recebeu.

“E, levantando-se [O filho], foi para seu pai; e, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou.” (Lucas 15:20)

Repare, as boas-vindas que este jovem recebeu, logo que desejou voltar e regressar a casa. Ele nunca teve a oportunidade para dizer: “Faz de mim um dos teus trabalhadores,” porque o seu pai estava cobrindo-o de beijos e recebendo-o como um filho.

Esta é uma linda imagem de como Deus nos recebe. Ele não nos repreende; não nos critica; não é severo e distante. Ele é amável, terno e gracioso. Tiago 1:5 diz-nos que Deus *“...que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto,...”*. Tenha isto em mente sempre que pensar em orar: Deus dá generosamente, Ele não lança em rosto. Quando tivermos esta imagem de Deus no nosso pensamento, mudamos completamente o nosso modo de orar.

Jesus veio para representar o Pai à humanidade, e o ensinamento de Jesus sobre a oração foi totalmente positivo tal como qualquer área do Seu ensinamento. No Sermão da montanha Ele disse:

“Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque, aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, abrir-se-lhe-á.” (Mateus 7:7-8)

Repare nestas três afirmações positivas. Todo aquele que pede recebe; o que procura encontra; ao que bate, a porta será aberta.

Em Mateus 21:22, Jesus disse:

*“E, **tudo** o que pedirdes na oração, crendo, o recebereis.”*

Novamente em Marcos 11:24, Jesus disse:

*“Por isso vos digo que **todas as coisas** que pedirdes, orando, crede receber, e tê-las-eis.”*

O que é que poderia ser mais abrangente do que estas palavras? **Tudo. Todas as coisas.** No Seu discurso final aos Seus discípulos no evangelho de João, Jesus de novo assegura-nos - três vezes - que Deus responde às nossas orações. Veja essas palavras:

“E tudo quanto pedirdes em Meu nome, Eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma coisa em Meu nome, Eu o farei.” (João 14:13-14)

“Se pedirdes alguma coisa Eu o farei”. Que grande alcance!

“Se vós estiverdes em Mim, e as Minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito.” (João 15:7)

“pedireis tudo o que quiserdes,”. Como podia Ele dizer mais do que isto?

“Até agora nada pedistes em Meu nome; pedi, e recebereis, para que o vosso gozo se cumpra.” (João 16:24)

“Pedi, e recebereis”. Existe um gozo especial que vem por obtermos resposta às nossas orações. Jesus quer que nós tenhamos essa alegria, por isso Ele diz, *“Pedi”*.

Saber que o Deus Onnipotente, Criador do céu e da terra, o Soberano de todo o universo tem o Seu ouvido aberto à nossa oração individual, pessoal, e que Ele fará o que nós pedirmos, individualmente, é uma das mais excitantes experiências que alguém pode ter.

Foi isso que Jesus ensinou não só pela palavra, mas pelo exemplo e o Seu exemplo, continua para nós hoje. Vamos ver como podemos seguir Jesus neste mundo de oração.

A Vida Contínua de Oração, de Jesus

Isaías 53, dá-nos a bem conhecida e gloriosa descrição da obra expiatória de Jesus. No versículo final lê-se:

“Por isso Lhe darei a parte de muitos, e com os poderosos repartirá Ele o despojo; porquanto derramou a Sua alma na morte, e foi contado com os transgressores; mas Ele levou sobre si o pecado de muitos, e intercedeu pelos transgressores.” (Isaías 53:12)

Notará que quatro ações de Jesus estão registadas aqui:

“Ele derramou a Sua alma na morte”. Levítico 17:11: diz que *a vida* (ou alma) *da carne está no sangue*. Jesus derramou a Sua alma na morte quando Ele derramou cada gota do Seu sangue.

“Ele foi contado com os transgressores”. Ele foi crucificado com dois ladrões.

“Ele levou sobre Si os pecados de muitos”. Ele tornou-se a oferta pelo pecado para todos nós.

“Ele intercedeu pelos transgressores”. Jesus fez a mais extrema intercessão possível na cruz.

Ele disse: *“... Pai perdoa-lhes porque não sabem o que fazem”* (Lucas 23:34). Ele também estava dizendo: *“O julgamento que é para eles, venha sobre mim”*. E assim foi.

Mas a vida de oração de Jesus não termina com a Sua morte e ressurreição. Em Hebreus lemos:

“Mas este [Jesus Cristo], porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo [o que nunca passa d’Ele para outras pessoas]. Portanto [à luz deste sacerdócio], pode também salvar perfeitamente os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.” (Hebreus 7:24-25)

Estes versículos oferecem uma perspectiva bastante interessante sobre o curso da vida de Jesus. Ele passou trinta anos no anonimato, numa perfeita vida de família. Passou três anos e meio num poderoso e dramático ministério. Agora Ele tem passado cerca de dois mil anos em intercessão! O autor de Hebreus revela-nos mais acerca deste ministério contínuo de Jesus:

“...e que penetra até ao interior do [segundo]véu, onde Jesus, nosso precursor, entrou por nós, feito eternamente sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque. Porque este Melquisedeque, que era rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, ...”
(Hebreus 6:19-7:1)

Quando leio estes versículos penso sempre em termos do Tabernáculo de Moisés, no qual estavam penduradas duas grandes cortinas ou véus. Passar o primeiro véu corresponde a estar unido com Cristo na Sua ressurreição. É aqui que temos os cinco ministérios do corpo: apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres. Passar o segundo véu, e entrar na área conhecida como “o Santo dos Santos” significa ir além da ressurreição, para a ascensão. É aqui que os crentes são identificados com Jesus na Sua ascensão - sentados com Ele no Seu trono (ver Efésios 2:6). Por detrás do segundo véu começamos a descobrir os dois grandes e finais ministérios.

Quando o autor de Hebreus diz que Jesus entrou através do segundo véu como sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque, estava dizendo que a ordem divina é o rei e o sacerdote. Na terra é empolgante ser um apóstolo, se for o caso de ser um - ou mesmo profeta. São dons maravilhosos, mas a Escritura tem a promessa de um nível de ministério muito mais empolgante. Por detrás do segundo véu Jesus é Sacerdote e Rei. Temos a oportunidade de partilhar neste ministério também.

O Ministério do Sacerdote

A maioria das pessoas compreende a função de um rei: governar. A nossa participação na função do sacerdote não é assim tão bem entendida.

Vamos começar com a palavra que descreve o ministério exclusivo do sacerdote: *sacrifício*. No livro de Hebreus encontramos muitas passagens onde esta relação é mencionada. Por exemplo em Hebreus 5:1:

“Porque todo o sumo-sacerdote, tomado de entre homens, é constituído a favor dos homens nas coisas concernentes a Deus, para que ofereça dons [ofertas] e sacrifícios pelos pecados.”

Em Hebreus 8:3, está escrito: *“... todo o sumo-sacerdote é constituído para oferecer dons [ofertas] e sacrifícios...”*

Os sacerdotes oferecem sacrifícios. Por outras palavras, as únicas pessoas na Bíblia que Deus autorizou a oferecer sacrifícios a Ele, eram os sacerdotes. (Dois Reis, Saul e Uzias, ofereceram sacrifícios, e ambos foram julgados severamente pelo Senhor porque eles não eram sacerdotes.)

Nós percebemos destas Escrituras do Novo Testamento, que não há ninguém que se possa aproximar de Deus com um sacrifício ou uma oferta a não ser que essa pessoa

seja um sacerdote. As pessoas em geral não têm o direito de se dirigirem a Deus diretamente e dar uma oferta, mesmo sendo essa oferta, o dízimo. Isso tem de ser feito através do sacerdote.

Nesta base, algumas palavras escritas por Pedro podem parecer contraditórias. Ele disse aos primeiros cristãos que era suposto, eles se aproximarem de Deus com ofertas sacrificiais:

*“Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para **oferecer sacrifícios** espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo.”* (1 Pedro 2:5) (ênfase adicionada).

O verbo é claramente, **oferecer**; o sujeito é claramente, **sacrifício** – duas palavras inseparavelmente relacionadas com o ser sacerdote. Os primeiros cristãos, na sua maioria, não eram sacerdotes; nem a maioria de nós é – e certamente nem eles eram, nem nós somos, sacerdotes Levitas. O que é que significam estas Escrituras?

A resposta está de novo no exemplo dado por Jesus.

Um Sumo Sacerdócio

Durante os Seus dias na terra, Jesus não era um sacerdote Levítico. O autor de Hebreus deixa isto bem claro:

“Ora, se Ele estivesse na terra, nem tampouco sacerdote seria, havendo ainda sacerdotes que oferecem dons segundo a lei.” (Hebreus 8:4).

Jesus não vem da tribo de Levi. Portanto, Ele não tinha o direito de oferecer os sacrifícios do sacerdote Levítico.

Jesus tinha um outro tipo de sacerdócio, e este sacerdócio é descrito em Hebreus 6-7. Veja de novo os versículos de Hebreus que citei anteriormente: *“... e que penetra até ao interior do [segundo] véu, onde Jesus, nosso precursor, entrou por nós, feito eternamente sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque. Porque este Melquisedeque, que era rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, ...”* (Hebreus 6:19-7:1)

Não precisamos de ir mais longe. O nome *Melquisedeque* em Hebraico significa “rei da justiça”. O seu nome revela-o como rei, e a sua posição era sacerdote de Salém, significando *paz*. Este é o primeiro sacerdócio mencionado na Bíblia (ver Gênesis 14:18).

O sacerdócio Levítico sob a Lei de Moisés era um sacerdócio secundário, inferior. O permanente e eterno sacerdócio era o de Melquisedeque, que é a ordem do sacerdócio de Jesus.

É interessante notar que Abraão ofereceu os seus dízimos a Melquisedeque. Em retribuição Melquisedeque deu a Abraão duas coisas: pão e vinho. Na Última Ceia, quando Jesus tomou o pão e o vinho e os deu aos Seus discípulos, com efeito Ele dizia:

“Nestes elementos vede o sacerdócio de Melquisedeque, restabelecido em Mim.” Estas duas práticas na Igreja – dízimo e comunhão – são as ordenanças mais antigas no serviço sacerdotal do Senhor.

Uma vez que Jesus era um sacerdote, embora não sendo um sacerdote Levítico, Ele ofereceu sacrifícios mesmo enquanto esteve na terra. Quando voltamos de novo a Hebreus, encontramos o sacrifício que Ele ofereceu e como isto nos diz respeito. Aqui o escritor cita o Salmo 110.

“Como também diz, noutro lugar: Tu és sacerdote eternamente, Segundo a ordem de Melquisedeque. O qual, nos dias da sua carne, oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que o podia livrar da morte, foi ouvido quanto ao que temia.” (Hebreus 5:6-7)

Aquelas palavras: “*Tu és sacerdote eternamente segundo a ordem de Melquisedeque*”, foram aplicadas a Jesus. Temos, então, **os três sacrifícios sucessivos de Jesus na Sua função sacerdotal: primeiro**, na terra, Ele ofereceu orações e súplicas – clamando a Deus; **segundo**, na cruz, Ele ofereceu-Se a Si próprio; e, **terceiro**, no céu, Ele oferece o ministério sacerdotal contínuo de intercessão.

Seguindo o exemplo de Jesus

Este exemplo apresentado por Jesus mostra em que é que Deus quer que nos tornemos. Essas palavras estão no livro do Apocalipse:

“... Aquele que nos amou, e em Seu sangue nos lavou dos nossos pecados, e nos fez reis e sacerdotes para Deus e Seu Pai; a Ele glória e poder para todo o sempre. Amém.” (Apocalipse 1:5-6).

Através do perdão dos nossos pecados e do sangue purificador de Jesus, nós tornámo-nos *reis e sacerdotes*. Outras traduções dizem “*um reino e sacerdotes*” ou “*um reino de sacerdotes*.” Seja como for que esteja escrito, nós podemos abraçar duas das mais altas funções jamais postas à disposição do homem. O destino e a proposta de Deus para o Seu povo é ser um reino de sacerdotes.

O destino e a proposta de Deus para o Seu povo é ser um reino de sacerdotes.
--

O que significa isto na prática, serem reis e sacerdotes? Como reis, estamos destinados a governar no Seu reino; como sacerdotes estamos destinados a oferecer sacrifícios. Mas note a ligação específica: um reino *e* sacerdotes ou um reino *de* sacerdotes. O povo de Deus não é um ou outro. Como povo de um reino é a nossa responsabilidade governar o mundo para Deus. Apenas quando aprendermos a ministrar como sacerdotes, poderemos fazer isto.

Que espécie de sacrifícios espirituais Deus espera que nós ofereçamos? Tal como Jesus ofereceu orações e preces durante a Sua vida na terra, assim devemos nós fazer também. Quando aprendermos a orar, então estaremos qualificados para governar.

Estará Deus a Chamar por Si?

Há alguns anos tornei-me cidadão americano, por minha própria decisão. Acredite que ponderei esta decisão muito cuidadosamente. Apesar de poder ver a tremenda possibilidade de um julgamento divino caindo sobre a América, decidi que queria identificar-me com esta nação para o melhor e para o pior.

Escolhendo entender o poder da oração e ocupar o seu lugar como pessoa de oração no Reino de Deus, não é menos significativo. Pense nisto: está disposto a dizer o seguinte: “Deus, se puderes, faz de mim um sacerdote do Teu Reino, estarei disposto a pagar o preço”?

Deixe que lhe diga, não existe maior chamado do que este. Quando ora, atinge o trono. Os outros poderão não o ver porque estará fora de visão, por detrás do segundo véu, mas a sua vida contará para Deus no tempo e na eternidade.

Talvez não se considere a si próprio ser uma grande pessoa de oração agora, mas se se entregar, Deus irá moldá-lo. Provavelmente isto significa algumas mudanças no modo como tem feito as coisas, mas a diferença será: orações respondidas. Não é difícil; é muito prático. Iremos aprender neste livro como aproximar-nos de Deus, cumprindo as condições básicas para orações respondidas.

Aprenderemos acerca de muitos modos de oração, tais como petição e comando. Compreenderemos o lugar da guerra espiritual. Aprenderemos como conhecer a vontade de Deus e retribuir-Lhe isso mesmo em oração. É possível orar com confiança. Lembre-se, **Deus quer que oremos e que obtenhamos aquilo porque oramos.**

A minha oração por si é para que Deus o abençoe neste chamado, que Ele ponha as Suas mãos sobre si e que o conduza nos caminhos da disciplina e instrução. Que Ele o transforme naquilo em que se ofereceu para ser.

Pronto? Vamos a isso.

CONDIÇÕES BÁSICAS PARA OBTER RESPOSTA À ORAÇÃO

“Clamará a Mim, e lhe responderei”

Salmo 91:15 (SBB)

A oração é uma das maiores oportunidades, um dos maiores privilégios, e um dos grandes ministérios disponíveis a todos os cristãos. Não leio que Jesus tenha alguma vez ensinado os Seus discípulos a pregar, mas Ele ensinou-os, como orar. Acredito que alguém que procura ser discípulo de Jesus Cristo – alguém que deseja tomar o seu lugar no Reino dos sacerdotes de Deus, deve procurar aprender a orar eficazmente. Lembre-se, Deus não só nos acolhe em oração, mas Ele está esperando que oremos.

Deus não só nos acolhe em oração, mas Ele está esperando que oremos.
--

Aqui estão, pois, oito condições que as Escrituras nos dão, para nos aproximarmos de Deus na oração, de um modo que nos irá trazer respostas. Isso são requisitos básicos; o primeiro passo, em obter respostas às nossas orações.

1. Aproxime-se com Reverente Submissão

Hebreus 5:7, como já vimos, fala a cerca da vida de Jesus na terra e de como Ele orou:

“Durante os Seus dias de vida na terra, Jesus ofereceu orações e súplicas, em alta voz e com lágrimas, Àquele que o podia salvar da morte, sendo ouvido por causa da Sua reverente submissão.” (NVI).

Nós estudámos a primeira parte deste versículo sob o ponto de vista de Jesus como o nosso exemplo de sacerdote, e como durante a Sua vida terrena, Jesus ofereceu orações e súplicas ao Pai. Mas no final deste versículo é-nos dito mais algo que é importante. É-nos dito porque é que Deus Pai ouvia sempre as orações do Seu Filho. Diz que Jesus foi ouvido por causa da Sua reverente submissão. Isto é, a primeira condição para aproximação a Deus.

Como é que Jesus expressava esta reverente submissão? Neste versículo, o escritor de Hebreus está-se referindo ao tempo em que Jesus estava em oração no Jardim do Getsêmani. Aqui está a descrição deste evento no livro de Mateus:

“E, indo um pouco mais para diante, prostrou-se sobre o Seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passe de Mim este cálice; todavia, não seja como Eu quero, mas como Tu queres.” ... “E, indo segunda vez, orou, dizendo: Pai meu, se este cálice não pode passar de Mim sem Eu o beber, faça-se a Tua vontade.” (Mateus 26:39,42)

Por conseguinte, reverente submissão consiste em dizer ao Pai, “Não como eu quero, mas como Tu queres. Seja feita a Tua vontade.” Consiste em renunciar à nossa própria vontade e abraçar a vontade de Deus.

Reverente submissão consiste em renunciar à nossa própria vontade e abraçar a vontade de Deus.
--

Jesus ensinou-nos uma oração para usarmos como modelo; evidentemente, é o que nós chamamos o Pai-Nosso. Numa parte desta oração Ele incluiu este mesmo princípio. Ele ensinou-nos a orar; *“Venha o Teu Reino. Seja feita a Tua vontade na terra como no céu”* (ver Mateus 6:9-10).

Quando nos dirigimos a Deus devemos dizer, *“seja feita a Tua Vontade”*. E nestas palavras está este significado: “Se a Tua vontade e a minha vontade não estão de acordo, então renuncio à minha vontade para que a Tua vontade seja feita.” Quando as duas vontades entram em conflito, é sempre a vontade de Deus que deve ser feita e que deve seguir o seu curso.

Este requisito lida com um aspeto da “antiga natureza”. Na sua carta aos Efésios, Paulo explicou deste modo:

“Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despir-se do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos, a serem renovados no modo de pensar e a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade.” (Efésios 4:22-24) (NVI)

Existem “dois homens”: O “velho homem” é a nossa natureza antes de Deus nos ter mudado; o “novo homem” é o que Deus quer fazer de nós. Para que o “novo homem” se manifeste temos que deitar fora o “velho homem”.

Para que o “novo homem” se manifeste temos que deitar fora o “velho homem”.

Isto é algo que temos nós que fazer – não é algo que Deus faz por nós. Por isso quando dizemos, “Não a minha vontade”, estamos a deitar fora o “velho homem”. E quando dizemos, “Seja feita a Tua vontade”, então estamos a vestir-nos do “novo homem”. É assim que somos transformados ou feitos novos na atitude das nossas mentes.

Se Deus tivesse de responder a todas as orações do “velho homem” em cada um de nós, o universo seria um caos. Deixe-me dar-lhe um simples exemplo. As crianças da escola dominical estão a planear um piquenique e estão a orar, “Senhor faz com que não chova.” Entretanto as plantações do pobre agricultor estão murchando, e ele está orando, “Senhor, por favor envia chuva. Precisamos chuva.” Como vai Deus responder a estas duas orações? A verdade é, com certeza, que Ele não está obrigado a responder a nenhuma, a não ser que seja à oração do “novo homem”, o qual renunciou à sua própria vontade.

Vejamos outro exemplo muito típico. Estão duas nações em guerra, uma contra a outra. Os cristãos em cada nação estão orando, “Deus dá a vitória à nossa nação.” Como poderá Deus possivelmente fazer isto? Deus compromete-se a responder às orações do

“novo homem”, mas Ele não está obrigado a atender ao homem rebelde, ao “velho homem”, que apenas continua afirmando a sua própria vontade.

Por isso quando oramos por alguma coisa, devemos começar por perguntar a nós próprios, “Estarei a orar por isto porque eu quero isto ou porque Deus quer isto?” Isto faz uma grande diferença. Se for porque eu quero isso, as minhas orações talvez não serão atendidas; mas se for porque Deus quer isso, então as minhas orações serão atendidas.

Há certas áreas onde as pessoas habitualmente fazem os seus pedidos e preces a Deus, tais como, pedindo para serem curados de doenças, na área da saúde ou pedindo uma ajuda financeira, na área das finanças. Mesmo em momentos como estes em que pensamos que estão com certeza dentro da vontade de Deus, temos de perguntar a nós mesmos: Estarei a orar pela cura porque eu quero ser curado ou porque Deus me quer curado? Estarei a orar por prosperidade financeira porque é isso que eu quero ou porque é isso que Deus quer? Resolver esta questão, afetará toda a nossa aproximação a Deus.

Lembro-me que uma vez, alguns anos atrás, uma senhora procurou-me e pediu-me para orar pelo seu filho que estava hospitalizado. Ele tinha cerca de doze anos e tinha uma doença que tinha sido diagnosticada como incurável. Estava perfeitamente preparado para orar com ela, mas sem pensar realmente, perguntei, “já entregaste o teu filho ao Senhor?”

Quando lhe fiz esta simples pergunta, ela ficou histérica. Ela pensou que estava a tentar dizer que o seu filho ia morrer. Não tinha isso em mente. Simplesmente queria adverti-la que enquanto ela estivesse insistindo na sua vontade, a vontade de Deus não se podia cumprir. Enquanto ela mantivesse a sua mão sobre o seu filho, a mão de Deus não podia tocá-lo. Enquanto nós tentarmos forçar a nossa própria vontade, não deixamos espaço para a vontade de Deus.

Enquanto nós tentarmos forçar a nossa própria vontade, não deixamos espaço para a vontade de Deus.

Quando pensar renunciar à sua própria vontade e abraçar a vontade de Deus, gostava de lhe sugerir que tenha três verdades em mente: A primeira de todas, **Deus ama-o mais do que se ama a si mesmo**. Segunda, **Deus compreende-o melhor do que se compreende a si mesmo**. E terceira, **Deus só quer o melhor para si**. Quando verdadeiramente se render à vontade de Deus, descobrirá que é o que a Bíblia diz que é: “...boa, agradável e perfeita...” (Romanos 12:2)

Por reverente submissão, entende-se que a oração não é um meio para nós termos o que queremos de Deus. Quando dizemos “seja feita a Tua vontade”, tornamo-nos instrumentos para Deus fazer o que Ele deseja.

Quando dizemos “seja feita a Tua vontade”, tornamo-nos instrumentos para Deus fazer o que Ele deseja.
--

Considere o que Paulo diz em Efésios 3:20

“Ora, Àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera,”. Outra tradução deste versículo diz: “Àquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, de acordo com o Seu poder que atua em nós,” (NVI).

A capacidade de Deus responder às nossas orações vai abundantemente e imensamente mais além de tudo o que possamos pedir ou pensar. Talvez diga: “Como pode ser isso possível?” O que é que poderá estar além de qualquer coisa que eu possa pedir ou pensar ou imaginar ou raciocinar?” A resposta é: Qualquer coisa que Deus queira fazer.

Como vê, o que Deus quer fazer, é de longe maior, mais alto e melhor do que alguma coisa que você ou eu possamos imaginar ou pensar para nós mesmos. Enquanto limitarmos Deus para fazer meramente o que nós queremos, perdemos aquilo que Deus quer.

Enquanto limitarmos Deus para fazer meramente o que nós queremos, perdemos aquilo que Deus quer.

Por isso, para obtermos de Deus o melhor nas nossas orações, devemos-nos dirigir a Deus do modo como Jesus se dirigiu – com reverente submissão. Temos de dizer, “Deus, não como eu quero, mas como Tu queres. Deus não oro para ser curado porque eu quero ser curado, mas porque creio que Tu queres que eu seja curado.”

Estive doente num hospital durante um ano e os médicos não foram capazes de me curar. Não saí do hospital até ter aprendido que Deus me iria curar porque Ele me queria curado, não porque eu quisesse ser curado. Consegue meter esta lição na sua mente?

Quando orar com reverente submissão à vontade de Deus, irá, mais longe do que alguma vez pudesse ir afirmando a sua própria vontade.

Quando orar com reverente submissão à vontade de Deus, irá, mais longe do que alguma vez pudesse ir afirmando a sua própria vontade.

2. Tenha fé

No livro de Hebreus é-nos dito que existe um requisito básico invariável, para todos os que se aproximam de Deus:

“Ora, sem fé é impossível agradar-Lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe, e que é galardoador dos que O buscam.” (Hebreus 11:6).

A fé é uma condição essencial para se aproximar e ser aceite por Deus. Todo o que vem até Ele deve crer. Mais ainda, é esperado de nós crermos em duas coisas: que Deus existe e que Ele recompensa os que O buscam.

A maioria das pessoas não tem problemas em acreditar que Deus existe. Se isto fosse tudo, teríamos a condição da fé. Mas não é tudo. é esperado de nós acreditarmos que Ele recompensa aqueles que O procuram de verdade, que O buscam.

Acredita nisto? Talvez diga, “Bem, tento, mas talvez não o busco como deve ser. Não sei muito sobre doutrina ou teologia.” Tenho boas notícias para si. Esta fé não está primariamente relacionada com doutrina ou teologia. Antes pelo contrário, tem a ver com relacionamento. Isto envolve confiar em Deus como uma pessoa. Ter absoluta confiança no Seu caráter, na Sua fidedignidade. Na verdade, afasta-se do pensamento da teologia quando se aproximar de Deus com fé.

Esta é uma das razões por que este livro começa com a importância de termos uma imagem correta de Deus – porque é isso que gera a fé. Acreditamos na bondade de Deus. Acreditamos na Sua fidelidade. Acreditamos na sua fidedignidade. Isto ajuda-nos a entender porque é que a Bíblia diz que incredulidade é pecado. Incredulidade denigre o caráter de Deus. Cria uma imagem de Deus que é falsa e pouco atraente.

Incredulidade é pecado por que denigre o caráter de Deus.

Este requisito da fé é universal para qualquer tipo de aproximação a Deus, mas aplica-se particularmente à oração. Olhe de novo, por exemplo, para Mateus 21:22 “*E, tudo o que pedirdes na oração, crendo, o recebereis.*” A palavra-chave está mesmo ali no meio: *crendo*. Mais ainda, em 1 João 5:14 nós lemos: “*E esta é a confiança que temos nele, que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve.*” Se tivermos confiança no próprio Deus como pessoa, confiança na Sua bondade, confiança no Seu caráter, então podemos acreditar que Ele nos escuta.

Como podemos adquirir esta fé que nos faz aproximar de Deus com confiança? Graças a Deus que o Novo Testamento não nos diz apenas que nós devemos ter fé; diz-nos também como obtê-la. Encontramos isto em Romanos 10:17: “*Logo a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Cristo.*” (ARIB)

Este é um versículo chave para uma vida de oração. De facto, é o versículo que me tirou do hospital depois daquele longo ano de doença. Realmente devo a minha saúde, a longa vida e a minha força às lições sobre a fé, neste versículo.

Quando me submeti à vontade de Deus, sabia que a Sua vontade era que eu recuperasse a saúde. Estava ali deitado pensando que se tivesse fé em Deus, Ele me curaria. Mas sempre que chegava a esta conclusão, o meu próximo pensamento era, *eu não tenho fé*.

Então o Espírito Santo conduziu-me a Romanos 10:17: “*Pois a fé vem pelo ouvir...*”. Rapidamente agarrei-me a duas palavras: *a Fé vem*. Se não a tem, pode consegui-la.

Como vem a fé? A fé vem *pelo ouvir*. Vem por escutar a Deus. Como vê, a oração não é apenas falar *para* Deus; é uma comunicação *com* Deus por duas vias. É mantendo uma conversa íntima e pessoal com Ele. E na verdade, dos dois, o que Deus tem para dizer é muito mais importante do que o que nós temos para dizer.

O que Deus tem para dizer é muito mais importante do que o que nós temos para dizer.
--

Deus guiou-me para Provérbios 4:20-22 o que acabei por referir como o “frasco do medicamento de Deus”. Propus-me tomar a Palavra de Deus como um medicamento três vezes ao dia, após as refeições. Após cada refeição, costumava retirar-me, abrir a minha Bíblia, inclinar a cabeça e dizer, “Deus a Sua Palavra diz-me que estas palavras

Suas serão saúde para toda a minha carne. Tomo-as agora como meu medicamento em nome de Jesus.” Naquele clima nada saudável do Sudão, a Palavra de Deus trouxe-me saúde perfeita e permanente.

Jesus disse-nos que o nosso Pai já sabe o que nós precisamos (Mateus 6:8). Quando nos dirigimos a Deus, dizendo-Lhe que precisamos de coisas, nós não Lhe dizemos algo que Ele já não saiba. Orar é entrar nesta atitude e relacionamento com Deus, onde sabe que receberá o que precisa quando Lhe pedir

Orar é entrar nesta atitude e relacionamento com Deus, onde sabe que receberá o que precisa quando Lhe pedir.
--

Esta espécie de fé vem por escutar o que Deus tem para dizer.

Lemos na Bíblia que Deus apareceu uma noite a Salomão, filho de David, num sonho e disse: “O que é que tu desejas? Eu dar-te-ei.”. Salomão deu uma resposta sábia. Ele disse, “Dá ao Teu servo um coração que saiba discernir”. Esta é a tradução inglesa, mas de facto o hebraico diz “um coração que saiba escutar”. Não há nada mais precioso do que um coração que ouve Deus (ver 1 Reis 3-4).

Não há nada mais precioso do que um coração que ouve Deus.
--

Para ajudar a sintonizar o seu coração a ouvir, sugiro que ore com a sua Bíblia aberta. Na realidade, sugiro que nunca inicie um tempo sério de oração, sem ler primeiro a Bíblia. Porquê? Primeiro, porque Deus fala principalmente através da Sua Palavra. Se quer ouvir Deus, eis como mais frequentemente o ouvirá. Segundo, porque tudo o que não está de acordo com a Bíblia, não é de Deus. Por vezes vozes enganosas representam-se como a voz de Deus, mas não são.

A primeira Epístola de João explica isto:

“E esta é a confiança que temos nele, que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que lhe fizemos.” (1 João 5:14-15)

A base para orar com sucesso é saber que oramos de acordo com a vontade de Deus. A vontade de Deus está revelada primariamente na Bíblia. Por isso, quando ouvimos o que Deus tem para dizer, nós crescemos na fé de que os nossos pedidos serão atendidos.

Quando ouvimos o que Deus tem para dizer, nós crescemos na fé de que os nossos pedidos serão atendidos.
--

3. Ore em Nome de Jesus

A nossa próxima condição para a oração ser respondida é muito simples e clara. A Bíblia diz-nos que devemos orar em nome de Jesus. Vejamos apenas um exemplo. Repare também que estes versículos mostram como a nossa relação com Deus em nome de Jesus funciona nos dois sentidos - no nosso pedir e no dar de Deus.

“Na verdade, na verdade vos digo que tudo quanto pedirdes a meu Pai, em meu nome, ele vo-lo há-de dar. Até agora nada pedistes em meu nome; pedi, e recebereis, para que o vosso gozo se cumpra.” (João 16:23-24)

O que está implícito quando oramos em nome de Jesus? Sugiro três verdades.

Primeiro que tudo, quando oramos em nome de Jesus, vamos até Deus na base do que Jesus fez por nós.

A primeira carta de Pedro 3:18 diz:

“Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; ...”.

Jesus pagou o castigo pelo nosso pecado quando Ele morreu no nosso lugar. Ele tomou também a nossa culpa e a nossa condenação, o que abriu o caminho para nós irmos até Deus sem o sentimento de culpa ou de vergonha. Nós agora temos o direito de acesso a Deus. Em Efésios 2:13, Paulo diz:

“Mas agora em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto.”

O sangue de Cristo é a evidência visível e eterna do sacrifício que Jesus fez por nós. Quando nós vimos em nome de Jesus, vimos nos méritos do sangue que Ele derramou por nós.

Nós falaremos mais profundamente sobre o sangue de Jesus no capítulo 7. Deixe-me apenas referir aqui Hebreus 12, que diz o seguinte acerca dos lugares celestiais:

“Mas chegastes ... à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, ...; E a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel.” (versículos 22,24)

Isto dá-nos uma bela comparação baseada num incidente no Antigo Testamento. Certamente recorda-se da história do livro de Gênesis, em que Caim matou o seu irmão Abel. Deus falou a Caim e perguntou-lhe: *“O que fizestes?”* E quando Caim se escusou com a ignorância e a inocência, Deus disse: *“... A voz do sangue do teu irmão clama a Mim desde a terra. [está gritando por vingança e justiça]”* (ver Gênesis 4:10).

Aqui o autor de Hebreus diz que o sangue de Jesus é derramado por nós nos lugares celestiais e fala melhor do que o sangue de Abel. Por outras palavras, o sangue de Jesus está falando de reconciliação, misericórdia, perdão e expiação.

Quando acho difícil orar, uma das minhas maiores consolações é a de que, mesmo que não saiba o que dizer, o sangue de Jesus está sempre falando a meu favor no céu. Isto faz parte do que significa, quando oro em nome de Jesus, e reconheço que me aproximo de Deus, na base do que Jesus fez por mim.

A segunda verdade que está implícita quando oramos em nome de Jesus é a de que nos aproximamos d'Ele, baseado em quem o próprio Jesus é, e não em quem nós somos.

O autor de Hebreus diz que nos aproximamos do Pai com Jesus, como o nosso grande Sumo-sacerdote:

“Tendo, pois, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus,...E tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus, cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé, ...”. (Hebreus 10:19, 21-22)

Além disso, João escreveu:

“Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo.” (1 João 2:1).

A palavra traduzida por “advogado”, significa literalmente “alguém chamado ao nosso lado para nos ajudar e defender a nossa causa, por nós.”

Quando nos aproximamos em nome de Jesus, então nós aproximamo-nos com Ele como nosso Sumo-Sacerdote e nosso Advogado. Como nosso Sumo-Sacerdote, Ele oferece as nossas orações a Deus por nós – e porque são oferecidas por Jesus, sabemos que elas alcançam a Deus. Como nosso Advogado, Ele fala diretamente com Deus por nós. Ele defende a nossa causa melhor do que alguma vez nós próprios poderíamos fazer. Quando cometemos enganos e erros, até mesmo pecados, não precisamos de nos afastar de Deus e de nos sentirmos envergonhados. Podemos aproximar-nos de Deus livremente por causa de Jesus.

O terceiro aspeto do orar em nome de Jesus é este: Reconhece a relação que temos com Deus, por Jesus.

Olhe para o que Paulo escreveu:

“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, O qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo; como também nos elegeu Nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante Dele em amor; e nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para Si mesmo, segundo o beneplácito de Sua vontade, para louvor e glória da Sua graça, pela qual nos fez agradáveis a Si no Amado,”. (Efésios 1:3-6).

Deus teve um propósito eterno no Seu coração e na Sua mente, mesmo antes do tempo começar ou antes mesmo da criação ocorrer. Deus conheceu-nos de antemão e determinou, que por meio de Jesus Cristo, Ele nos adotaria na Sua família como Seus filhos. Tudo isto realizou-se no tempo e na história humana, quando Jesus veio e morreu por nós.

A versão “New King James” traduz este sexto versículo deste modo: “Para o louvor da glória da Sua graça, pela qual Ele tornou-nos aceites no Seu amado.” Eu gosto desta frase *aceites no Seu amado*. Isto é o que nós somos: Nós somos aceites por Deus como

os Seus filhos, quando nos aproximamos d'Ele no Amado, Jesus Cristo. Não somos aceites pelo que nós éramos, mas pelo que Jesus é.

Não somos aceites pelo que nós éramos, mas pelo que Jesus é.
--

Um dos maiores problemas psicológicos e emocionais da nossa cultura contemporânea é o problema de rejeição. Tantas pessoas passam a vida sentindo-se rejeitadas, indesejadas, de segunda classe – talvez por causa de uma atitude errada dos seus pais, ou talvez por causa de uma atitude errada do marido ou da esposa, numa situação matrimonial. Provavelmente não há maior ferida do que a ferida da rejeição. Mas o primeiro passo para a cura dessa ferida é aperceber-se de que quando nos aproximamos de Deus em Jesus, nós não somos rejeitados. Deus nunca rejeita os Seus filhos. Nós somos aceites no Amado e isso faz toda a diferença no modo como nos aproximamos de Deus.

Logo que nos aproximamos de Deus por meio de Jesus Cristo, nesta base, maravilhosos benefícios estão postos à nossa disposição. Primeiro que tudo:

“Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes O entregou por todos nós, como nos não dará também com Ele todas as coisas?” (Romanos 8:32).

Isto não é uma frase maravilhosa? Com Ele, com Jesus, Deus nos dará todas as coisas. Mas note que tudo depende de estarmos com Ele. Quando estamos com Jesus temos direito a todas as coisas como filhos de Deus. Sem Ele, não podemos reivindicar o que quer que seja.

Em seguida, isto:

“O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus.” (Filipenses 4:19).

Isto significa, que nenhuma das nossas necessidades ficará por ser atendida; o suprimento vem das riquezas de Deus. Creio que Deus é suficientemente rico para providenciar todos os Seus filhos, mas o suprimento está em Jesus Cristo.

O suprimento de todas as nossas necessidades está em Jesus Cristo.
--

4. Aproxime-se de Deus com Ousadia

A próxima condição para se aproximar de Deus em oração, de um modo que traga respostas, é fazê-lo com ousadia. Há duas maneiras de afirmar isto. Positivamente, é com confiança. Negativamente, é sem condenação. A condenação afetará sempre a confiança. Vamos olhar para cada uma delas.

Com confiança

Duas Escrituras do livro de Hebreus dizem-nos porque é que nos devemos aproximar de Deus com confiança. Aqui está a primeira:

“Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno.” (Hebreus 4:16).

Nós estamos a orar a alguém que está num trono. Um trono indica um rei. Isto não é simplesmente *um* rei, mas *O* Rei. O Rei dos reis, o Senhor dos senhores, o Supremo Governador do universo, Aquele que diz, *“Toda a autoridade **Me** foi dada no céu e na terra”* (Mateus 28:18, ênfase adicionada). Estamos orando a alguém que tem simultaneamente a autoridade e o poder para fazer o que Lhe pedimos. Levantemos os olhos de nós próprios e das nossas necessidades e problemas e olhemos para esse glorioso trono.

Ao mesmo tempo é um trono de graça. *Graça* é uma das palavras-chave no Novo Testamento. Significa sempre algo, além de qualquer coisa do que nós possamos ganhar ou conquistar pelos nossos próprios esforços.

Porque é um trono de graça, não estamos limitados ao que merecemos, ou ao que podemos alcançar, ou ao que os nossos próprios esforços podem concretizar por nós.

Na minha vida cristã sempre tive a consciência de que preciso da misericórdia de Deus. Esta Escritura encoraja-me a acreditar que se alguma vez vier buscar misericórdia, misericórdia é o que irei receber. Creio que a razão pela qual algumas pessoas não recebem misericórdia é simplesmente porque nunca sentiram a necessidade dela, e então não vêm em fé para recebê-la.

E então devemos vir atrás de ajuda em tempo de necessidade. Não devemos olhar para as circunstâncias. Não devemos dizer, “Bem, a situação é tão grave e os problemas são tão grandes que não há nada que se possa fazer em relação a isso.” É precisamente num tempo de necessidade, é exatamente quando os problemas são grandes, que Deus nos convida a aproximarmo-nos.

Repare de novo nesta maravilhosa Escritura de Hebreus que nos encoraja a aproximarmo-nos com confiança:

“Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no Santuário, pelo sangue de Jesus...cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé, ... Retenhamos firmes a confissão da nossa esperança, ...” (Hebreus 10:19,22,23).

Confiança; plena certeza: Tudo sugere ousadia – coragem baseada no facto de que o sangue de Jesus foi derramado e aspergido precisamente na presença de Deus. O sangue fala agora por nós mesmos quando não sabemos como orar.

Repare nessas frases de Hebreus, nas seguintes palavras:

“...Cheguemo-nos...” e *“...Retenhamos...”*.

Elas indicam dois aspetos: Primeiro que tudo, indicam uma decisão; segundo, que é uma decisão plural, isto significa, que é tomada por mais do que uma pessoa. Por vezes precisamos de nos aproximar d’Ele coletivamente, corporativamente – não somente

como indivíduos, mas também como membros de um corpo que está orando em conjunto connosco.

Sem Condenação

O lado positivo de nos aproximarmos de Deus ousadamente é aproximarmo-nos com confiança. O outro lado é aproximarmo-nos sem condenação. Várias passagens da Escritura falam da necessidade de estar livre da condenação.

Aqui está uma, do livro dos Salmos:

“Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá” (Salmos 66:18).

“Atender à iniquidade no meu coração” significa que estou ciente de alguma coisa que me condena. Todas as vezes que me tento aproximar de Deus com fé, satanás lembra-me dessa coisa que não está certa, que ainda não ficou resolvida. Pode ser um pecado que não foi confessado, ou, se foi confessado, não solicitei e não recebi o perdão de Deus. Se estou ciente deste mal no meu coração, não receberei aquilo pelo que estou a orar. Tenho de remover a consciência do pecado do meu coração e aproximar-me ousadamente perante o Seu trono (ver Hebreus 4:16).

Basicamente isto é feito pela fé, porque

“se confessarmos os nossos pecados, Ele [Deus] é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça” (1 João 1:9).

Uma vez que confessamos, nos arrependemos, e confiamos em Deus para o perdão e a purificação que Ele prometeu, não nos devemos continuar a preocupar com os nossos pecados. Se o fazemos, se permanecemos com a “consciência do pecado” enquanto oramos, Deus não ouvirá as nossas orações. *“Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá.”* Mas sei que o salmista disse a seguir?

“Mas, na verdade, Deus me ouviu; ...” (Salmos 66:19).

Por outras palavras, Ele elevou-se acima da tentativa de satanás para o condenar.

João expressou o mesmo pensamento:

“Amados, se o nosso coração não nos condena, temos confiança para com Deus; e qualquer coisa que Lhe pedirmos, d’Ele a receberemos ...” (1 João 3:21-22).

Temos de nos livrar de qualquer atitude que sugira alguma espécie de justiça em nós próprios. Não temos justiça de nós próprios. Temos de chegar a um ponto em que confiamos na fidelidade de Deus, e isto produz confiança.

Novamente, em Romanos 8:1, Paulo diz:

“Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus”.

No resto do capítulo ele pintou a mais gloriosa imagem de todas as bênçãos, privilégios e benefícios da vida que é preenchida e controlada pelo Espírito Santo. Nós conquistamos entrada nesse capítulo e nessa espécie de vida ao pormos de parte a condenação.

Penso que o problema com a maioria dos cristãos é que eles não sabem se são ou não justos. Essa é a verdade. Se fui justificado pela fé em Jesus Cristo, fui feito justo com a Sua justiça. Se sei isso, mantenho-me nisso e vivo de acordo com isso, nenhum julgamento previsto para o ímpio, alguma vez me tocará.

Mas, isto não significa que os cristãos não terão problemas neste mundo: Nós seremos perseguidos por causa da justiça. A Bíblia diz que os justos em Jesus Cristo sofrerão perseguição. Mas existe uma diferença básica e vital entre perseguição por causa da justiça e julgamento por causa da maldade. A perseguição pela justiça vem sobre o justo através do injusto. O julgamento para a maldade vem de Deus que é justo, sobre o mau.

Somos todos chamados a enfrentar a perseguição. Contudo, nenhum de nós que somos crentes, jamais deverá passar pelo julgamento de Deus sobre os ímpios. Se realmente entender isso, provavelmente soltará um suspiro de alívio. Mas como digo, a maioria dos cristãos realmente não conhece em que situação de justiça se encontra em Cristo

Em Lucas 21:36 Jesus falou acerca do fim desta era. Mesmo no final da Sua mensagem, falando com os Seus discípulos Ele disse,

“Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas estas coisas que hão de acontecer, e de estar em pé diante do Filho do homem.”

Ele indicou que era a vontade de Deus para os Seus discípulos escaparem aos julgamentos de Deus que estavam a chegar sobre a terra perversa. Isso está em linha com todo o ensinamento da Escritura. Mas Ele estava a dizer-lhes, “É melhor vocês estarem vigiando e orando.” De outro modo não estarão aptos a escapar.”

Ele disse também,

“Vigiai...e orai...para que sejais havidos por dignos.”

Merecia ter sido salvo? Não; foi salvo pela graça. Não o merecia; não o podia merecer. Mas quando foi salvo, foi-lhe pedido para levar uma vida de justiça tal que seria injusto da parte de Deus julgá-lo com o ímpio. Essa é a vida cristã.

No final desta era, tenha cuidado e não deixe que as linhas de separação fiquem indistintas, porque poderia estar no lado errado. Como veremos no capítulo 9, quando aprendermos acerca do propósito de Deus na oração feita para a Igreja, existe um fosso crescente entre o justo e o injusto, o sujo e o santo. O injusto e o sujo vão ficar pior. O justo e o santo vão ficar melhor (ver Apocalipse 22:11). Seria melhor saber em que companhia está.

Terá de chegar um momento em que poremos de lado todas as tentativas para nos justificarmos, e dizermos, “Recebo pela fé a justiça de Jesus Cristo atribuída a mim pela minha fé n’Ele de acordo com a palavra de Deus. Não me preocuparei acerca dos meus

méritos; não me preocuparei acerca dos meus pecados; não desfilarei as minhas boas obras; não irei corar pelas minhas más obras; não examinarei e analisarei o meu próprio coração o tempo todo para ver se sou suficientemente bom. Confiarei em Deus que o sangue de Jesus me limpou de todos os meus pecados. E agora vou com ousadia direto ao trono, e entro direto no lugar santíssimo.

Essa é uma maneira gloriosa de acesso.

O livro de Ester oferece-nos uma bonita imagem da vinda até à presença de um rei. Esta foi uma época de tremenda crise nacional e pessoal: as vidas do seu povo estavam em jogo, e o rei não a tinha convidado para se aproximar. Ela arriscou a sua vida decidindo apelar ao rei. Depois de ter jejuado três dias, ela colocou as suas vestes reais e veio até à presença do rei. Ele recebeu-a e deu-lhe o que ela pediu. Repare, ela entrou como uma rainha, não como pedinte. É assim que Cristo quer que a Sua Igreja se apresente a Ele – como uma rainha, acreditando que irá ser recebida por causa da Sua graça e da Sua justiça.

5. Tenha o Motivo Certo

A próxima condição para ter uma resposta à oração é orar com o motivo certo.

As pessoas religiosas, como os Fariseus, tendem a focar-se em coisas exteriores. Eles estão preocupados acerca da maneira como as pessoas se vestem, os divertimentos que gostam, as coisas que comem. É difícil para as pessoas religiosas, que trabalham do exterior para o interior, aperceberem-se que Deus começa com o que está no interior para então daí trabalhar para o exterior.

Quando Deus enviou Samuel à casa de Jessé para ungir um dos seus filhos como futuro rei de Israel, Jessé apresentou sete filhos, todos eles finos, bonitos, fortes, jovens íntegros. Cada vez que Samuel via um desses filhos pensava; deve ser este. Mas de cada vez o Senhor corrigia-o e dizia-lhe; não é esse. Então o Senhor deu-lhe esta explicação:

“...porque o SENHOR não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o SENHOR olha para o coração.” (1 Samuel 16:7)

Deus pesquisa os pensamentos e intenções dos nossos corações, e discerne os nossos motivos. Ele não está meramente interessado com o que nós pedimos quando oramos; Ele também está interessado com o porquê de querermos aquilo. Isto está mais plenamente explicado neste versículo:

“Cobiçais, e nada tendes; matais, e sois invejosos, e nada podeis alcançar; combateis e guerreais, e nada tendes, porque não pedis. Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites.” (Tiago 4:2-3)

Uma simples razão por que não temos coisas que Deus quer que tenhamos é porque não pedimos. Mas se pedimos e continuamos a não receber, pode ser porque estamos a orar com motivos errados. Particularmente, o motivo que Tiago diz que é errado é que nós podemos usar isso que pedimos para o nosso próprio prazer. Por outras palavras, se as

nossas orações são centradas em nós, os nossos motivos estão errados. Estamos simplesmente a desejar obter alguma coisa para o nosso próprio conforto e satisfação.

Então perguntamos: qual o motivo certo para orar? Jesus afirmou-o claramente:

“E tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.” (João 14:13)

Jesus fez uma promessa de grande alcance: Tudo o que pedirmos em Seu nome, Ele o fará. Mas a base em que Ele fará isso é esta: *“para que o Pai seja glorificado no Filho.”* O motivo certo para orar é para que a resposta possa trazer glória a Deus.

O motivo certo para orar é para que a resposta possa trazer glória a Deus.
--

Este é na verdade, o motivo certo para tudo o que nós fazemos. A vida de justiça que é baseada na fé, dá glória a Deus.

Podemos olhar para isto pelo lado oposto. Qual é a essência do pecado? Não é necessariamente roubar um banco, cometer adultério, ou fazer algo horrível aos olhos de pessoas religiosas. A essência do pecado é escolher não viver para a glória de Deus, negar-Lhe a glória que legitimamente Lhe pertence.

A essência do pecado é escolher não viver para a glória de Deus, negar-Lhe a glória que legitimamente Lhe pertence.
--

Paulo descreve na sua carta aos Romanos como toda a humanidade se afastou de Deus e caiu numa vida de ignorância e de maldade – nas suas palavras, futilidade. Ele apontou os passos que conduzem a esta horrível descida até ao abismo das trevas:

“porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e os seus corações insensatos se obscureceram.” (Romanos 1:21, NVI).

Quais são os dois primeiros passos desta descida? O primeiro é a omissão em glorificar a Deus; o segundo é a falta de ser agradecido. Qualquer pessoa que dê estes dois passos errados, coloca-se num caminho escorregadio que, em última análise, conduz a uma condição sobre a qual é demasiado horrível pensar. Temos de ter cuidado ao orar para não cometermos esses erros.

Deus quer que cada um de nós seja liberto da atração negativa do pecado, e restaurado para o motivo certo e o propósito certo de viver. Quando nos dirigimos a Ele e oramos com este motivo – para que Deus seja glorificado na resposta à oração em nome do Seu Filho, Jesus Cristo – nesse caso Ele diz algo verdadeiramente maravilhoso. Ele diz que todas as Suas promessas são postas à nossa disposição:

“Porque, todas quantas promessas há de Deus são nele sim; e por Ele o Amén, para glória de Deus, por nós” (2 Coríntios 1:20).

Não é isto desconcertante? Cada promessa que encaixa na minha situação e vem de encontro às minhas necessidades é para mim, agora, se pedir em nome de Jesus e se

pedir isso para a glória de Deus. Não importa quantas promessas Deus fez – e já ouvi que está calculado que existem na Escritura oito mil promessas de Deus – elas são todas “Sim” em Cristo.

A resposta de fé é que ao “Sim” de Deus, nós dizemos, “Amém, para a glória de Deus.” É o nosso “Amém” que rege o “Sim” de Deus e faz nossa, a promessa.

6. Perdoe Aqueles que O Ofenderam

No Pai Nosso, uma coisa que Jesus nos ensinou a dizer, tal como suponho que todos sabemos, é isto:

“E perdoa-nos as nossas dividas [as nossas ofensas], assim como nós perdoamos aos nossos devedores [àqueles que nos ofendem]” (Mateus 6:12).

Perdoai-nos como nós perdoamos aos outros. O que podemos não nos aperceber é que isso é uma condição importante para receber respostas à oração.

Aconselhando e lidando com pessoas em geral, tenho notado que isso é uma das fontes mais comuns de bloqueio e de frustração na vida espiritual e na falha em receber respostas à oração. Usualmente isso envolve uma pessoa específica. Certa vez estava a falar com alguém que procurava ajuda, e perguntei, “Existe alguém a quem não tenha perdoado?”

Ela disse, “Sim” e mencionou uma certa pessoa no departamento de justiça da US. Eu disse, “se quiseres libertação, terás de perdoá-lo. Não há alternativa. Se não o perdoares, Deus não te perdoará a ti.” Perdoa-nos como perdoamos os outros.

Jesus limitou-nos a pedir o perdão a Deus somente na proporção em que perdoarmos os outros. Quer perdoar? Lembre-se disto, o perdão não é uma emoção; é uma decisão.

Perdoar não é uma emoção; é uma decisão.
--

Eu chamo isto: “Rasgar o comprovativo da dívida”. Alguém lhe deve três mil dólares. Tudo bem. Rasgue o comprovativo da dívida. Porque sabe quanto deve a Deus? Seis milhões de dólares. Quer que Ele rasgue esse comprovativo da dívida? Rasgue os seus; Ele rasgará os d’Ele. Essa é a Sua invariável lei. Não pode mudar Deus. **Ele requer que perdoemos se queremos que Ele nos perdoe.**

A última petição no Pai Nosso é petição para a libertação de satanás. “... *mas livra-nos do maligno;...*” (Mateus 6:13, Bíblia King James atualizada) é a tradução correta. Você e eu não temos o direito de pedir a libertação até termos perdoado os outros, tal como queremos que Deus nos perdoe.

Jesus também disse, “*E, quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém*” (Marcos 11:25). Então, isso não deixa de fora nada nem ninguém. Quando orar, perdoe, “*para que o vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe as vossas ofensas. Mas, se vós não perdoardes, também vosso Pai, que está nos céus, vos não perdoará as vossas ofensas*” (versículos 25-26). Isto é absolutamente claro – e é dito

aos cristãos, àqueles que têm Deus como seu Pai celestial. Antes de você e eu orarmos, teremos de perdoar. Não adiantará de nada tentar aproximar-nos de Deus em oração com falta de perdão nos nossos corações contra alguém sobre qualquer coisa.

7. Seja Orientado pelo Espírito Santo

As últimas duas condições – ser orientado pelo Espírito Santo e pedir de acordo com a Palavra de Deus – ajudam-nos a entender como orar a vontade de Deus. Veremos que o poder do Espírito Santo atua através das nossas orações apenas e tão somente se elas estiverem em linha com a Palavra de Deus.

Vamos começar com este versículo:

“Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus” (Romanos 8:14).

No grego isso é uma frase no presente contínuo. Tantos quantos são regularmente guiados pelo Espírito de Deus, esses são os filhos de Deus. Como é que se vive diariamente neste mundo como filho ou filha de Deus? É sendo regularmente e continuamente guiado pelo Espírito Santo.

Mais adiante, em Romanos 8 o apóstolo Paulo aplica esta verdade acerca da orientação do Espírito Santo na vida cristã, especialmente na oração.

“E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas [enfermidades]; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é Ele [o Espírito] que segundo Deus intercede pelos santos” (versículos 26-27).

Paulo disse que o Espírito vem para ajudar as nossas fraquezas ou enfermidades, e que todos nós temos uma certa enfermidade específica. Não é uma enfermidade física; não é uma doença. Faz parte da nossa natureza carnal. Qual é esta fraqueza? Não sabemos orar como convém. Ou para dizer de outro modo, nem sempre sabemos pelo que orar, e mesmo se sabemos, continuamos a não saber como fazê-lo. Pode saber que o seu filho precisa de oração ou que o seu amigo precisa de oração, mas continua sem saber como orar.

Qual é a solução de Deus? O Espírito de Deus vem em sua ajuda nesta enfermidade. Como? Ele assume o comando e faz intercessões através de si, orando de acordo com a vontade de Deus. Por isso quando não sabemos como orar de acordo com a mente de Deus, quando somos confrontados com uma necessidade sobre a qual não sabemos como orar, o que fazemos? Dirigimo-nos ao Espírito Santo e dizemos, “Espírito Santo, assume o comando e ora através de mim.”

Esta é uma das bênçãos gloriosas de se ser verdadeiramente batizado com o Espírito Santo. É por isso que creio que o batismo com o Espírito Santo deve ser consumado por expressão sobrenatural onde o Espírito Santo fala, e não o crente. Ou então o Espírito Santo dá ao crente uma língua para falar que o próprio crente não conhece. Quando o

crente se rende desta maneira, o próprio Espírito ora através dele, fazendo intercessão por ele com gemidos inexprimíveis. Ele ora pelos santos de acordo com a vontade de Deus. Ele faz a oração que Deus quer ouvir e quer responder.

É tão maravilhoso apercebermo-nos de que quando não sabemos como orar, podemos voltar-nos para Deus e deixar o Seu Espírito solto! Quando Ele ora através de nós em línguas desconhecidas estamos a orar a oração certa. Sabemos que essa é a oração certa porque o espírito Santo nos está a dar essa oração, e Ele ora de acordo com a vontade revelada de Deus. Ele assume o comando dos nossos órgãos vocais e da nossa natureza íntima, e Ele faz um encontro de oração dentro de nós! Esta é a gloriosa provisão de Deus para cada crente em Cristo.

Lembro-me de uma vez quando a minha primeira esposa, Lydia, e eu estávamos na Dinamarca, que era a sua terra natal, no final de outubro. Estivemos a planear uma viagem a Inglaterra para o mês de novembro. Numa manhã, quando estávamos a orar juntos sentados na cama, como fazíamos frequentemente, ela lançou-se em oração e ouvi-a dizer isto: “Senhor, dá-nos bom tempo durante todo o tempo que estivermos em Inglaterra.”

Bem, quase caí da cama. Disse-lhe depois, “Sabes o que oraste? Ela abanou a cabeça. Eu disse, “Oraste para que Deus nos dê bom tempo durante todo o tempo em que estivermos na Inglaterra.” Ela nem se lembrava de ter orado por isso. Não veio de todo da sua mente – foi-lhe dado pelo Espírito.

Disse, “Sabes como é a Inglaterra em novembro: é fria, húmida, enevoadada, nebulosa – absolutamente desagradável.” Vivemos na Inglaterra tempo suficiente para sabermos como é em novembro.

Mas sabe o que aconteceu? Fomos para Inglaterra e todo o mês de novembro foi como a primavera. Nunca tinha visto um novembro assim durante todos os anos que ali vivi. Quando partimos, no último dia de novembro, dissemos aos nossos amigos que nos vieram ver e despedir-se no aeroporto, “É melhor terem cuidado agora – o tempo vai mudar!”

Quando tivermos chegado ao fim do nosso limitado conhecimento, quando tivermos esgotado as nossas pobres fontes mentais, o que faremos? Entregamos isso ao Espírito Santo. Ele está à altura da tarefa. O texto favorito da minha primeira esposa em oração era, “...*Abre bem a tua boca, e ta enchei*” (Salmos 81:10). Dai somente a sua boca ao Espírito Santo e deixai Ele enchê-la. Ele está ansioso para orar através de si.

A Bíblia diz que devemos orar sempre, orar sem cessar (ver 1 Tessalonicenses 5:17; Efésios 6:18). Algum de nós consegue orar sempre e sem cessar na própria força e compreensão natural? Absolutamente não. Mas quando deixarmos o Espírito Santo entrar, e Lhe entregarmos isso e deixarmos isso por conta Dele, Ele conduzirá uma reunião de oração 24 horas por dia.

Pode orar durante o seu sono, sabe. Isto é um facto. Muitas pessoas são ouvidas a falarem em línguas enquanto estão deitadas a dormir. No livro dos Cânticos de Salomão a noiva diz, “*Eu dormia, mas o meu coração velava*” (Cânticos de Salomão 5:2). Esta é uma das belezas da Noiva de Cristo: o seu coração fica acordado orando no Espírito,

enquanto a sua mente e o seu corpo estão a ter um sono refrescante. Podeis passar horas em oração e acordar fresco como uma alface. Isto é orar ao nível da vontade revelada de Deus. É deixar que o Espírito Santo nos ajude nas nossas enfermidades. Ele pode assumir o controlo e orar da maneira que Deus quer que oremos.

Como já notamos anteriormente, Paulo disse que Deus é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo que poderíamos alguma vez imaginar, raciocinar ou pensar pedir com as nossas mentes naturais. Quando tenho pensado no mais alto que posso pensar, quando chego ao limite do meu pensar e raciocinar naturalmente acerca do que Deus podia e devia fazer, aí posso deixar o Espírito Santo entrar e seguir para um nível mais alto na oração. E é naquele nível de oração que todo o filho de Deus tem o direito de viver, estar e de se mover.

8. Peça em concordância com a Palavra de Deus

A última das condições básicas para a oração respondida é orar em concordância com a Palavra de Deus. Isto está intimamente relacionado com a condição prévia – sendo orientado/guiado pelo Espírito Santo. Sabe, a grande questão na oração é a vontade de Deus. Se estiver orando de acordo com a vontade de Deus, assim, como temos visto na Escritura, sei que Deus me ouve. E se souber que Deus me ouve, sei que recebi o que pedi.

Como é que sei a vontade de Deus? Aonde é que a vontade de Deus está revelada? A resposta está na Sua Palavra. A grande revelação da vontade de Deus é a Sua Palavra. E a Palavra de Deus está desde o início até ao fim cheia de promessas divinas. O apóstolo Pedro chama-lhes: “...*grandíssimas e preciosas promessas...*” (2 Pedro 1:4) E sabe o que estas promessas são? As promessas de Deus são a Sua vontade.

Quer dizer, quando encontra uma promessa que tem a ver com a sua situação e que vai ao encontro das suas necessidades, então essa promessa é a vontade de Deus para si. Deus nunca prometeu algo que não tenha sido a vontade Dele; se não fosse assim seria inconsistente. Imagine que veio até Ele e que dizia: “O Senhor prometeu.” Ele não dizia, “Sim, prometi, mas não quero fazer.”

Esta última condição então, é o grande segredo em que assenta a nossa vida de oração: **Oramos de acordo com a vontade de Deus como revelada na Sua Palavra.**

Veremos dois exemplos que ilustram isto. O primeiro é do Antigo Testamento e o segundo do Novo Testamento.

Em 1 Crónicas encontramos um incidente na vida de David. Nesta fase David tinha o seu reino estabelecido: foi vitorioso na batalha, teve paz, teve abundância, teve uma bonita casa para viver. Sentado na sua bela casa e pensando acerca das coisas, teve esta ideia: “*Eis que moro em casa de cedro, mas a arca da aliança do SENHOR está debaixo de cortinas.*” (ver 1 Crónicas 17:1).

Assim, disse ao profeta Natã, “Vou construir uma casa para a Arca do Senhor”. Natã disse, “Isso é uma ideia maravilhosa; vai em frente e faz isso.” Mas nessa noite Deus falou a Natã e disse, “Vai e diz ao Meu servo David: Tu não vais construir uma

casa para Mim; o teu filho vai fazer isso. Mas sabes o que Eu vou fazer por ti? Vou construir uma casa *para ti*.”

Isto não é maravilhoso? É também um exemplo de “exceder abundantemente acima de tudo.” David pensou em grandes coisas que podia fazer por Deus, e Deus respondeu com algo ainda maior. Percebe que a palavra “casa” na Bíblia não significa primariamente um edifício, mas uma família, um lar e todas as suas atividades. Deus estava a prometer a David que a sua posteridade e a sua linhagem permaneceriam, e ainda, que um dos seus filhos sentar-se-ia no seu trono e governaria sobre todo o Israel e sobre todas as nações eternamente.

Quando ele recebeu a mensagem, “*Então entrou o rei David, sentou-se perante o Senhor...*” (1 Crónicas 17:16, ARIB).

Gosto desta imagem de sentar-se perante o Senhor. Não sei como é consigo, mas se estou de joelhos muito tempo fico nitidamente desconfortável. Não há nada na Bíblia que nos diga que somente podemos orar de joelhos. De facto, no Dia de Pentecostes quando o Espírito Santo desceu eles estavam sentados.

Assim, David entrou e pôs-se à vontade perante Deus Onipotente e disse algo por esta ordem: “Deus, Tens sido tão bom para comigo, quero tirar um pouco de tempo para Te apreciar e Te agradecer pela Tua bondade.” Então David disse isto:

“*Agora, pois, SENHOR, a palavra que falaste de teu servo, e acerca da sua casa, confirma-a para sempre; e **faze como falaste**.*” (17:23, ênfase adicionada).

Essas três pequenas palavras “*faze como falaste*” cada uma delas, contêm a essência da oração efetiva. Senhor, Tu disseste isso; por favor faz isso. E se Deus disse que fará isso e se pedir isso a Ele, pode ficar ciente que Ele vai fazer isso. As Suas promessas são a revelação da Sua vontade.

As promessas de Deus são a revelação da Sua vontade.
--

Vê a beleza desta oração? Senhor, permite que aquilo que disseste seja estabelecido. Eu não disse isso, Senhor; não pensei nisso. Está muito acima do que posso pensar, desejar ou pedir. Mas, Senhor, Tu disseste isso; por favor faz isso.

Repare também que David tinha o motivo certo na oração. No versículo 24 lemos: “*Confirme-se e engrandeça-se o teu nome para sempre.*” David não pediu para que ele fosse glorificado, mas para que o nome do Senhor fosse glorificado.

Este é o modelo perfeito de oração. “Que aquilo que Tu Disseste seja estabelecido. Faz como Tu disseste, para que o Teu nome seja magnificado para sempre.”

Esta é a grande chave para obter resposta à oração. Se não sabemos o que é que Deus prometeu na Sua Palavra, como nos podemos dirigir a Ele e dizer, “Senhor, Tu prometeste; por favor faz isso”? Temos de juntar nas nossas orações a Palavra e o Espírito, porque então todo o poder criativo e capacidade de Deus Onipotente estará disponível para nós.

Quando juntarmos a Palavra e o Espírito nas nossas orações, todo o poder criativo e capacidade de Deus Onnipotente estará disponível para nós.
--

Pense nisso: foi assim que Deus fez surgir o universo. *“Pela palavra do SENHOR foram feitos os céus; e todo o exército deles, pelo Espírito da Sua boca”* (Salmos 33:6). A Palavra e o Espírito de Deus juntos, fizeram surgir toda a criação. Quando juntarmos o Espírito e a Palavra, então Ele fará exceder abundantemente acima de tudo o que nós possamos pedir ou pensar.

Aqui está um exemplo do Novo Testamento. Por vezes pergunto às pessoas, “À parte dos eventos pessoais na vida do Senhor Jesus, o que considera ser o maior milagre individual que jamais alguma vez teve lugar na vida de um ser humano?” Tenho recebido uma variedade de respostas. Por vezes as pessoas dizem, por exemplo, a experiência de Lazaro ter sido ressuscitado depois de quatro dias no túmulo. Não discuto nenhuma das respostas, mas a minha opinião pessoal é a de que o maior milagre individual, que jamais alguma vez teve lugar na vida de uma pessoa comum, foi quando a virgem Maria concebeu no seu ventre e tornou-se a mãe do Filho de Deus.

E como é que isto aconteceu? Quando ela disse uma simples frase.

O anjo disse a Maria o que fora ordenado por Deus. Então ele explicou que o poder do Espírito Santo a cobriria com a Sua sombra e disse: *“Porque para Deus nada é impossível”* (Lucas 1:37). Na margem da minha Bíblia está uma tradução alternativa: “Nenhuma palavra de Deus será sem poder.” Ou isso poderá ser interpretado por: **Cada palavra de Deus contém em si o poder para o seu próprio cumprimento.**

Maria recebeu a palavra de Deus trazida pelo anjo; e ao recebê-la, ela recebeu também o poder que trouxe cumprimento. Eis a sua resposta, e o nosso modelo para a oração, na bonita Versão de King James: *“Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a Tua palavra”* (Lucas 1:38, KJV). Com essas palavras foi introduzido o maior milagre na experiência humana.

Nós também podemos orar a este nível. Se desejamos as grandes coisas, as coisas que “excedem abundantemente acima de tudo o que podemos pedir ou pensar”, a resposta é orar de acordo com a Palavra de Deus.

Estas duas orações de David e de Maria estão intimamente relacionadas com a vinda do Senhor Jesus. David foi o grande antepassado do Senhor, a quem Deus prometeu que sempre teria um filho no trono. A promessa foi cumprida através do nascimento de Jesus, concebido no ventre da virgem Maria. Em cada caso a chave para obter resposta à oração foi a mesma: “Deus, Tu disseste isso; Faz isso.”

Nunca fará uma oração mais elevada ou efetiva senão quando, guiado pelo Espírito Santo, for à Palavra, encontrar a promessa que se relaciona consigo e com a sua situação e disser, “Senhor, Tu disseste isso: Faz isso.” Se fizer isso, tendo seguido as condições prévias para a oração, descobrirá o segredo da oração eficaz.

UM REINO ORANDO NA TERRA

*“E se o Meu povo, que se chama pelo Meu nome, se humilhar e orar...
então Eu ouvirei dos céus...”.*

2 Crônicas 7:14

Até agora temos lançado um alicerce de três verdades importantes e relacionadas.

Primeiro aprendemos que Deus fez de nós um Reino de sacerdotes. Como tal, a nossa responsabilidade é governar através da oração. A Bíblia revela que este mundo, na verdade, não é governado por presidentes, por governadores, e por ditadores. Eles apenas parecem governar. As pessoas que realmente governam o mundo são aquelas que sabem como orar.

As pessoas que realmente governam o mundo são aquelas que sabem como orar.
--

Segundo, aprendemos que, para ser eficaz, temos de cumprir certas condições para nos aproximarmos de Deus em oração, de um modo que nos irá trazer respostas.

Terceiro, aprendemos que, como parte dessas condições, o Espírito de Deus e a Palavra de Deus atuam sempre em conjunto. O poder do Espírito Santo atua através das nossas orações, apenas e somente, se elas estiverem em linha com a Palavra de Deus. Isto significa que, para orar eficazmente, temos de saber o que a Bíblia diz.

O poder do Espírito Santo atua através das nossas orações, apenas e somente, se elas estiverem em linha com a Palavra de Deus.

Vamos pegar no que aprendemos até agora e aplicar isso a um exemplo específico – um exemplo importante. Isto é o que Paulo escreveu a Timóteo:

“Exorto, pois, antes de tudo que se façam súplicas, orações, intercessões, e ações de graças por todos os homens, pelos reis, e por todos os que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranquila e sossegada, em toda a piedade e honestidade. Pois isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador, O qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.”
(1 Timóteo 2:1-4, ARIB)

Esta é uma das passagens mais lógicas que conheço na Bíblia. Isto revela-nos uma série de pensamentos e transmite-nos razões sólidas e lógicas para aquilo que está dizendo.

Paulo escreveu a Timóteo para o instruir na ordem e disciplina de uma comunidade local. Ele disse que a primeira grande atividade de um grupo local é: súplicas, orações,

intercessões e ações de graças. Se tivéssemos de usar um substantivo coletivo para estas diferentes expressões, seria *oração*. Por isso a primeira atividade dos crentes, reunidos em comunhão, logo que começam a ministrar ao Senhor, é oração. Orar é básico.

A primeira atividade dos crentes em comunhão é: oração.

Isto está de acordo com Isaías 56:7 onde Deus diz aos crentes reunidos em assembleia:

“...a Minha casa será chamada casa de oração para todos os povos”.

Por outras palavras, não só devemos orar, mas as nossas orações devem ser tão abrangentes no seu alcance, como o amor e a misericórdia de Deus; a oferta do Evangelho é para todos.

Depois Paulo revelou o primeiro tema da oração. No final do versículo de abertura ele diz, em geral, a oração deve ser feita por todos os homens, mas depois ele explicou por quem devemos orar primeiro. Entre toda a raça humana, por quem devemos orar primeiro? Será pelos missionários? Pelos evangelistas? Pelos doentes? Não, e é aqui que a grande maioria dos cristãos está fora da linha da vontade revelada de Deus. Eles não põem em primeiro lugar a prioridade de Deus.

Deus diz que quando nos reunirmos numa assembleia local em oração, ou quando dois ou três se juntam, a primeira coisa que Ele quer que nós oremos é pelos reis e por todos os que exercem autoridade. Diria, usando a expressão moderna, que isso hoje está relacionado com o governo. Já se apercebeu que a sua primeira responsabilidade na oração é orar pelo governo da sua nação? A minha observação é de que num grande número de igrejas as pessoas nunca pensam acerca disto, nem mesmo uma vez por mês. No entanto Paulo pôs isso em primeiro lugar.

O que é que devemos pedir a Deus para fazer pelo e através do governo?

“...para que tenhamos uma vida tranquila e sossegada, em toda a piedade e honestidade...”

Vamos colocar a nós mesmos esta simples questão. O governo que temos afeta a vida que levamos? Obviamente que afeta em muitos modos, continuamente. Se desejamos levar uma vida boa, a lógica e o interesse pessoal por si só indicariam que devemos orar pelo nosso governo.

O que devemos pedir para que o governo consiga alcançar? Para que consiga alcançar uma situação na qual nós, que estamos a ser governados, possamos ter uma vida sossegada e calma em toda a piedade e honestidade. Por outras palavras, nós devemos orar para que o governo realize o seu trabalho convenientemente. Ou ainda mais simples, devemos orar por um bom governo.

Quanto de nós podemos dizer que estamos a ter uma vida calma e sossegada em toda a piedade e honestidade. Há alguns anos em São Francisco, sentei-me ao pequeno-almoço junto a dois funcionários diplomáticos de Hong Kong. Perguntei-lhes em conversa como é a vida em Hong Kong, esperando que eles me falassem da ameaça do comunismo etc. No entanto o que os impressionou foi o facto de que, em Hong Kong

uma mulher pode andar sozinha a qualquer hora da noite. Este não era o caso em São Francisco – mesmo durante o dia em algumas áreas.

Nós sabemos que é verdade. Na maioria das cidades americanas hoje, uma mulher não pode andar sozinha com segurança e sem preocupação. E em muitas áreas nem mesmo um homem. Estaremos levando uma vida calma e sossegada em toda a piedade e honestidade?

A fim de tornar-me um cidadão americano aprendi que o cerne de todas as instituições americanas é a Constituição. Enquanto lia a Constituição e as suas alterações no formato em que é apresentado aos que tencionam tornar-se cidadãos americanos, cheguei a esta conclusão. O propósito básico da Constituição Americana, tal como foi delineado pelos seus fundadores, foi a de criar uma situação nos Estados Unidos da América, onde nós possamos levar uma vida calma e sossegada com toda a piedade e respeito.

Realmente acredito que estas palavras recapitulam exatamente, tanto quanto possível a intenção básica da Constituição Americana. Se esta intenção for alcançada, creio que podemos dizer que temos um bom governo. Por outras palavras, a função de um bom governo, segundo o padrão americano, é providenciar uma estrutura, uma situação de lei, de ordem e de administração, na qual cada um de nós pode andar livremente na sua vida diária e de negócio, levando uma vida calma e sossegada em toda a piedade e respeito. Estou realmente convencido, que os pais fundadores terão tido isto como seu objetivo primário ao estruturarem a Constituição.

No versículo seguinte da nossa Escritura, nós lemos,

“Pois isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador,”

Isto – significando, um bom governo – é tremendamente importante. É a vontade de Deus.

Depois Paulo conta-nos uma razão básica porque é que Deus aprova um bom governo, porque é que é a Sua vontade. Ele escreveu:

“O qual (Deus) deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade” (versículo 4).

Já mencionei que a misericórdia e o amor de Deus estão ao alcance de toda a raça humana. Deus quer que todas as pessoas se salvem, mas não podem ser salvas sem chegar ao conhecimento da verdade. E elas não podem chegar ao conhecimento da verdade, sem a verdade – a verdade do Evangelho – lhes ser apresentada.

Assim, por esta razão simples e lógica, Deus quer a verdade do Evangelho proclamada a todos e em todo o lado. Tudo o que devemos fazer, então, é colocar a nós próprios mais uma questão. Qual dos dois torna mais fácil proclamar o Evangelho: o bom governo ou o mau governo? Penso que a resposta é demasiado óbvia para necessitar de muita explicação. Um mau governo impede a pregação do Evangelho. Um bom governo, de várias maneiras, facilita a pregação do Evangelho. Então o bom governo é a vontade revelada de Deus.

O bom governo é a vontade revelada de Deus.

Aqui está, pois, a nossa base para a oração bem-sucedida neste exemplo particular. Como um reino de sacerdotes, sabemos que é a nossa responsabilidade governar o mundo para Deus, através das nossas orações.

Como um reino de sacerdotes temos a responsabilidade
de governar o mundo para Deus, através das nossas orações.

Nós esforçamo-nos seriamente para cumprir as condições de aproximação a Deus na oração – vimos até Ele com reverente submissão, com fé e em linha com os outros requisitos. Depois estudamos a Palavra como guiada pelo Espírito Santo, e discernimos que o bom governo é a vontade de Deus. Portanto, se nós orarmos por um bom governo, sabemos que Deus nos ouve. E se Deus nos ouve, nós alcançamos aquilo que pedimos.

Agora vamos ver isto de outro modo. Se não temos um bom governo, e estou apenas a dizer *se* – cada um de nós tem de decidir se os nossos governos são eficazes e eficientes (seja qual for o padrão que usarmos) mas se não temos um bom governo, qual é a razão? Existem apenas duas razões possíveis, se acreditamos no que a Bíblia ensina.

A primeira razão é que não temos orado como devemos. Suponho que nos Estados Unidos, isto aplica-se muito bem a mais da metade dos que se professam cristãos. Na realidade, eles nunca oram inteligentemente e com verdadeira preocupação pelo governo. Eles encolhem os ombros e fazem muito criticismo. Deixe-me por um momento dizer que na Escritura não há autoridade para criticar o governo, mas há uma obrigação de orar por ele.

Na Escritura não há autoridade para criticar o governo,
mas há uma obrigação de orar por ele.

A segunda razão é que temos orado, mas sem conhecer a vontade de Deus. Somente quando oramos, conhecendo a vontade de Deus, é que podemos dizer que temos aquilo pelo que temos orado. Neste caso, sabemos que um bom governo é a vontade de Deus porque facilita a pregação do Evangelho, que é o objetivo principal de Deus para o nosso mundo.

Porque é que nós, cristãos, achamos tão difícil acreditar que muito depende da nossa oração? Tomamos a atitude de que aquilo que acontece está fora do nosso controle; não há nada que possamos fazer quanto ao governo – ou ao preconceito ou ao ódio ou seja quais forem os males que vemos à nossa volta. Encolhemos os ombros. Criticamos. Reclamamos. Mas falhamos em orar. É por isso que vemos o declínio moral e ético a nível mundial, simultaneamente na liderança e na cultura nacional. Não temos entendido as possibilidades ilimitadas de oração de acordo com a vontade de Deus, tal como está revelada na Sua Palavra. Por causa disto, nós falhamos em governar no Reino de Deus do modo que Ele pretende.

Três Metáforas para a Oração

Suponhamos que reconhecemos que nós cristãos falhamos em pôr em prática a nossa influência potencial para o bem em todos os aspetos das nossas vidas. Haverá alguma coisa que possamos fazer para remediar esta situação?

A minha resposta é sim. A Bíblia tem uma resposta clara e prática a esta questão, mas antes de ir lá, vamos primeiro encarar a plena dimensão da nossa responsabilidade como cristãos, em exercitar a influência única e decisiva – que é, governar – na sociedade na qual vivemos.

Jesus deu-nos as linhas de orientação no Sermão da Montanha. Ele usou três metáforas, sucessivamente: sal, luz, uma cidade no monte. Aqui está o que Ele disse:

“Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte;” (Mateus 5:13-14)

Vamos olhar para o significado particular de cada metáfora. Gostaria de considerá-las pela ordem inversa da qual Jesus as mencionou.

Primeiro que tudo, nós cristãos somos uma cidade situada num monte. O que é que isto significa? Penso que a palavra que melhor resume isto é *visível*. Podemos ser vistos de todos os ângulos em todos os momentos. Estamos sempre sendo observados. No momento que diz às pessoas que acredita em Jesus Cristo, que é um empenhado seguidor Seu, que frequenta esta ou aquela igreja, as pessoas começam a olhar para si de um modo especial. Elas analisam a sua vida, a sua maneira de ser, o seu comportamento.

Elas estarão pensando: isto é real ou será apenas uma atitude religiosa que ele está a encenar?

As pessoas não o observam na igreja, mas observam-no em lugares como o escritório, ou a fábrica, ou a cozinha. Jesus estava dizendo, que todos nós, que professamos fé n'Ele, somos coletivamente tão visíveis como uma cidade num monte.

Em segundo lugar Jesus disse que nós somos a luz do mundo. Há uma coisa importante sobre a luz: não tem substituto. Nada pode tomar o seu lugar. Esta é a nossa verdade como seguidores de Cristo – não há substituto para nós; ninguém pode tomar os nossos lugares ou fazer os nossos trabalhos. Mais ainda, a luz é a única resposta à escuridão. Isto quer dizer que, onde a luz chega, não há muito problema com a escuridão.

A terceira imagem que Jesus usou, é a do sal da terra. Agora o sal é familiar, certamente, e muito poderia ser dito acerca disso. Só indicarei duas funções principais do sal: dar sabor e atrasar a corrupção.

Se a comida não está muito saborosa, ou está um tanto branda – talvez esteja a comer um ovo – o que faz? Deita-lhe sal. O sal dá sabor ao que de outro modo estaria sem sabor.

Se somos o sal da terra, somos como pequenos grãos de sal espalhados à volta da superfície da terra. Sabor para quem? Para Deus. A nossa presença deve tornar a terra aceitável para Deus, de um modo que não seria aceitável para Ele se não estivéssemos aqui como cristãos, vivendo as nossas vidas na Sua graça e amor, adorando e louvando-O e orando de acordo com a Sua vontade. A nossa presença faz toda a diferença quanto à forma como Ele vê a terra. Creio que a terra descobrirá isto um dia, quando Deus nos vier buscar a todos no grande evento conhecido como o Arrebatamento, mas esse dia ainda não chegou. Entretanto somos responsáveis por sermos sal.

A segunda função do sal é ser obstáculo à corrupção. Nos tempos anteriores à refrigeração, as pessoas conservavam a carne salgando-a. Do mesmo modo é a nossa responsabilidade, ser obstáculo às forças de corrupção – corrupção moral, corrupção social, corrupção política – até que os propósitos de misericórdia e graça de Deus tenham sido realizados (alcançados) para este nosso mundo.

Agora suponhamos que nós falhamos na nossa função como sal – dar sabor e atrasar a corrupção. Ouça o que disse Jesus: “Se o sal não salgar, já não serve para mais nada.” Já se apercebeu que isto se aplica a nós? Se nós não estamos a fazer o que devíamos, então não prestamos para nada! Poderíamos esperar “sermos lançados fora e sermos pisados pelos pés.” Como se sentiria se isto acontecesse?

Na realidade, é um facto que milhões e milhões de pessoas à volta da superfície da terra, hoje contariam como seu maior privilégio pisar cristãos debaixo dos pés – particularmente, talvez, os cristãos da América. Não é Deus mesmo que vai vir e pisar-nos debaixo dos pés, mas Ele irá entregar-nos a esses que odeiam o cristianismo e tudo o que isso simboliza. E a reflexão mais amarga de um tal momento será, “Nós merecíamos isto. Jesus avisou-nos. Nós não demos ouvidos. Ele disse que se nós não servíssemos como sal, seríamos lançados fora e seríamos pisados pelos pés.”

O Remédio

Como mencionei, creio que há um remédio para a nossa falha geral em exercitar o nosso potencial para o bem. Creio que Deus na Sua misericórdia nos oferece um caminho para mudar a situação para melhor. O versículo chave que nos dá a direção é conhecido:

“E se o Meu povo, que se chama pelo Meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a Minha face e se converter dos seus maus caminhos, então Eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra.” (2 Crónicas 7:14).

Vamos considerar por um momento de quem é que se fala. Deus diz, “o Meu povo, que se chama pelo Meu nome.” Na verdade, o hebraico diz *sob o qual o Meu nome é chamado*. Isto descreve-nos a si e a mim, exatamente, como cristãos. Somos cristãos porque o nome do Senhor Jesus Cristo é chamado sobre nós. Nós somos o povo Dele. Sendo este o caso, Deus requer quatro coisas de nós. Se nós fizermos essas quatro coisas, Ele fará três.

Vamos começar com as três coisas que Deus diz que fará. Aqui estão as primeiras duas: “...Eu ouvirei dos céus e perdoarei os seus pecados...” Deus não está comprometido a

ouvir todas as orações, mas Ele diz que se nós cumprirmos as Suas condições, Ele ouvirá as nossas orações e perdoará os nossos pecados.

Deus não está comprometido a ouvir todas as orações.
--

Certifique-se que nota que Ele está falando do pecado do Seu povo. Precisamos entender isso. Os nossos pecados são uma barreira entre nós e a intervenção de Deus.

A terceira coisa que Deus diz que fará é “...*sararei a sua terra.*” Será que a terra em muitas partes do mundo necessita de cura? Falando como americano, diria que a nação americana, nunca precisou tão desesperadamente de cura, em nenhuma altura da sua história, como precisa agora. A promessa de Deus para curar a nossa terra é, certamente, a promessa para nós hoje. Mas lembre-se: é uma promessa condicional.

Então, quais são as quatro coisas que Deus requer que façamos? **Primeiro** vem a **humildade**. A Escritura diz, “... *Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.*” (1 Pedro 5:5). Podemos começar a orar, mas se orarmos com orgulho, com arrogância, e com auto-suficiência, Deus não ouve as nossas orações. Quando nos humilharmos a nós próprios, então poderemos seguir o Seu **segundo** requisito e **orar**.

O **terceiro** ponto é **buscar a face de Deus**. Penso que isto significa mais do que, digamos, um encontro de oração que começa às 7.30 e termina às 9.00. Buscar a face de Deus significa que oramos até que O encontremos, e que a resposta está a caminho.

E o **quarto** é, nós temos de nos **desviar dos nossos maus caminhos**. Vamos encarar o facto de que os nossos maus caminhos causaram os problemas nas nossas terras. A nossa falta de oração, de testemunho, de justiça franca e aberta que desafia o ímpio e o não crente – Deus põe a responsabilidade da mudança sobre nós.

Agora, que entendemos alguns princípios bíblicos a seguir para obter respostas à oração, vamos olhar para diferentes modos específicos de orar – tais como, petição e intercessão. Gosto de pensar em vários tipos de oração, como parte de uma grande sinfonia. Este é o assunto do nosso próximo capítulo – doze modelos diferentes de oração, ou, por outras palavras, maneiras harmoniosas, de pôr estes princípios a funcionar.

DOZE MODELOS DIFERENTES DE ORAÇÃO

“Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus. Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.”

(Mateus 18:19-20)

Esta Escritura dá-nos um princípio importante para pormos em prática os nossos fundamentos para a oração eficaz. É o que chamo “a sinfonia da oração,” e uso a palavra *sinfonia* deliberadamente. A palavra *concordar* aqui usada é, na verdade, um termo musical. Deriva da palavra grega *sumphoneo* e dá-nos a palavra *sinfonia* por derivação direta. O conceito básico é o de harmonia.

Em Inglês as palavras ‘*estiverem reunidos*’ significam, literalmente, “têm sido guiados para estarem juntos”. Quando falamos sobre ser guiado em oração, chegamos à questão, guiado por quem? A resposta é dada em Romanos 8:14:

“Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.”

Tal como o Espírito Santo nos guia para compreendermos a vontade de Deus na Escritura, assim também Ele nos guia para devolvermos isso a Deus em oração.

Jesus estava dizendo neste versículo então, que sempre que dois ou três tivessem sido guiados pelo Espírito Santo para estarem juntos num lugar de encontro, que é o nome de Jesus, aí eles podem contar com a Sua presença. Além disso, se eles estiverem em harmonia – reunidos em perfeita harmonia – acerca de qualquer coisa que pedirem, então isso lhes será feito.

Note que Jesus não disse, “Quando dois batistas se reunirem, Eu Estarei lá” ou “Quando três pentecostais ou católicos, ou metodistas se reunirem, Eu Estarei lá.” Muitas pessoas fazem mau uso desta Escritura (empregam-na mal). Falam acerca da presença de Jesus quando, acredite, Ele está muito longe. Ele apenas se liga àqueles que são guiados pelo Espírito de Deus para se juntarem em Seu nome.

Deus também nos dá aqui, penso eu, uma nova visão da oração coletiva. Poderá ser o caso de dois ou três de nós, estarem sentados juntos em grupo – a nossa visão tradicional deste versículo. Mas também poderá ser o caso de estarmos dispersos fisicamente em diferentes lugares, em quartos solitários de oração, e a nossa oração continua a vir perante a presença do Senhor, como um som coletivo, ao orarmos segundo a Sua vontade em Seu nome.

Pois, não sou um músico profissional, mas sei que, basicamente, uma sinfonia compreende vários componentes: requer um maestro, uma partitura e uma orquestra, isto é, os músicos e os seus instrumentos.

Na nossa sinfonia da oração, o maestro é o Espírito Santo. A partitura é a vontade de Deus, tal como está revelada na Sua Palavra. Os músicos são aqueles que foram reunidos em nome de Jesus. Com estes componentes no lugar, o Espírito Santo levanta a batuta da Sua autoridade, e une a atuação de muitos instrumentos diferentes.

Gostaria que pensasse sobre a oração, como tomando o seu lugar na orquestra e tocando o seu instrumento. Com certeza não está confinado a um só instrumento, embora provavelmente, tenha afinidade por um em particular. Esses instrumentos são louvor, ação de graças, adoração, petição, súplica, comando, entrega, dedicação, persistência, bênção e maldição. Esta lista não é exaustiva; existem mais. Mas isto será suficiente para nos manter ocupados! Estes instrumentos ajudarão a equipar-nos para “*Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito, ...*” (Efésios 6:18).

Louvor e Ação de Graças

Gosto sempre de iniciar os momentos de oração com estes dois instrumentos: louvor e ação de graças. Louvor é oferecido a Deus pelo que Ele é, e por aquilo que Ele faz em geral. Ação de graças é oferecida a Deus por aquilo que Ele fez por nós em particular. Mas, garantidamente, se estiver em emergência – está perto de bater no carro que está à vossa frente – não terá tempo para falar muito. Mas à parte disso, é um bom princípio começar com estes dois instrumentos.

O Salmo 48:1 diz-nos: “*Grande é o Senhor e mui digno de louvor.*” O louvor é vocal. É pronunciado. O louvor deve ser oferecido em proporção à própria Pessoa de Deus. Ele é grande – grande em sabedoria, grande em poder, grande nas Suas ações criadoras, grande nos Seus atos redentores, grande no Seu trato connosco. Tudo o que Deus é e faz é grande. Por isso mesmo, Ele é mui digno de louvor. Nós nunca perdemos tempo quando estamos louvando o Senhor.

Nós nunca perdemos tempo quando estamos louvando o Senhor.
--

A maior parte de nós faz isso demasiadamente pouco.

A ação de graças é também vocal. Toma toda a grandeza universal acerca de Deus, e torna isso específico para os nossos casos particulares. Escute o que disse Paulo:

“Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e suplicas com ação de graças” (Filipenses 4:6).

Tal como entendo, a ação de graças e o louvor dão-nos acesso direto a Deus. O Salmo 100:4 dá-nos estas palavras familiares:

“Entrai pelas suas portas com ação de graças, e em seus átrios com louvor; dai-lhe graças e bendizei o seu nome.” (ARIB).

A porta conduz aos átrios, os átrios conduzem-no à Sua presença. Entra-se pelas portas com ação de graças, e pelos átrios com louvor. Então está-se lá.

Sem estes instrumentos, nós somos parecidos com os dez leprosos que vieram até Jesus pedir ajuda. Eles mantiveram-se a uma certa distância e gritaram, “*Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós!*” (ver Lucas 17:11-19). Ele teve misericórdia deles, mas eles nunca tiveram acesso a Ele. Muitos – milhões – cristãos oram assim. “Senhor ajuda-me. Eu preciso dinheiro. Cura-me.” Mas estão a gritar à distância, porque não estão a usar os poderosos meios de acesso a Deus.

Nesta história dos leprosos encontramos um que voltou para agradecer. Quando ele fez isso, teve acesso direto a Jesus. A Bíblia diz que todos os dez foram curados, mas apenas um foi salvo. Dando graças ele obteve benefício espiritual, tal como físico.

Uma vez estava a pregar em Jerusalém, quando um velho cristão se dirigiu a mim. Digo velho em todos os sentidos. Ele era tão velho como eu, e estava com o Senhor há mais tempo do que eu – um homem de Deus muito respeitado. Estava a falar neste assunto, e pensava que era algo que todos sabiam, mas ele disse, “Impressionaste-me profundamente acerca da vinda à presença de Deus com louvor e ação de graças”. Ele tinha sido um cristão durante cinquenta anos, e aparentemente nunca tinha entendido este princípio.

Uma bonita frase em Isaías, dá-nos uma outra imagem acerca de vir à presença de Deus. É uma descrição profética da cidade de Deus – o lugar onde Deus habita, a casa do povo de Deus. Falando acerca deste lugar, Isaías diz.

“... mas aos teus muros chamarás Salvação, e às tuas portas Louvor.” (Isaías 60:18).

As paredes desta cidade são salvação e refere-se à provisão e proteção de Deus para com o Seu povo. *Salvação* é a grande palavra que abrange todo o benefício e toda a bênção que foi adquirida para nós pela morte de Jesus na cruz.

Esta cidade, cujas paredes são salvação, também tem portas. O livro do Apocalipse diz-nos claramente que, o único caminho para entrar nesta gloriosa cidade é pela porta (ver Apocalipse 21:25-27; 22:14). Se queremos entrar na cidade da Salvação, se queremos entrar na presença de Deus, se queremos entrar no usufruto de toda a provisão e proteção de Deus, e as bênçãos para o Seu povo, nós entramos pela porta do Louvor.

John Wesley escreveu no seu diário: “Estou convencido de que Deus faz tudo através da oração e nada sem ela.” E direi Amém a isso. Paulo disse,

“... antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas,” mas ele juntou, *“com ação de graças”* (Filipenses 4:6).

Por outras palavras, quando se dirigir a Deus com os seus pedidos, nunca deixe de começar por Lhe agradecer.

Existe uma cidade na Irlanda do Norte chamada Bangor, com a qual a minha esposa Ruth e eu tivemos uma longa ligação. Nesta cidade vivia um grupo de monges, os quais, por mais de cem anos, mantiveram incessantemente ações de graças e louvores a Deus 24 horas por dia, todas as semanas, todos os anos. Aqueles velhos monges eram bastante duros. Se eles pensassem que poderiam adormecer em serviço, eles entravam no rio e mantinham-se de pé com a água até ao pescoço.

Se for lá penso que sentirá algo diferente acerca desse lugar. É diferente de qualquer outra cidade. Na verdade, a cidade de Bangor fica mesmo ao lado de uma cidade chamada Hollywood. Bangor, com a sua história de louvor contínuo, tem também uma história de muitas visitas de Deus. Hollywood, que está fisicamente ao lado, nunca teve uma visitação senão recentemente.

A propósito, Hollywood é assim chamada, porque contém um arvoredo que foi consagrado ao culto Druida. Até descobrirmos a razão por que o Espírito de Deus nunca repousou em Hollywood, nada aconteceu ali. Quando percebemos que tínhamos de quebrar o poder satânico sobre ela, experimentámos algo como uma libertação do Espírito de Deus naquele lugar.

Em termos simples; louva a Deus pela Sua grandeza. Agradece a Deus pela Sua bondade para consigo. Dar graças (agradecer) tem uma função psicológica muito importante. Constrói a nossa fé. Quanto mais pararmos e agradecermos a Deus por tudo o que Ele tem feito por nós, mais fácil será para nós acreditarmos, que Ele irá fazer o que nós iremos pedir a seguir.

Além disso, são boas maneiras.

Adoração

A adoração é pouco entendida no cristianismo contemporâneo. Adoração não é cantar hinos ou coros; adoração não é uma declaração dos atributos de Deus. A expressão vocal tem a ver com louvor e ação de graças; adoração tem a ver com postura.

Adoração tem a ver com postura.

A maioria das palavras traduzidas como “adoração”, tanto no Antigo como no Novo Testamento, descrevem primariamente uma postura do corpo. Diferentes posturas são representadas por diferentes palavras. Uma significa inclinar a cabeça. Outra significa inclinar a parte superior do corpo para a frente e estender as mãos. A terceira significa prostrar-nos com a face virada para baixo, na presença de Quem adoramos. Ação de graças e louvor são vocais, significando que saem das nossas bocas; adoração é a atitude (ou posição do corpo) na qual nos apresentamos. Mas, não quero dizer que adoração não se pode expressar vocalmente, mas não será adoração se não for uma atitude/postura do corpo.

No capítulo seis de Isaías, o profeta descreve uma visão do trono de Deus. Sobre este, ele viu os serafins, criaturas cor de fogo ardente, que cercavam o trono de Deus. Ele viu que cada um tinha seis asas, e viu como eles as usavam.

Com um par de asas os serafins cobriam as suas faces; com o segundo par cobriam os seus pés; com o terceiro par eles voavam. Entendemos por este quadro que dois pares de asas são dados para adoração (indicado por cobrirem as faces e os pés), e o terceiro par para o serviço (indicado por voarem). Isto diz-nos que adoração vem antes do serviço, e também que é duplamente tão importante quanto o próprio serviço.

Num sentido, adoração é cobrir a face e o corpo. É inclinar o corpo, curvando a cabeça. Com certeza, que isto não tem de ser somente uma descrição do corpo físico; estamos a falar de algo no espírito – a aproximação dos nossos espíritos para Deus. Jesus disse,

“...os verdadeiros adoradores adorarão ao Pai em espírito e verdade” (João 4:23).

Isto é representado no Pai Nosso: *“Portanto, vós orareis assim: Pai nosso que estás nos céus”* (Mateus 6:9). Depois de nos termos dirigido primeiro a Deus, a próxima coisa que dizemos é: *“Santificado seja o Teu nome;”*. “O Teu nome é santo. É até um privilégio usar o Teu nome. Nós fazemos isto com reverência; nós fazemos isto em humildade; nós fazemos isto com temor, admiração e honra.”

Isto é adoração – um coração curvado na presença de Deus.

Isto é adoração – um coração curvado na presença de Deus.

Petição

O instrumento que a maioria das pessoas entende, quando fala acerca de “oração”, é petição, pedir para que as necessidades materiais e físicas sejam atendidas. Mas lembre-se: orar não é apenas pensar em algo que queremos e depois, pedirmos. Orar é descobrir o objetivo de Deus revelado na Escritura, e então orar pela realização desse objetivo.

Orar é descobrir o objetivo de Deus revelado na Escritura, e então orar pela realização desse objetivo.
--

Veja de novo 1 João 5:14-15:

“E esta é a confiança que temos Nele, que, se pedirmos alguma coisa, segundo a Sua vontade, Ele nos ouve. E se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que Lhe fizemos.”

Isto é petição – pedir coisas. Nós olhámos para este versículo no capítulo 2 e aprendemos que, se pedirmos de acordo com a Sua vontade, então Ele nos ouve. E se sabemos que Ele nos ouve, então temos aquilo que pedimos. Se estiver a fazer um pedido e se orar segundo a vontade de Deus, deve sair (da presença de Deus) sabendo que recebeu aquilo que pediu.

Um dos grandes segredos de obter coisas de Deus é recebê-las. Muitas pessoas pedem, mas nunca recebem. Existe uma velha canção, que era cantada com a melodia de “Na cruz, na cruz, seja sempre a minha glória.” É assim:

Quando oras, quando oras
Oras acreditando?
Oras à maneira da Bíblia
Pedindo e recebendo?

Não é apenas o pedir que é importante, mas o pedir e o receber. Tenho visto isto muitas vezes. Deus toca alguém com um toque de cura, mas a pessoa não a recebe. Uma

maneira de *não* receber uma resposta a um pedido é continuar a orar por isso. Algumas pessoas oram até entrar na fé, mas na continuação da sua oração acabam saindo da fé.

Outra Escritura é ainda mais enfática. Jesus estava a falar acerca deste mesmo assunto da petição quando Ele disse isto:

“Portanto, eu lhes digo: tudo o que vocês pedirem em oração, creiam que já o receberam, e assim lhes sucederá.” (Marcos 11:24, NVI).

Algumas traduções dizem, *“crede receber,”* mas não está correto – ou pelo menos não é literal. A “New International Version” (NVI) é mais precisa neste aspeto. *“creiam que já o receberam”* Quando recebe as coisas que pede? Quando ora.

Porém repare nisto: receber não é igual a ter, receber é o estabelecer; ter, é a experiência que se segue. A atual experiência de ter aquilo que nós pedimos talvez tenha de esperar, mas pela fé nós recebemos aquilo que pedimos quando oramos. Digamos que tem um problema financeiro. Ore, está em contacto com Deus e diz, “Deus, nós precisamos de dois mil dólares até quinta-feira.” Depois diz, “Obrigado, Deus.” Recebeu o que pediu. Nada mudou nas circunstâncias, mas recebeu e terá o que pediu.

Por vezes defino a nossa posição neste estado intermédio como “mantendo a ligação.” Vou dar um exemplo: encontrei a Ruth pela primeira vez em Jerusalém, quando ela estava praticamente aleijada. Ela tinha caído ao descer as escadas, tendo sofrido uma rutura grave de um disco. Ela passou a maior parte do tempo deitada na cama e estava continuamente com dores. Além do problema da rutura do disco, tinha um desvio na coluna (escoliose), que estava precisamente onde o disco sofreu a rutura, o que tornava ambos muito piores.

Deus concedeu-me uma fé especial para pessoas com problemas de coluna, e com um sentido de dever orei por ela. Deixe-me dizer, que na altura não estava procurando uma esposa. Isso foi um benefício extra!

Depois de ter orado fiquei um pouco desapontado, porque não havia melhoras imediatas ou dramáticas nas condições da Ruth. Mas, graças a Deus, ela é uma mulher de fé. Eu disse-lhe, como digo a outros, “Agora estás ligada ao poder sobrenatural de Deus. Mantém a ligação.”

Como faz isto? Basicamente, agradecendo a Deus. Se fez uma petição em relação à cura física, por exemplo, diz, “Obrigado Senhor, Tu tocaste-me. O Teu poder está em ação no meu corpo.” Todas as vezes que sentir uma pontada de dor ou vir um sintoma, diz, “Obrigado Senhor. O Teu poder sobrenatural está em ação no meu corpo.” E conforme responder desse modo, a cura é completada.

Ruth tinha a fé e a coragem para manter a ligação e apenas agradecer a Deus continuamente pela sua cura. A coluna começou a melhorar um pouco, mas não muito. Entretanto, ela apercebeu-se que realmente nunca tinha considerado, o que significa cuidar do seu corpo como templo do Espírito Santo. Enquanto ela manteve a ligação, começou a cuidar do seu corpo com disciplina, e com exercícios.

Alguns bons meses depois, ela estava num encontro quando o espírito de júbilo veio

sobre as pessoas. Ela levantou-se e começou a dançar, e quando estava a dançar perante o Senhor, mesmo sem estar a pensar sobre a sua condição física, a sua rutura do disco foi curada instantaneamente. Mas veja, ela estava ligada durante todo esse tempo.

Alguns anos mais tarde, ela não tinha rutura do disco, e a sua coluna estava direita. Ela tinha aquele desvio desde a sua infância. É isto que se chama ligar-se à proposta de Deus – e manter a ligação, até se obter a resposta à petição.

Está a ver que, em questão de oração não basta ter fé? Precisa fé e paciência.

Em questão de oração não basta ter fé, é preciso ter fé e paciência.
--

Considere Abraão. Deus prometeu-lhe uma grande multidão de descendentes, quando ele não tinha filhos. Mas a Escritura diz que,

“E assim, esperando (Abraão) com paciência, alcançou a promessa.” (Hebreus 6:15).

Quanto tempo esperou? Vinte e cinco anos. Ele já tinha 99 anos de idade quando teve o filho prometido. Pense nas inúmeras vezes em que ele deve ter sido tentado a duvidar – a desligar-se.

Hebreus 10:36 diz-nos:

“... necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa.”.

Neste espaço, entre o fazer a vontade de Deus e o receber a promessa, pode fazer duas coisas. Pode manter-se ligado ou pode desligar-se. Se se desligar não obtém nada. Se se mantiver ligado, obtém tudo.

O que estará Deus a testar? A sua perseverança.

Alguma coisa que nos pode ajudar neste processo de nos mantermos ligados, é aprender a fazer a confissão correta – isto é, declarar a nossa fé ousadamente com os nossos lábios. Cheguei à conclusão de que existem certas maneiras de expressarmos a fé, que têm um poder tremendo – libertam o poder de Deus, encorajam-nos e fortalecem-nos. Muitas vezes, quando oro de manhã ou no final do dia, falo estas simples confissões. Por exemplo, aqui está uma afirmação relacionada com o corpo, que digo várias vezes na semana:

‘O meu corpo é o templo do Espírito Santo: redimido, purificado e santificado pelo sangue de Jesus. Os meus membros são instrumentos de justiça entregues a Deus para o Seu serviço e a Sua glória. O diabo não tem lugar em mim, não tem poder sobre mim, não tem reivindicações pendentes contra mim. Tudo foi liquidado pelo sangue de Jesus. Eu venço satanás pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do meu testemunho.’

Outro dos meus favoritos é o versículo 2 Coríntios 2:14:

“E graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo, e por meio de nós manifesta em todo o lugar a fragrância do seu conhecimento.”.

Para mim este é um pensamento maravilhoso: Se caminharmos na vitória de Cristo, dessa vitória sai um cheiro que é transmitido pelo Espírito Santo e que abençoa todos com quem entramos em contacto.

Vou dar mais alguns exemplos de coisas que pedi a Deus. Primeiramente, lembre-se disto: Se se for dirigir a Deus com uma petição por alguma coisa, comece sempre com ação de graças. Nunca vá direto à petição. E nunca use a petição como meio de desfilar as faltas de alguém perante Deus. Por vezes nós podemos ver alguma coisa que precisa de ser corrigida na vida de uma certa pessoa. Talvez nos sintamos livres para orar de um modo positivo por essa correção, mas temos de fazer disto um princípio, nunca orar assim por uma pessoa, até descobrirmos alguma coisa na vida ou no ministério dessa pessoa, pela qual possamos dar graças a Deus.

Agora suponha que gostaria de fazer uma petição por um certo aspecto do ministério no qual estou envolvido. Primeiro agradeceria a Deus pela expansão contínua do nosso ministério. Depois poderia agradecer-Lhe por todas as pessoas que estão envolvidas neste trabalho. Então poderia começar a petição a Deus. Podia pedir proteção e direção no contínuo desenvolvimento e alcance do ministério da rádio, e por todos os que servem nesta área. Então, perseveraria nesta oração continuando a dar graças a Ele por ouvir esta oração e acreditando que recebi estas coisas.

Ou suponhamos que estou orando por Israel. Poderei começar com ação de graças pela fidelidade de Deus à Sua aliança com Israel, e pela Sua vigilância sobre o cumprimento da Sua Palavra a eles. Depois poderia entrar na oração de petição, pedindo a Deus para suscitar liderança em Israel inspirada pela fé bíblica – liderança que seja capaz de curar as divisões de longa data e guiar Israel para a sua herança.

A oração de petição é uma oração de receber, o que por vezes requer perseverança e resistência para aguentar.

A oração de petição é uma oração de receber, o que por vezes requer perseverança e resistência para aguentar.
--

Como veremos dentro de momentos, isto é diferente da oração de persistência, a qual continua batendo à porta.

Intercessão

A intercessão é uma das artes mais elevadas da vida cristã, um dos instrumentos mais difíceis de tocar. Requer muita prática, muita habilidade e muita maturidade. *Interceder* significa literalmente “colocar-se no meio.” O intercessor é aquele que se coloca entre Deus e aqueles por quem está a orar.

A Bíblia dá-nos exemplos de alguns casos extremos. Um deles foi quando Abraão se colocou entre o Senhor e a cidade perversa de Sodoma. Génesis 18 fala-nos da história do Senhor e dos Seus dois anjos visitando a casa de Abraão – um quadro memorável de hospitalidade. Abraão ofereceu-lhes água para lavarem os pés; matou um bezerro para a sua refeição; e conversou com eles à sombra de carvalhos.

Depois o Senhor começou a revelar a Abraão o Seu propósito em estar ali: Ele ia às cidades perversas de Sodoma e Gomorra para investigar a situação e tomar a ação apropriada.

Mas isto preocupava Abraão, bastante, porque o seu sobrinho Ló, que estava numa condição de apóstata, vivia em Sodoma. Abraão sabia que se o julgamento viesse sobre Sodoma, Ló e a sua família fariam parte desse julgamento. A este ponto,

“Os homens (significando os dois anjos) partiram dali e foram para Sodoma, mas Abraão permaneceu diante do Senhor.” (Gênesis 18:22, NVI)

Esta é a posição do intercessor. Abraão estava diante do Senhor e disse, “Senhor, espera um momento. Não vás já. Tenho algo para Te dizer.” De certa forma ele reteve o Senhor. E depois começou um tempo de negociação. Abraão perguntou se o Senhor pouparia as cidades se ele encontrasse cinquenta justos, depois quarenta e por aí adiante, até o Senhor concordar poupar Sodoma por amor a dez pessoas justas.

Isto é uma revelação extraordinária. Tentei averiguar aproximadamente qual a população de Sodoma no tempo de Abraão. Sem entrar no raciocínio, cheguei à conclusão de que Sodoma era uma cidade grande, e que a população poderia não ser menos do que dez mil pessoas. Se for assim, Deus disse que por amor a dez pessoas justas Ele pouparia a cidade de dez mil que eram perversas.

Não precisa ser um matemático para chegar à proporção: é um em mil. É uma proporção interessante – e bíblica. Jó 33:23 diz: *“Se com ele, pois, houver um mensageiro, um intérprete, um entre milhares, para declarar ao homem a sua retidão, ...”* Eclesiastes 7:28 diz: *“...um homem entre mil achei eu,...”*. Parece ser aquela proporção que indica uma pessoa de destacada retidão.

Em todo o caso, sabemos pela conclusão da história, que o Senhor, nem mesmo dez justos encontrou na cidade, e Ele *“fez chover enxofre e fogo”* sobre ela (Gênesis 19:24).

Um outro exemplo bíblico de extrema intercessão foi a ocasião em que Moisés orou por Israel, depois do povo ter feito um bezerro de ouro. Em Êxodo 32 lemos que Moisés subiu ao Monte Sinai para ter comunhão com Deus e receber d’Ele a aliança. Enquanto ele esteve ausente cerca de quarenta dias, o povo de Israel tomou uma decisão: “Moisés foi-se embora,” disseram eles. “Não sabemos o que aconteceu com ele. Nós precisamos de um deus. Vamos Aarão, faz-nos um deus.” Então Aarão recolheu todos os brincos de ouro do povo, derreteu tudo e fez um bezerro fundido. O povo de Israel começou a dançar à volta dele e a adorá-lo.

Moisés estava no cimo da montanha com o Senhor, quando o Senhor interrompeu a conversa deles. Ele disse: “Moisés, tu tens que saber o que se passa lá em baixo na base da montanha.” Aí segue-se uma conversa que é tão íntima entre os dois, que é em certo sentido engraçado. Sempre que leio isto sinto vontade de rir. Nem Deus nem Moisés queriam aceitar a responsabilidade por Israel. Cada um empurrou a responsabilidade para o outro.

“Então disse o SENHOR a Moisés: Vai, desce; porque o teu povo, que fizeste subir do Egito, se tem corrompido, e depressa se tem desviado do caminho que Eu lhe tinha

ordenado; eles fizeram para si um bezerro de fundição, e perante ele se inclinaram, ...Disse mais o SENHOR a Moisés: Tenho visto a este povo, e eis que é povo de dura cerviz. Agora, pois, deixa-Me, para que o Meu furor se acenda contra ele, e o consuma; e Eu farei de ti uma grande nação.” (Êxodo 32:7-10)

Gostaria que notasse que Deus não ia atuar contra o Seu Povo desta maneira, a não ser que Moisés concordasse. Ele disse, “Moisés, afasta-te do Meu caminho e deixa-Me lidar com esse povo. Vês Moisés, Eu posso exterminá-los e manter a minha promessa a Abraão, Isaac e Jacob. Eu simplesmente estabelecer-te-ei como aquele por quem reconstruirei esta grande nação.”

Isto apelaria ao seu ego? Apelaria ao meu. Moisés podia ter dito, “Sim, Deus, apaga o teu povo. Afinal de contas, eles não foram nada mais do que um fardo para mim desde que os retirei do Egito. Começa de novo comigo. Serei o grande antepassado deste povo.”

Não foi isto que Moisés fez. “Moisés, porém, suplicou ao SENHOR seu Deus e disse: O SENHOR, por que se acende o teu furor contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito com grande força e com forte mão?” (Êxodo 32:11). Por outras palavras, “Senhor, eles não são meus; são Teus. Eu não posso segurá-los! Tu és Aquele que deve lidar com eles.”

Então este humilde homem de oração avançou. Ele afirmou primeiro que a sua grande preocupação era a glória de Deus. Argumentou que, como Deus tinha tirado este povo do Egito, os egípcios iam dizer que Ele tinha más intenções para com eles desde o início. A seguir recordou a Deus as Suas promessas e a Sua aliança.

Lembra-te de Abraão, de Isaque, e de Israel, os teus servos, aos quais por ti mesmo tens jurado, e lhes disseste: multiplicarei a vossa descendência como as estrelas dos céus, e darei à vossa descendência toda esta terra, de que tenho falado, para que a possuam por herança eternamente. Então o SENHOR arrependeu-se do mal que dissera que havia de fazer ao seu povo. (Êxodo 32:13-14)

Tendo travado a mão do Senhor, Moisés desceu até à base da montanha, lidou com o povo e depois subiu de novo.

“Assim tornou-se Moisés ao SENHOR, e disse: Ora, este povo cometeu grande pecado fazendo para si deuses de ouro. Agora, pois, perdoa o seu pecado, se não, risca-me, peço-Te, do Teu livro, que Tens escrito.” (Êxodo 32: 31-32)

Neste intercâmbio vemos o coração de Moisés de fervente oração, súplica e intercessão: “Deus, este povo pecou deploravelmente. Eles merecem o Teu castigo. Peço-Te que tenhas compaixão deles. Mas se não, Senhor, deixa que o Teu julgamento caia sobre mim.”

O Salmo 106 oferece-nos um comentário divino acerca deste incidente:

“Fizeram um bezerro em Horebe e adoraram a imagem fundida. E converteram a sua glória na figura de um boi que come erva. Esqueceram-se de Deus, seu Salvador, que fizera grandezas no Egito, Maravilhas na terra de Cão, coisas tremendas no Mar

Vermelho. Por isso disse [Deus] que os destruiria, não houvesse Moisés, Seu escolhido, ficando perante Ele na brecha, para desviar a Sua indignação, a fim de não os destruir” (Salmo 106: 19-23)

Quando o pecado de alguém causou uma brecha, o intercessor coloca-se perante Deus e diz, “Senhor, estou tapando a brecha. O Teu golpe não pode cair sobre ele a não ser que caia primeiro sobre mim.” Este exemplo mostra também a posição do suplicante que clama por misericórdia, como veremos dentro de momentos.

Isto não é a única forma de intercessão, mas é a suprema. O intercessor está centrado em Deus. Ele não está focado no problema; ele não está focado no que o homem pode ou não pode fazer. Ele tem uma visão daquilo que Deus pode fazer.

O intercessor está centrado em Deus, não está focado no problema.

Quando não se consegue encontrar um intercessor entre o povo de Deus, temos a marca suprema do falhanço da nossa responsabilidade perante Deus e perante o nosso próximo.

A história de Jó orando pela sua família é outro exemplo.

E iam seus filhos à casa uns dos outros e faziam banquetes cada um por sua vez; e mandavam convidar as suas três irmãs a comerem e beberem com eles. Sucedia, pois, que, decorrido o turno de dias de seus banquetes, enviava Jó, e os santificava, e se levantava de madrugada, e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles [sete filhos e três filhas – dez holocaustos]; porque dizia Jó: Talvez pecaram meus filhos, e amaldiçoaram a Deus no seu coração. Assim fazia Jó continuamente. (Jó 1:4-5)

Isto é intercessão. Até onde podemos aceitar a responsabilidade dos pecados das outras pessoas? Não penso que a mente humana possa chegar a uma análise final. Mas até certo ponto podemos aceitar a responsabilidade dos pecados de outras pessoas pela intercessão. Foi isto que Jó fez pelos seus filhos e filhas. Ele disse, “Se por qualquer motivo eles pecaram, eu ofereço este sacrifício.” E levantou-se de manhã cedo para fazer isso.

Quando penso na intercessão corporativa, penso em pessoas que se reúnem para oferecer sacrifícios em favor do Corpo no seu todo, que se colocam como representativos perante Deus e dizem, “Estamos aqui pela nossa congregação. Se alguém tiver pecado, Senhor, nós oferecemos sacrifícios. Se desejas falar com o Corpo, Senhor, eles não estão todos aqui. Mas nós estamos.”

Podia dizer que Jó não conseguiu muito com os seus sacrifícios porque os seus filhos e filhas foram eliminados num instante. Mas quero indicar-lhe algo que para mim é tremendamente extraordinário – especialmente para aqueles de nós que perdemos entes queridos. Se ler, no final do livro diz que depois de Jó ter passado o teste, Deus deu-lhe exatamente o dobro de tudo o que ele tinha antes.

“E assim abençoou o SENHOR o último estado de Jó, mais do que o primeiro; pois teve catorze mil ovelhas, e seis mil camelos, e mil juntas de bois, e mil jumentas. Também teve sete filhos e três filhas.” (Jó 42:12-13).

No entanto, Deus não dobrou o número de filhos e filhas. Deu a Jó o mesmo número. Qual é a mensagem? Jó não tinha perdido os seus primeiros filhos e filhas; eles partiram antes dele. Se já alguma vez perdeu um ente querido, ou se for alguma vez perder um, apenas se lembre disto. Os sacrifícios de Jó prevaleceram pelos seus filhos e filhas. Deus não teve de dobrar os números porque eles ainda estavam lá na eternidade.

Se estiver a orar pela sua família – e a maioria de nós precisa de interceder por alguém nas nossas famílias – fique encorajado. Levante-se de manhã cedo e ofereça o sacrifício apropriado. Confie a Deus os resultados.

Quando fui salvo, eu era o único membro de toda a minha família que sabia que tinha nascido de novo. Os meus familiares eram boas pessoas, mas não eram esse género de pessoas. Orei durante muitos e muitos anos pelos meus pais. Tive a alegria de conduzir a minha mãe para o Senhor quando ela sofria de Parkinson. Foi provavelmente a última vez que ela conseguiu verdadeiramente entender e responder. Aconteceu um milagre, porque quando lhe pedi para orar, ela levantou as suas mãos. Primeiro que tudo, ela não conseguia levantar as mãos, em segundo lugar, de qualquer maneira ela nunca levantaria as mãos, acredite-me.

Uma vez, pouco tempo depois de ter sido salvo, estava deitado na cama e de repente comecei a cantar em línguas. Não tinha a ideia sobre o que estava a orar, mas o Senhor deu-me a interpretação. A minha oração era, “Senhor, salva o meu pai.” Foi uma bênção para mim porque nem sequer estava a pensar no meu pai no momento; não estava no meu consciente. Tenho de confiar no Senhor que Ele salvou o meu pai. Se Ele o fez, bem, é um milagre! Meu pai era um bom homem, mas não era um homem religioso.

Vou dar-lhe mais um exemplo de intercessão. Isto é uma pequena imagem do evangelho de Lucas sobre a profetiza Ana, cujo verdadeiro nome era Hannah. A língua inglesa tende a deixar cair o *H* de algumas palavras hebraicas, o que é uma pena.

“E estava ali a profetisa Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Esta era já avançada em idade, e tinha vivido com o marido sete anos, desde a sua virgindade; E era viúva, de quase oitenta e quatro anos, e não se afastava do templo, servindo a Deus em jejuns e orações, de noite e de dia. E sobrevindo na mesma hora [quando Jesus foi apresentado ao Senhor], ela dava graças a Deus, e falava Dele a todos os que esperavam a redenção em Jerusalém.” (Lucas 2: 36:38).

Isto tornou-se uma imagem muito nítida para mim. Aquela velhinha preciosa nunca deixou o Templo noite ou dia. Ela passou a maior parte do tempo jejuando. O que era ela? Ela era uma intercessora. Porque estava ela no templo quando podia ter orado na sua própria casa? Ela estava representando o seu povo. Ela estava ali em nome de Israel clamando a Deus pela redenção de Israel. Deus recompensou aqueles muitos, muitos anos de oração deixando-a ver o Redentor e reconhecê-Lo.

De um certo modo, é uma vida escondida, a vida de intercessão. Não está muito à vista do público. Mas move o braço de Deus.

A vida de intercessão não está muito à vista, mas move o braço de Deus.

E que tal isto? Está disposto a considerar a responsabilidade de se oferecer a Deus como um intercessor? Aqui estão quatro qualificações que encontro em todo o intercessor da Escritura. Penso que estas são evidentes.

Primeiro que tudo, um intercessor tem de ter a absoluta convicção da justiça de Deus, mas também tem de estar absolutamente convencido de que Deus julgará o mau. Não há lugar para uma espécie de religião choca e fraca que pensa que Deus é demasiado bondoso para julgar o pecado. Qualquer pessoa que pense assim não se pode qualificar para ser um intercessor. **Um intercessor tem de ter uma visão claríssima da justiça absoluta e da inevitabilidade da justiça de Deus.**

Segundo, ele tem de ter uma profunda preocupação pela glória de Deus. Lembre-se que foi por isso que Moisés recusou por duas vezes a oferta para ser o antepassado do maior povo na terra. Ele disse, “Deus, isso não será para Tua glória. Que dirão os Egípcios acerca do Teu carácter?”

Terceiro, creio que **uma pessoa assim deve ter um conhecimento íntimo de Deus.** Um intercessor é uma pessoa que pode estar perante Deus e falar com Ele com a máxima franqueza – contudo com reverência.

E finalmente, para ser um intercessor é necessário ter uma ousadia santa. Tem de estar disposto a arriscar a sua vida. Aarão foi uma espécie de intercessor assim, quando ele pegou no incenso e se colocou entre a praga que Deus tinha enviado e o povo que Deus tencionava destruir com isso (ver Números 16: 42-48). Como intercessor diz, “Eu posso correr o risco de morte, mas vou ficar aqui (na brecha).”

Súplica

O próximo instrumento na sinfonia da oração é a súplica. Súplica é uma palavra complicada para algumas pessoas. Quando está suplicando, ou é um suplicante, existe apenas uma coisa que pede: misericórdia. Está muitas vezes ligada a intercessão.

Vamos olhar para duas passagens que descrevem isto. Zacarias 12:10 é uma profecia dirigida a Israel. O Senhor estava a falar e disse:

“Mas sobre a casa de David e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o Espírito de graça e de súplicas...”

Repare na ordem: primeiro a graça, depois a súplica. Se disser, “Deus, quero dirigir-me a Ti em súplica,” Deus dirá, “Se Eu não te der a graça, não podes fazer isso.” Na realidade nenhuma oração de algum valor pode ser oferecida a Deus sem a Sua graça. Se não iniciar na graça de Deus, não terá valor nenhum.

Nenhuma oração de algum valor pode ser oferecida a Deus sem a Sua graça.
--

Na parte seguinte deste versículo em Zacarias 12:10 lê-se:

“...e olharão para mim, a quem traspassaram; e pranteá-lo-ão sobre ele, como quem pranteia pelo filho unigênito; e chorarão amargamente por ele, como se chora amargamente pelo primogênito.”

Este versículo descreve o ponto de viragem do relacionamento de Deus com Israel. É o ponto no qual chegam ao arrependimento e ao reconhecimento do Messias, e que é provocado pelo Espírito de graça e súplicas.

Deus é tão lógico. Repare, quando o Pai enviou Jesus a Israel, Israel como nação rejeitou-O. Atenção, Deus não rejeitou o Seu povo; Ele enviou-lhes o Espírito Santo. Mas depois, quando eles rejeitaram o Espírito Santo, não havia mais nada que Ele pudesse fazer. Isso foi a última decisão contra Deus. Jesus disse, *“...Todo o pecado e blasfêmia se perdoará aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada aos homens.”* (Mateus 12:31)

Menciono isto porque nós estamos a ver a situação de Israel começar a mudar. Existe um processo de restauração, e está a mover-se em ordem inversa. Muitos cristãos pensam que o povo judaico será primeiro confrontado com Jesus. Oh, não! Eles primeiro serão movidos pelo Espírito Santo, e o Espírito Santo lhes revelará Jesus. Este processo já começou. De facto, torna-se quase cómico ver, porque Deus está-Se aproximando furtivamente pelo lado cego deste povo! Tenho falado com muitos judeus nesta situação. É preciso alguma sabedoria para saber em que ponto se deve parar de falar e deixar o Espírito Santo completar.

Hebreus 4 dá-nos outra bonita imagem de súplica, que já vimos anteriormente. O livro de Hebreus, com certeza, foi escrito para crentes Judeus.

“Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno.” (Hebreus 4:16).

Deus está sentado num trono, mas é um trono de graça. E o que vimos buscar junto dele? *Misericórdia ... graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno*”. Se tende a sentir-se sufocado por uma situação particularmente séria, e pensar que não há mais nada que possa fazer, então ouça o que Deus diz: “O tempo da necessidade é o tempo para virdes.”

Estou convencido de que as únicas pessoas que falham em receber misericórdia e graça são as pessoas que não vêm ao trono da graça. Nós não vemos a nossa própria necessidade. Estamos cegos pela nossa auto-integridade e religiosidade, mas se pudéssemos merecer a misericórdia de Deus, não precisaríamos dela. Tal como (e quando) vamos, assim recebemos.

Ordem (Comando)

O instrumento da ordem conduz-nos a uma área diferente – fala com agressão e autoridade.

Josué 10 é um bom lugar para começar.

Esta Escritura descreve uma cena no meio de uma batalha. Os Israelitas estavam a derrotar os seus inimigos, mas já estava a escurecer. Se chegasse a noite eles não teriam tempo de terminar a tarefa.

Então Josué falou ao SENHOR, no dia em que o SENHOR deu os amorreus nas mãos dos filhos de Israel, e disse na presença dos israelitas: Sol, detém-te em Gibeom, e tu, lua, no vale de Ajalom. E o sol se deteve, e a lua parou, até que o povo se vingou de seus inimigos. Isto não está escrito no livro de Jasher? O sol, pois, se deteve no meio do céu, e não se apressou a pôr, quase um dia inteiro. E não houve dia semelhante a este, nem antes nem depois dele, ouvindo o SENHOR assim a voz de um homem; porque o SENHOR pelejava por Israel. (Josué 10:12-14).

Essa é a oração de ordem (comando) dirigida ao Senhor. Podemos dizer às situações e circunstâncias como se comportar – mas não teremos resultados a não ser que tenhamos primeiro contactado com o Senhor, e, segundo, recebido a unção para a libertação de uma tal oração.

Um exemplo do Novo Testamento é o incidente da figueira que Jesus amaldiçoou. Existem dois relatos nos evangelhos, desta história. Aqui está o primeiro.

E, de manhã, voltando para a cidade, teve fome; E, avistando uma figueira perto do caminho, dirigiu-se a ela, e não achou nela senão folhas. E disse-lhe: nunca mais nasça fruto de ti! E a figueira secou imediatamente. E os discípulos, vendo isto, maravilharam-se, dizendo: como secou imediatamente a figueira? Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Em verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes, não só fareis o que foi feito à figueira, mas até se a este monte disserdes: Ergue-te, e precipita-te no mar, assim será feito; E, tudo o que pedirdes na oração, crendo, o recebereis. (Mateus 21:18:22).

Note que existem duas maneiras de usar as palavras de ordem que são apresentadas aqui. Uma maneira, é voltado para as coisas em nome de Deus. A outra maneira, é voltado para Deus em favor das coisas. Jesus não *orou acerca* da figueira. Ele não *orou à* figueira, o que teria sido idolatria. Ele *falou à* figueira em nome de Deus. Isto não foi oração. Ele simplesmente disse à figueira o que fazer, e a figueira fê-lo.

Então, de acordo com a orientação do Espírito Santo, nós tanto podemos falar com uma coisa em nome de Deus (tal como Jesus fez com a figueira), como podemos falar com Deus em favor de uma coisa, que é o que nós normalmente chamamos oração.

O mesmo incidente está registado em Marcos 11, mas aí está uma verdade adicional revelada por Jesus, que realmente é a chave para compreender tudo isto.

*E eles, passando pela manhã, viram que a figueira se tinha secado desde as raízes. E Pedro, lembrando-se, disse-lhe: Mestre, eis que a figueira, que tu amaldiçoaste, se secou. E Jesus, respondendo, disse-lhes: Tende fé **em** Deus;(Marcos 11:20-22, ênfase adicionada)*

A tradução literal é “Tende **a** fé **de** Deus.” A oração de ordem é a fé de Deus expressa em declarações; assim, é tão autoritária como se fosse o próprio Deus a dizê-las. Em

certo sentido, porque essas palavras foram sopradas (inspiradas) pelo Espírito de Deus, elas são declarações dadas por Deus.

A oração de ordem é a fé de Deus expressa pelo homem.

A Escritura afirma que esta palavra de ordem é para nós a empregarmos hoje.

Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis. A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos. Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós e, orando, pediu que não chovesse e, por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra. E orou outra vez, e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto. (Tiago 5:16-18).

Por outras palavras, através de fervorosa oração você e eu podemos fazer o mesmo. Esse mesmo poder está disponível para nós.

Aqui estão dois exemplos dos dias de hoje. Talvez nunca tenha ouvido falar de um irmão chamado Howard Carter. A sua história é dos primeiros dias do Movimento Pentecostal em Inglaterra. Ele era um autor e fundou a primeira Escola Bíblica Pentecostal inglesa, em Londres.

Na Primeira Guerra Mundial, Howard foi um objetor de consciência e acabou na prisão por causa disso. A prisão era um lugar húmido, gotejante. Ele estava deitado na cama um dia e um pequeno curso de água escorria do teto e respingava sobre ele. Ele apontou o seu dedo para isso e disse, “Eu ordeno-te que voltes para trás, em nome de Jesus.” E assim aconteceu.

Aqui está uma outra história. Na Zâmbia, uma adolescente Africana estava a ir de bicicleta para o lugar onde estávamos a ter uma reunião. Na Zâmbia existem formigueiros enormes – vinte ou trinta pés de altura – e são um abrigo para cobras. Assim que ela se aproximou de um formigueiro, uma grande cobra preta saiu da sua toca e dirigiu-se para ela. Ela travou a sua bicicleta, tremendo terrivelmente. Mas então, o Espírito de Deus veio sobre ela, e ela disse, “Em nome do Senhor Jesus Cristo, volta para o teu buraco.”

A cobra parou e virou a cabeça para o buraco, mas permaneceu quieta. Ela disse de novo: “Não, eu disse volta para o teu buraco.” Aí ela virou-se e foi direitinha para o seu buraco. Quando ela chegou ao nosso local de encontro, ainda estava tremendo. Naquele comando a força de Deus tornou-se perfeita na fraqueza.

Este instrumento de oração é particularmente apropriado para usar quando seguimos a diretiva de Jesus para expulsar demónios (ver Marcos 16:17).

Entrega

É muito importante entender o próximo instrumento, a oração de entrega. Tal como na oração de petição, por vezes a maneira de orar por uma coisa é parar de orar por ela.

Aqui está a oração de entrega. Reconhecerá que a primeira parte deste versículo dos Salmos foi citada por Jesus na cruz: “*Nas tuas mãos entrego o meu espírito; tu me remiste, ó Senhor, Deus da verdade.*” (Salmos 31:5, ARIB)

Existem momentos em que a nossa melhor decisão é entregar as nossas situações ao Senhor e simplesmente retirar as nossas mãos. Lembro-me da primeira vez que preguei na Dinamarca. Foi em 1947 e estava ali sozinho. Lydia, a minha primeira esposa, ainda estava em Jerusalém. Eu era apresentado em todo o lado como o seu marido, e por causa da sua posição privilegiada e da perplexidade que havia, devido à sua experiência do novo nascimento, era importante para os Dinamarqueses pensarem bem de mim, por amor a ela.

Quando encontrei o Dinamarquês que iria ser meu intérprete, apercebi-me que ele não entendia 50 por cento do eu lhe dizia. Não podia imaginar o que fazer nessa situação. Pensei, *isto é desesperante*. Por isso disse em desespero, “Senhor, nas Tuas mãos entrego o meu espírito.”

Não tenho ideia de como aconteceu, mas tivemos um encontro extraordinário. Nunca soube se, de facto, ele interpretou o que eu disse, ou se falou o que ele queria dizer, mas os resultados foram maravilhosos. Tive de retirar as minhas mãos da situação. Não havia mais nada que eu pudesse fazer.

O Salmo 37:5, um versículo familiar, dá-nos este encorajamento: “*Entrega o teu caminho ao SENHOR; confia n’Ele e Ele o fará.*” Na verdade, o hebraico diz, *Rola* (deixa rolar) *o teu caminho no Senhor*. Isto tornou-se claro para mim quando estava a trabalhar com estudantes no Este de África. Por vezes ficávamos sem arroz e não tínhamos nada para jantar. Então conduzia a minha pequena carrinha Morris Traveler para a cidade local e trazia dois sacos de arroz. Eles pesavam quase 100 quilogramas cada um, segundo me lembro.

Uma das coisas com a qual lutámos na nossa escola em África foi a noção de que mal os jovens começavam a estudar pensavam que era humilhante fazer trabalho físico. Quis demonstrar-lhes que isso não era assim. Por isso conduzia até à cozinha com os sacos de arroz, carregava um dos sacos nas minhas costas e transportava-o para dentro da cozinha. Curiosamente, é mesmo mais fácil pegar em alguma coisa assim pesada do que largá-la. Aprendi o segredo: desliza/deixa rolar.

É isso que o Senhor está dizendo neste versículo. Quando o seu caminho se torna demasiado pesado para si, e já não consegue lidar com a situação, apenas deixe rolar isso para o Senhor e Ele tomará conta disso. A entrega é uma ação. E uma vez que entrega, não deve voltar atrás e ver se funciona. Confia. É o mesmo que levar dinheiro a um banco e fazer um depósito. Uma vez que tenha o recibo, não pensará em voltar atrás trinta minutos depois para ver se o banco sabe o que fazer com o seu dinheiro. Entregou isso ao banco. Se entrega alguma coisa ao Senhor, então deixe isso com Ele.

Se entrega alguma coisa ao Senhor, então deixe isso com Ele.
--

Lembro-me, há alguns anos na Irlanda, quando um pequeno rapaz, um primo meu, semeou algumas batatas. Ele estava tão ansioso para ver se as batatas estavam a crescer, que continuava a voltar lá e desenterrava-as. É claro que ele nunca obteve nenhuma

batatas. Muitos cristãos são assim. Eles semeiam as suas batatas e depois vão desenterrá-las para ver se estão a crescer. Se entregar, então tem de confiar. E enquanto confia, o Senhor toma conta disso.

Dedicação

O próximo instrumento da oração é a dedicação. Esta é semelhante à oração de entrega. Em ambos os casos entregamos o objeto da nossa oração ao Senhor, mas na dedicação, o que nós entregamos, somos nós próprios. Numa oração de dedicação nós colocamo-nos à parte, escolhendo consagrar ou santificar a nós próprios para um trabalho particular ou chamado que Deus coloca nas nossas vidas.

Encontramos um exemplo disto em João 17:19, que faz parte do que chamamos a Oração Sumo Sacerdotal de Jesus. Ele estava a falar da Sua relação com os Seus discípulos e com o Pai. Ele disse,

“E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade.”

Como Jesus, se nós escolhemos colocar-nos à parte para Deus, então pertencemos a Deus. Estamos nas Suas mãos e não podemos fazer aquilo que queremos.

Jesus disse em João 10:36 que o Pai o santificou e o enviou ao mundo. Como é que o Pai santificou Jesus? Ele não O fez santo, com certeza, porque Ele já era santo. Antes, O separou para um trabalho que ninguém mais podia fazer. Então Jesus nesta altura estava a dizer, “Eu me santifico. Eu separo-Me para o trabalho para o qual Deus já Me tinha separado

Com a santificação, a iniciativa é sempre de Deus. Não se pode santificar a si mesmo para alguma coisa, para a qual Deus não o santificou. Tem de procurar saber para que é que Deus o separou, e depois separe-se para fazer isso, respondendo com a sua própria vontade. É impressionante que multidões de cristãos nascidos de novo nunca tenham descoberto isto. Deus separou-nos, mas isso não se torna efetivo até nós nos separarmos também.

Deus separou-nos, mas isso não se torna efetivo até nós nos separarmos também.

Não tem de fazer isto; é voluntário. Mas lembre-se que a Bíblia não lhe dá permissão para fazer um voto e depois pedir para voltar atrás.

Persistência

Jesus ensinou os Seus discípulos a usar o instrumento da oração da persistência.

Disse-lhes também: Se um de vós tiver um amigo, e se for procurá-lo à meia-noite e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães, pois que um amigo meu, estando em viagem, chegou a minha casa, e não tenho o que lhe oferecer; e se ele, de dentro, responder: Não me incomodes; já está a porta fechada, e os meus filhos estão comigo na cama; não posso levantar-me para te atender; digo-vos que, ainda que se levante para lhos

dar por ser seu amigo, todavia, por causa da sua importunação, se levantará e lhe dará quantos pães ele precisar. (Lucas 11:5-8, ARIB).

Por outras palavras, continue a bater, deixe o vosso amigo saber que ele não vai conseguir dormir naquela noite até que se levante e lhe dê o pão. Jesus ordenou essa espécie de persistência:

E Eu vos digo a vós: Pedi (literalmente, continue pedindo), e dar-se-vos-á; buscai (e continue buscando), e achareis; batei (e continue batendo), e abrir-se-vos-á; porque qualquer que pede (e continua pedindo) recebe; e quem busca (e continua buscando) acha; e a quem bate (e continua batendo) abrir-se-lhe-á. (Lucas 11: 9-10).

Isto é um pouco diferente da oração de petição, que recebe aquilo porque se orou, apesar de frequentemente requerer perseverança para “manter a ligação”. Nesse caso ora; recebe; diz, “Obrigado Senhor.” Só isso. Nesta espécie de oração persistente continua batendo, batendo, batendo, batendo, continuando a pedir por aquilo que deseja, até a porta estar aberta.

Conheci uma missionária da África do Sul que queria ir para Moçambique para abrir uma missão Protestante. Nessa altura o país estava sob o domínio do governo Português e quase exclusivamente católico. Ela foi à Assembleia de Moçambique e pediu a sua permissão. Foi-lhe recusada. Ela foi de novo. Foi-lhe recusada. Ela foi de novo. Foi-lhe recusada. Sabe quantas vezes ela foi? Trinta e três vezes, e à trigésima terceira vez ela obteve permissão. Isto é pedir e continuar pedindo!

Atos 12 dá-nos um exemplo de oração persistente pela Igreja primitiva. O Rei Herodes tinha executado Tiago, irmão de João. Depois passou a prender Pedro e manteve-o para execução imediatamente a seguir à Páscoa. A este ponto a Igreja em Jerusalém recorreu à oração fervorosa, persistente em favor de Pedro. Por vezes Deus não atuará meramente através da oração de um indivíduo. É preciso a oração coletiva de um grupo de crentes comprometidos orando juntos.

*“Pedro, pois, era guardado na prisão; **mas** a igreja fazia continua oração por ele a Deus”* (Atos 12:5, NIV, ênfase adicionada).

Reparai nesta palavra, **mas**. Este, **mas** mudou o rumo dos acontecimentos. A oração coletiva unida da Igreja abriu caminho para a intervenção de um anjo que veio de Deus e libertou Pedro da prisão.

Deste modo, as orações da Igreja por Pedro foram atendidas, mas ainda ficou por conta de Deus o ter de lidar com o Rei Herodes.

Nos versículos finais de Atos 12, Lucas descreve Herodes, vestido com as suas vestes reais, fazendo um discurso ao povo de Tiro e de Sidom. No final do seu discurso o povo aplaudiu, gritando, *“Voz de Deus, e não voz de homem”* (versículo 22, NIV). Empolado com a vaidade do seu próprio mérito, Herodes aceitou os aplausos. O relato conclui que imediatamente um anjo do Senhor feriu Herodes porque ele não deu glória a Deus. *“E, comido de bichos, expirou”* (versículo 23, NIV).

Veja de novo o resultado da oração persistente da Igreja. Tudo o que foi resistindo à palavra e proposta de Deus foi destruído, e Herodes teve uma morte miserável,

agonizante e vergonhosa. Repare que foi a intervenção de um anjo que terminou a carreira de Herodes. O que é que provocou a intervenção do anjo duas vezes nesta história? A oração da Igreja.

Então perguntamo-nos à luz de tudo isto. Quem estava realmente a governar? Era Herodes ou a Igreja? A resposta é: Herodes estava sentado no trono, mas a Igreja governava, neste caso, através de persistente oração.

Se realmente acredita que irá conseguir isso, não irá parar. A única maneira de perder é desistindo.

Uma vez que muitas orações de persistência – e de petição também – envolvem a necessidade de algum aspecto de cura, quero mencionar aqui a diferença entre a operação de milagres e de curas, uma vez que os dois são distintos. Na verdade, os milagres vão mais longe do que as curas.

Aqui está um exemplo que ocorreu mais de uma vez no meu ministério. Se uma pessoa tem uma condição chamada *otite média*, que é uma inflamação do ouvido médio, pode orar por isso e pode ser curado. Mas se duma pessoa tiver sido retirado o ouvido médio por uma cirurgia, não poderá curar o ouvido médio que não está lá. Contudo, um milagre pode restaurar um ouvido médio.

Lembro-me de duas ocasiões diferentes em que isso se passou. Uma vez um homem aproximou-se de mim e disse, “Ora pelo meu ouvido.” Graças a Deus não lhe perguntei qual era o problema com o seu ouvido. Então orei. Alguns dias depois ele regressou e disse, “Fui curado.”

Perguntei, “De que é que foste curado?”

Ele disse, “Eu não tinha ouvido médio e agora tenho um. Fui ao médico, ele observou-me e tenho um ouvido normal.” Isso é um milagre. Vai para além da cura.

A diferença também está nisto: Os milagres são frequentemente instantâneos e muitas vezes visíveis, enquanto que as curas são frequentemente invisíveis e graduais. Algumas pessoas são curadas, e se elas não têm um milagre pensam que nada lhes aconteceu. Mas pode ser que tenham recebido uma cura. É muito importante entender isto porque, se estiver a receber uma cura, muito dependerá de como responder.

Suponhamos que se aproxima para que orem por si e que Deus lhe toca, mas não recebe uma cura completa. Se sair e disser, “Nada aconteceu,” o que fez foi assegurar que nada mais acontecerá.

Normalmente, um milagre é liberado por um simples ato de fé. Se quiser estudar um homem que teve muitos milagres, olhe para o profeta Eliseu. Quase todos os milagres operados por ele, aconteceram por meros ridículos atos de fé. Por exemplo, havia uma nascente fora de Jericó cuja água estava estragada. Ele pegou num vaso de sal, atirou o sal para a nascente e disse, “Eis o que diz o Senhor: ‘Eu curei esta água.’” Bem, toda a gente sabe que o sal não cura água. Mas pode ir hoje a essa nascente, mais de dois mil anos depois, e continua curada. O sal não curou a nascente, mas o pequeno ato de fé libertou o poder miraculoso de Deus nela. (ver 2 Reis 2:19-22).

Bênção

As duas últimas orações na nossa sinfonia são bênção e maldição. Aqui está uma oração bíblica de bênção que provavelmente lhe será familiar.

“Fala a Arão, e a seus filhos dizendo: Assim abençoareis os filhos de Israel, dizendo-lhes: O Senhor te abençoe e te guarde; O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti; O Senhor sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz.” (Números 6:23-26)

Aqui estão seis bênções, as quais pode orar por alguém que queira abençoar: (1) O Senhor te abençoe, (2) te guarde, (3) faça resplandecer o seu rosto sobre ti, (4) tenha misericórdia de ti, (5) sobre ti levante o seu rosto e (6) te dê a paz. Sempre que lia estas bênções, continuava a pensar que seis não era um número perfeito; tinha de haver mais alguma coisa. Deus mostrou-me isso no versículo seguinte: *“Assim porão o Meu nome sobre os filhos de Israel, e eu os abençoarei”* (versículo 27). Esta é a sétima bênção. Pondo o Seu nome sobre eles, torna as bênções completas. Pais, é assim que podeis abençoar os vossos filhos – podeis invocar o nome do Senhor sobre eles todos os dias quando eles vão para a escola ou nas suas várias atividades, e Ele os guardará. Que privilégio é poder abençoar!

Maldição

O lado oposto de bênção é a maldição. Muitos cristãos não estão cientes de que também estamos encarregues de amaldiçoar. Mas deixe-me dizer inicialmente, que isto não é uma licença para trazer destruição onde quer que escolha.

Voltemos à história em Mateus 21 de Jesus passando pela figueira que não tinha fruto, mas apenas folhas. Muitos planos e programas e outras coisas que vemos hoje parecem como se tivessem fruto, mas não existe nada quando olhas de perto. Jesus não ficava indiferente a esse respeito. Ele não disse, “Bem, não há nada ali.” Ele disse, “Que mais ninguém coma fruto de ti outra vez.” Na manhã seguinte, como notámos, quando passaram pela figueira, tinha secado a partir das raízes. Os discípulos ficaram impressionados, e eis o que Jesus lhes disse:

“Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Em verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes, não só fareis o que foi feito à figueira, mas até, se a este monte disserdes: Ergue-te e precipita-te no mar, assim será feito.” (Mateus 21:21).

Agora todos, nos concentramos na remoção da montanha, mas Jesus disse que também podemos fazer o que foi feito à figueira: Foi amaldiçoada.

Fazia parte do grupo de liderança de uma igreja no centro da cidade de Chicago nos finais da década de 60. A igreja estava num canto e era paredes meias com uma loja de bebidas alcoólicas. Aquela loja era um lugar corrompido – um centro de prostituição e de drogas bem como de bebedeiras.

Uma noite estávamos a ter um encontro de oração na igreja e eu estava no estrado. Algo veio sobre mim e levantei-me e disse, “Senhor eu amaldiçoo aquela loja de bebidas

alcoólicas em nome de Jesus.” Depois esqueci isso.

Isso foi em outubro. Exatamente antes do Natal, a Lydia e eu recebemos uma chamada às quatro da manhã. Uma simpática senhora da igreja estava na linha e disse, “Irmão Prince, a igreja está a arder! Naquela altura a temperatura lá fora era de cerca de vinte graus abaixo de zero. Devo dizer que eu e a Lydia não estávamos fortemente motivados para irmos lá para fora. Em vez disso, levantámo-nos com relutância, metemo-nos no carro e fomos até à cidade.

Podíamos ver as chamas a dois ou três blocos de distância. Todavia, quando chegámos lá descobrimos que a igreja não estava a arder – era a loja de bebidas. Porém a igreja não estava fora de perigo. O vento vinha do Lago Michigan e estava a empurrar as chamas diretamente contra ela, mas, ao estarmos ali de pé tremendo de frio, a direção do vento mudou cento e oitenta graus e afastou as chamas da igreja.

A igreja não sofreu qualquer destruição à exceção de alguns estragos mínimos provocados pelo fumo, mas a loja de bebidas ficou completamente demolida. O chefe dos bombeiros de Chicago disse ao ancião da igreja, “Deves ter uma relação especial com o Homem lá de cima.” Bem, eu sabia porque é que a loja de bebidas tinha ardido: eu tinha-a amaldiçoado. E digo-lhe que não me fez ficar orgulhoso. Assustou-me. Eu sabia que tinha de pensar melhor acerca do que dissesse a partir de então.

Mas penso que se o Espírito de Deus o inspirou a usar esta espécie de oração, isso pode favorecer os propósitos de Deus. Jesus nunca ficava indiferente. Ele nunca era neutral. Ele era ou a favor ou contra, e espera que toda a gente seja como Ele.

Orar em Fé

Jesus disse, “...deviam orar sempre e nunca desanimar.” (ver Lucas 18:1-8). Penso que a Ruth e eu descobrimos que isto é um dos grandes testes de competência para tomarmos os nossos lugares na Sua sinfonia. A marca do cristão envolve persistência na oração. Não é dirigir-se a Deus com uma lista de compras. Isso dificilmente se pode chamar orar. Lembre-se que Jesus disse: “...o seu Pai sabe do que vocês precisam, antes mesmo de o pedirem.” (ver Mateus 6:8). Não tem de dizer a Deus o que precisa. O que é importante é que entre numa tal relação com Deus, que quando Lhe diz o que precisa, sabe que vai ter isso.

Existem algumas coisas pelas quais tenho vindo a orar há dez anos. Ainda não aconteceram. Quando isso acontece descobre que, ou está a orar em fé ou sem acreditar. Se estiver a orar sem acreditar, provavelmente dirá, “Tenho estado a orar há dez anos e nada aconteceu.” Mas se estiver a orar em fé dirá, “A resposta está dez anos mais perto do que quando comecei a orar.”

Espero que isto tenha criado em si um desejo de aprender a tocar os diferentes instrumentos. É uma coisa maravilhosa fazer parte desta sinfonia divina de oração. Ao orar em harmonia com outros – sob a batuta do Espírito Santo de acordo com a vontade de Deus como está revelada na Sua Palavra – Jesus disse que as suas orações serão atendidas. Agora vamos aprender mais sobre como saber a vontade de Deus para as nossas orações.

COMO DESCOBRIR A VONTADE DE DEUS

“A palavra de Deus é viva e poderosa, e mais penetrante do que uma espada de dois gumes”

Hebreus 4:12

Se tivesse de perguntar às pessoas “Quem consideras ser as pessoas mais influentes na terra?” Suponho que lhe darão diferentes respostas. Provavelmente as suas mentes irão para líderes políticos. Ou talvez cientistas ou comandantes militares.

Não creio que esses grupos sejam as pessoas realmente mais influentes. Segundo o que percebo, as pessoas mais influentes na terra hoje são aquelas que sabem como obter respostas às orações. Isto é porque eles podem libertar a onipotência de Deus em situações, que vai muito para além de tudo o que o mais sábio ou o mais poderoso ser humano pode fazer. Creio que quaisquer mudanças dramáticas no nosso mundo – por exemplo, veja a queda da Cortina de Ferro, ou a chegada da liberdade política dentro da União Soviética – não são decisão de políticos; são resultados das orações do povo de Deus – o Reino de sacerdotes.

Se essa quantidade de autoridade nos tenha sido confiada, como crentes em Jesus Cristo, seremos realmente negligentes se não a apreciarmos e fizermos uso disso. Como um Reino de sacerdotes, temos o mandato de governar o mundo. Podemos mudar o curso da história, e isto centra-se no conhecimento da vontade de Deus.

“Ore deste Modo”

Se voltarmos ao Sermão da Montanha, chegamos a uma passagem de Escritura em Mateus 6 que é familiarmente conhecida dos cristãos em toda a terra como o Pai Nosso. Quando Jesus disse, *“Portanto, orai vós deste modo,”* não creio que Ele quisesse com isso dizer, que temos sempre de usar, precisamente, as palavras que se seguiram – embora sejam palavras bonitas. Em vez disso, creio que Ele estabeleceu um modelo conciso, mas completo, do modo como devemos orar.

Voltemos aos versículos 9-10 e iremos descobrir aí os meios da oração eficaz:

“Pai-nosso que estás nos céus, santificado seja o Teu nome. Venha o Teu reino. Seja feita a Tua vontade, tanto na terra como no céu.”

Estas palavras têm a chave para encontrar a vontade de Deus. Espero que possa pôr esta chave nas suas mãos e que isso lhe ajudará a libertar a onipotência de Deus.

Pai-nosso que estás nos céus

Primeiro que tudo, nós dirigimo-nos a Deus como Pai: Pai-nosso que estás nos céus.

Isso faz toda a diferença. Nós não estamos a orar a uma deidade remota ou desconhecida ou a alguma força impessoal. Nós estamos a orar a uma Pessoa que se fez a Ele mesmo o nosso Pai através de Jesus Cristo.

Veja, o mecanismo do universo – a ideia de que é apenas o resultado de uma série de explosões materiais – deixa a pessoa muito sozinha, perdida na vastidão do universo que ela não entende, nem controla.

Quando penso acerca deste assunto, penso sempre num amigo meu, um bem conhecido católico orador carismático, que me falou há já alguns anos, sobre uma vez em que estava num dos bairros degradados de uma grande cidade dos Estados Unidos. Era já bastante tarde; estava a ficar escuro. Um vento frio causava que o pó rodopiasse à volta dele. Ele estava parado num canto da rua, e sentiu-se sozinho e fraco. Lembrou-se de dizer uma palavra, dirigindo-a a Deus e repetiu-a de novo e de novo: “Pai, Pai, Pai.” Quanto mais ele repetia a palavra Pai, mais forte e seguro ele se sentia. Simplesmente reforçando a sua relação com o Deus Onnipotente como seu pai, mudou a perspetiva dele, da situação naquele momento.

Enquanto jovem estudei durante alguns anos as várias teorias acerca da origem do universo. Nunca consegui encontrar uma que me satisfizesse intelectualmente. Comecei a ler a Bíblia em desespero, pensando que pelo menos poderia não ser mais estúpida do que algumas outras teorias que tinha ouvido. Não acreditava que era inspirada ou única; planeei tratá-la como qualquer outro livro, começando no princípio e lendo-a até ao fim.

Tomei essa decisão em 1940 quando fui para o exército. Fui chamado de uma posição de professor de filosofia na Universidade de Cambridge para as Forças Britânicas na Segunda Guerra Mundial, e levei a Bíblia comigo planeando lê-la toda enquanto estivesse no exército. Tinha muito tempo porque, não por minha opção, passei os cinco anos e meio seguintes nessa ocupação. Lembro-me sempre do impacto que isto teve na primeira noite que estava na camarata com outros 24 novos recrutas. Sem pensar em mais nada, apenas me sentei e abri a Bíblia.

Os outros soldados começaram a olhar para mim, e quando eles se aperceberam que estava a ler a Bíblia, um silêncio inexplicável caiu sobre toda a camarata. Não podia acreditar que um livro tivesse assim tanto efeito! Penso que, o que os deixou mais perplexos foi o facto de que eu não vivia, nem um pouco, como as pessoas que regularmente leem a Bíblia.

Contudo durante a leitura da Bíblia, encontrei o Autor. E uma vez que encontrei o Autor, o livro fez o mais maravilhoso sentido para mim. Encontrei aí as respostas que não encontrei na filosofia. Encontrei uma descrição do princípio das coisas que me fez entender a mim próprio. Quando li a história da criação do homem em Génesis 1-3, entendi o que é que se passava dentro de mim.

Veja, o meu filósofo favorito, que estudei extensivamente, foi Platão. Li em Grego cada palavra que ele escreveu. Platão imaginou a alma humana como uma carruagem puxada por dois cavalos – um preto e um branco. O cavalo branco estava sempre tentando ir para cima; o cavalo preto estava sempre tentando puxar a carruagem para baixo. Senti que esta imagem era verdadeira na minha experiência.

Quando li o relato de Gênesis apercebi-me que o homem vem de duas fontes. Ele vem do pó da terra, mas também vem do sopro do Deus Altíssimo. Vi em cada um de nós algo de tensão entre o que vem de cima e o que vem da terra. Mas Deus mostra-nos na Sua Palavra como resolver essa tensão e trazer harmonia às nossas vidas.

Tive uma visão do universo totalmente diferente daquele momento em diante. Quando encontrei o Deus da Bíblia, cheguei à conclusão, que havia um Pai e que o poder real que está por detrás de tudo é o Seu amor. O único facto inexplicável no universo é o amor de Deus. A Bíblia diz-nos que Deus nos ama, mas nunca nos diz porquê. Apenas temos de receber esse amor; nós nunca o entenderemos. O porquê de Deus nos amar ultrapassa a nossa compreensão. Mas a boa notícia é que realmente Ele o faz.

Jesus disse que quando começarmos a orar a Deus, a primeira palavra que usamos é *Pai*. Na tradução inglesa vem primeiro, *Nosso*, mas em Grego *Pai* vem primeiro e depois *Nosso*. Se conhecemos Deus como Pai através de Jesus Cristo, a primeira coisa que fazemos quando oramos é vir até Ele como Pai. A palavra, *Nosso*, é importante porque a maioria das pessoas é extremamente egocêntrica. Quando oramos temos tendência para dizer, “Senhor, abençoa-me, ajuda-me, cura-me.” Jesus lembrou-nos, “Tu não és o único filho que Deus tem. Ele tem muitos mais filhos e filhas e todos são importantes para Ele. Cuida dos teus irmãos e irmãs.

Santificado seja o Teu Nome

A próxima frase, *santificado seja o Teu nome*, expressa uma atitude de reverência, de culto. Depois de reconhecermos Deus como Pai, precisamos de adotar uma atitude de reverência. Devo dizer que em muitas secções da Igreja hoje, a aproximação de reverência ao Deus Todo-Poderoso está infelizmente a faltar. Deus não nos quer aterrorizados, mas quer-nos reverentes. Algo acontece nos nossos espíritos quando deixamos essa atitude de reverência expressar-se nas nossas orações.

Venha o Teu Reino

A seguir nós chegamos às primeiras duas petições: “*Venha o Teu reino*” e depois “*Seja feita a tua vontade tanto na terra como no céu.*” Repare que não começamos a orar pedindo o que nós necessitamos. Isso segue-se: “*O pão-nosso de cada dia nos dai hoje, e perdoa-nos as nossas dívidas.*” Mas não é onde começamos. Começamos com os objetivos de Deus – o que é importante para Deus.

Pode ver, pela *queda* o homem foi atirado para uma pequena prisão chamada egoísmo. O homem natural é egocêntrico; a sua vida foca-se nele. Como é que consigo o que eu quero? Quem me vai ajudar? O que é que eu lucro com isto? Isso é uma prisão.

Através do novo nascimento e através da graça de Deus, nós podemos ser libertos dessa prisão de egoísmo e entrar numa relação com Ele, na qual o que Deus quer é mais importante do que o que nós queremos. Quando orar deste modo irá começar a crescer-lhe asas. Pode subir para além do nível natural.

Por isso a primeira coisa que somos instruídos a dizer é: “*venha o teu reino.*” Isso é tremendamente importante porque o que estamos a fazer é alinharmo-nos a nós próprios com o que Deus quer feito na terra. O propósito crucial de Deus para esta era é realmente simples. Os detalhes poderão ser complicados, mas o plano essencial de Deus é este: estabelecer o Seu Reino na terra. Essa é a primeira prioridade de Deus. Através de toda a história desta era, desde o tempo em que Jesus morreu e ressuscitou até agora, a prioridade de Deus nunca mudou. Milhões e milhões de cristãos oram todos os dias o Pai Nosso e nunca se apercebem porque é que estão a orar. Quando dizemos “*Venha o Teu reino*”, estamos a pedir a Ele para fazer o que Ele disse que faria.

Por fim, a única solução possível para as necessidades da humanidade é o estabelecimento do Reino de Deus. Hoje em dia, ouvimos falar muito acerca do evangelho social, significando que temos de cuidar das necessidades físicas e materiais do homem. Todos os cristãos deviam preocupar-se com as necessidades físicas e materiais de todos os seres humanos nossos semelhantes. Creio que isso é a expressão do amor. Se ama as pessoas, estará preocupado acerca das suas necessidades. Mas não creio fazer parte da nossa caminhada, satisfazer as necessidades da humanidade como um todo.

A Igreja já existe há cerca de dois mil anos e as necessidades em muitos casos são maiores agora do que em qualquer outra altura da história humana. Vinte e cinco mil crianças, com menos de cinco anos de idade, morrem semanalmente na terra, principalmente por subnutrição e falta de condições sanitárias. No entanto, se todo o dinheiro que tem sido gasto pelas nações em armamentos militares tivesse sido disponibilizado, teria sido suficiente para construir hospitais, clínicas, e prover água potável canalizada em cada nação da terra. O problema não é a disponibilidade dos recursos; o problema é que a ganância humana, juntamente com o medo e o ódio, faz com que os recursos sejam mal direcionados.

Mas não me entenda mal. Não estou a pregar pacifismo. Estou apenas a declarar que a raiz do problema está na natureza humana. O homem por si próprio ou a Igreja por si própria, nunca irá resolver as necessidades materiais e práticas da humanidade. Apenas uma coisa pode fazer isso: o estabelecimento do Reino de Deus na terra.

Reivindico que sou uma pessoa prática. Não quero ser apenas um visionário ou um sonhador. Digo às pessoas que o Espírito Santo é a pessoa mais prática na terra, hoje. Se uma coisa não é prática, não é espiritual. O estabelecimento do Reino de Deus é a única solução prática para a necessidade humana. As pessoas que pregam o chamado evangelho social estão a apresentar um sonho. Os seus motivos podem ser bons, mas sugerir que, focando-nos meramente nas necessidades materiais do homem, as podemos resolver, não é verdade. Existe apenas uma esperança para a humanidade.

O estabelecimento do Reino de Deus na terra é a única solução prática para a necessidade humana.

Tenho viajado muito e tenho estado em muitos lugares onde as pessoas vivem desesperadamente pobres, com necessidades e na ignorância. É possível que a maioria dos cristãos tenha apenas uma vaga imagem dos choros da humanidade em muitas, muitas nações à volta da terra. As necessidades não têm sido satisfeitas. Em muitos casos pobreza, depravação e fome estão a aumentar.

Existe uma solução: a solução de Deus. Deus é um grande realista, e o Seu amor pela humanidade provoca n'Ele tornar prioridade número um satisfazer as necessidades da humanidade através do estabelecimento do Reino de Cristo na terra.

Como é que o Reino é Estabelecido

Precisamos ter um pouco de nitidez acerca do modo como o Reino é estabelecido. Paulo definiu o Reino na sua natureza essencial:

“... o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo” (Romanos 14:17).

A justiça vem primeiro. Sem a verdadeira justiça nunca haverá a verdadeira paz. O mundo hoje fala muito acerca da paz. Muitas secções da Igreja estão orando pela paz. Isso é uma boa oração, mas tenha em mente que sem justiça a paz nunca virá. Deus diz duas vezes pelo profeta Isaías que não há paz para o ímpio (ver Isaías 48:22; 57:21).

Tenho encontrado muitos cristãos que querem paz e alegria, mas com frequência, chego à conclusão de que omitiram o facto que a paz e a alegria apenas vêm como resultado da justiça. Justiça é a primeira expressão do Reino. Qualquer tentativa para alcançar a paz sem isso está condenada ao fracasso.

A minha compreensão da profecia bíblica é a de que virá um anticristo, um governador satanicamente inspirado. Ele prometerá paz e irá parecer que a consegue por um breve momento. Mas Paulo profetizou isto:

“Pois que quando disserem: Há paz e segurança, então, lhes sobrevirá repentina (sem aviso) destruição, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo nenhum escaparão” (1 Tessalonicenses 5:3).

Apenas o poder do Espírito Santo pode transmitir justiça, paz e alegria na sua verdadeira natureza.

O primeiro modo como o Reino vem é interiormente. Jesus disse aos Fariseus do Seu tempo que o reino não vem pelo ato de vigiá-lo e esperá-lo exteriormente. Ele disse que *“...o reino de Deus está dentro de vós.”* (ARIB) ou *“...o reino de Deus está entre vós.”* (ACRF) (ver Lucas 17:21).

Não existe um reino sem um rei. Quando chega algum rei, ele traz o seu reino com ele. Cada verdadeiro crente que faz Jesus, Rei da sua vida, por conseguinte, pode ter uma experiência individual do reino. Isso significa retirar o “eu” do trono no seu coração e colocar Jesus nesse trono. Qualquer pessoa que faça isso descobre que o Reino de Deus entra com justiça, paz e alegria.

Mas creio que **também existe uma expressão coletiva do reino.** Está na verdadeira comunidade dos crentes, a qual é chamada a Igreja. Isto é a comunhão daqueles que fizeram Jesus, Rei nos seus próprios corações e nas suas vidas e se relacionam um com o outro nessa base.

É a responsabilidade da Igreja em qualquer lugar mostrar o Reino de Deus, para que pelas nossas atitudes, e pelos nossos relacionamentos, e pelo modo como vivemos, nós

desafiemos o mundo com um vislumbre do Reino. As pessoas deveriam ser capazes de olhar para a Igreja e dizer, “Então é assim que se assemelha o Reino de Deus.” Elas deviam ver nela (na Igreja) justiça, paz e alegria no Espírito Santo. Digo-lhe que onde a Igreja demonstra estas coisas, os corações dos homens e das mulheres estão quase sempre abertos à verdade do Evangelho. Se o mundo não vir o Reino na Igreja, provavelmente não acreditará na nossa mensagem.

Se o mundo não vir o Reino na Igreja, provavelmente não acreditará na nossa mensagem.

Deixe-me sugerir uma maneira importante pela qual podemos mostrar o Reino, e não é sem controvérsia. O facto é que a verdade hoje é controversa. Isaías escreveu acerca dum tempo em que, “...a verdade anda tropeçando pelas ruas, e a equidade não pode entrar.” (Isaías 59:14). Não estamos longe de um tempo assim em muitas partes da sociedade humana.

Mas aqui está um modo de mostrarmos a nossa mensagem. Paulo disse isto aos casais cristãos: “*Maridos amai as vossas esposas como Cristo amou a igreja*” (Efésios 5:25). Eu digo aos maridos, “Isto não é uma recomendação; é um mandamento. Estás ordenado a amar a tua esposa. Além disso, far-te-á muito bem quando fizeres isso.” O outro lado disto é: “*De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seu marido*” (Efésios 5:24).

Quando o mundo olha para os casais cristãos deveria dizer, “Entendo que o modo como o homem ama a sua esposa é o modo como Cristo amou a Igreja. E o modo como a mulher se relaciona com o seu marido é o modo como a Igreja se relaciona com Cristo.”
Um casal cristão comprometido pode ser a mensagem - é isto que é o Reino de Deus - para o mundo.

Se houver um lugar onde o Reino possa ser demonstrado antes de mais, é na família de um crente. E se existir um lugar onde satanás está atacando hoje, é a família. A família foi desenhada por Deus para representar o Reino e satanás quer confundir, obscurecer e eliminar a mensagem do Reino. Ele tem medo do Reino porque, onde quer que o Reino seja estabelecido, o poder dele acaba.

No Fim Chega o Rei

O Reino pode chegar invisivelmente – tanto nos corações individuais dos crentes como na comunhão corporativa da verdadeira Igreja. Mas isso não é o fundamental. O fundamental é o estabelecimento visível do Reino de Deus. E tal como o Reino invisível requer um Rei, assim também acontece com o Reino visível. Apenas quando o próprio Rei voltar visivelmente e em pessoa, poderá ser estabelecido na terra o Reino de Deus. Pessoalmente, devo dizer que sinto ser presunção para a Igreja sugerir que podemos fazer o trabalho e terminá-lo sem Jesus. A Bíblia diz que devemos desejar ansiosamente o Seu aparecimento.

Um amigo meu que é pregador, tem uma maneira bastante engraçada de se expressar. Ele disse que quando Jesus voltar, a Igreja deve fazer mais alguma coisa do que dizer, “Que bom ter-Te de volta!” Acredite-me, acontecerão coisas na terra entre agora e essa

altura que nos tornarão desesperadamente ansiosos para O ver voltar de novo. Deus irá preparar isso.

Esse é o objetivo principal de Deus – o estabelecimento do Seu Reino na terra visivelmente, com um Rei visível governando-o. Tudo o que Deus faz está direcionado para isso. Até fazermos disso a nossa prioridade, não estamos verdadeiramente alinhados com a vontade e o propósito de Deus. É por isso que Jesus nos disse para orarmos para que o Reino de Deus venha. É esperado de nós de alinharmos-nos com o Seu propósito.

A oração não é uma maneira de ter Deus a fazer o que nós queremos. Muitos cristãos pensam que é. Talvez funcione dessa maneira, mas não é o seu propósito. **A oração é uma maneira de nos tornarmos instrumentos para Deus fazer o que Ele deseja. Quando nós estivermos alinhados com o propósito de Deus, iremos fazer orações que são irresistíveis. Aí não haverá poder, humano ou satânico, que seja capaz de resistir ao resultado da nossa oração.**

Seja Feita a Tua Vontade

Depois Jesus disse isto na Sua oração: *“Seja feita a Tua vontade na terra como no céu.”*

Isto não significa que tudo seja perfeito na terra, mas significa que em cada situação, o propósito e a solução de Deus podem ser realizados. Acredita nisto? Veja, irá orar diferentemente se se convencer que isso é verdade.

Mas lembre-se disto: Se diz a Deus, “Seja feita a Tua vontade”, está dizendo, “Não a minha vontade.” Quero dizer-lhe isto: a vontade de Deus é melhor. A maioria de nós deixou que o demónio nos fizesse ter receio da vontade de Deus. “Se eu abraço a vontade de Deus isso significa sofrimento. Significa negação. Vou ter que desistir de certas coisas”. Poderá acontecer dessa maneira, mas leia Apocalipse 4:11:

“Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder, porque Tu criaste todas as coisas, e por Tua vontade são e foram criadas.”

Tenho ponderado muitas vezes sobre este versículo, e chego à conclusão de que não poderia ter havido nada melhor do que a vontade de Deus. A vontade de Deus é o melhor para qualquer coisa ser ou acontecer a qualquer momento. Nunca deveríamos ter medo de abraçar isto. E faremos isso desconhecendo o que isso envolve.

Quando Ruth e eu nos estávamos preparando para compromissos de pregação, uma vez estávamos, teoricamente, descansando no Havai. Na verdade, estávamos combatendo as forças de satanás. Chegámos a um ponto em que ambos estávamos no chão e dizíamos, “Senhor, nós abraçamos a Tua vontade sem qualquer reserva. Seja qual for a Tua vontade nós a abraçamos.”

Penso que Deus nos estava apertando, fazendo pressão sobre nós, para nos conduzir a esse lugar de total submissão à Sua vontade. De facto, há uma libertação quando se faz isso. Pode não saber exatamente o que está orando, mas sabe que tem um Pai que o ama, que é onipotente, que sempre deseja o melhor para si.

Quando olho para trás para os anos em que tenho andado com o Senhor, agradeço a Deus vezes sem conta, pelas ocasiões em que Ele não me deixou fazer as coisas à minha maneira. Consigo ver situações atrás de situações onde os resultados teriam sido desastrosos, se tivesse feito as coisas da maneira que eu queria. E existem outras vezes em que Ele me levou a orar aquelas orações que mudam nações, mudam situações, mudam famílias. Posso dizer para a glória de Deus que posso ver vários pontos onde a história foi mudada através das minhas orações e das orações dos crentes reunidos em conjunto. Ela também pode ser mudada através das suas orações. Deixe-me dar-lhe dois exemplos.

Cerca de um ano após ter sido chamado para o Exército Britânico, e ter tido aquele impressionante encontro com o Senhor, a minha unidade foi enviada para o Norte de África, e o meu papel ali era servir como um assistente de hospital. Tive um privilégio bastante duvidoso de tomar parte na mais longa retirada na história do Exército Britânico – mais de setecentas milhas de retirada contínua – de um lugar chamado Alagalah na Líbia até precisamente às portas do Cairo. Devo dizer que, fazer uma retirada de setecentas milhas é uma experiência fastidiosa e desmoralizante, especialmente no deserto.

Naquela altura o destino do Médio Oriente estava na balança. Se as forças Áxis pudessem pressionar e capturar o Cairo, comandavam o Canal Suez, cortavam uma das principais linhas de sobrevivência do Império Britânico, e por fim, a terra de Israel, e as fontes de petróleo do Médio Oriente inteiro estariam à sua mercê.

Mas, existiam muitos fatores que causaram essa retirada, e um que mais me impressionou foi o facto de que os oficiais não tinham a confiança dos homens que comandavam. Os oficiais britânicos eram egoístas, irresponsáveis e indisciplinados. Eis um exemplo disso: Vivíamos com pequenas quantidades de água. Uma simples garrafa de água era tudo o que era permitido a um soldado para dois dias para todas as suas necessidades – lavar, barbear, beber, cozinhar. E mesmo assim era fácil ver, quando se entrava na messe dos oficiais, que eles tinham mais água nas suas mesas para beberem com os seus uísques, numa noite, do que todos os homens alistados tinham para todas as necessidades, para dois dias.

Ali estava eu, recentemente convertido. Não tinha tido nenhuma oportunidade para ir à igreja. Tudo o que tinha era a Bíblia e o Espírito Santo. Pensei para comigo mesmo, que deveria ser capaz de orar inteligentemente por esta situação. Tinha noção de que não sabia o que orar. Então disse à minha maneira ingénua, “Senhor, mostra-me como queres que eu ore.”

O Senhor deu-me uma resposta específica, que foi esta oração: “Senhor, concede-nos líderes tais, que seja para a Tua glória dar-nos a vitória através deles.” Estava há menos de um ano no Senhor quando fiz esta oração. Orei isso consistentemente.

Então, não sabia o que se estava a passar, mas Deus começou a mover-Se rapidamente. O governo britânico indicou um novo comandante para as suas forças no Médio Oriente, no Norte de África. Este homem estava a voar de regresso ao Cairo para assumir o comando, mas o seu avião caiu na aterragem e ele morreu. Então nesse momento importante, no mais ativo teatro de guerra, as Forças Britânicas foram deixadas sem um comandante.

Nessa situação, Winston Churchill, que era primeiro-ministro da Inglaterra na altura, atuou mais ou menos por sua própria iniciativa e indicou um oficial desconhecido que voou a partir de Inglaterra. O seu nome era Bernard Montgomery. Montgomery era um cristão comprometido e um homem temente a Deus. Ele era também um excelente comandante e um homem de grande disciplina.

Ele começou por reorganizar as Forças Britânicas. Restaurou a disciplina e a moral; mudou toda a atitude, compostura e conduta dos oficiais. E depois foi travada a célebre batalha de El Alamein, que foi a maior vitória dos Aliados em todo o teatro de guerra. Isto alterou o curso da guerra no Norte de África em favor dos Aliados.

Estava a servir com uma ambulância militar no deserto, um pouco atrás das Forças Britânicas avançadas. Na traseira do camião havia um pequeno rádio portátil. Eu escutava enquanto um comentador de notícias descrevia as preparações no quartel-general de Montgomery um pouco antes de ter sido travada a Batalha de El Alamein. Ele descreveu como Montgomery saiu e reuniu os seus oficiais e homens e disse assim: “Vamos pedir ao Senhor, poderoso na batalha, que nos dê a vitória.”

Enquanto ouvia estas palavras, o que chamo “eletricidade do céu” passou através de mim desde o topo da minha cabeça até à sola dos meus pés. Deus falou de modo silencioso, mas firmemente ao meu espírito e disse, *Isso é a resposta à tua oração.*

Desta maneira, aprendi cedo na minha experiência cristã que a oração pode mudar o curso da história. Li um artigo num jornal britânico no centésimo aniversário do nascimento de Montgomery no qual se dizia que não houve um general britânico na história humana que tenha conduzido uma mais brilhante campanha do que Montgomery conduziu naquela altura no Norte de África. Tal como orei, Deus fez surgir um homem que lhe deu a glória. Acredita nisto? Acredita que as vossas orações podem mudar a história? Que Deus fará coisas para si tal como ora?

Agora, algumas pessoas podem dizer, “Bem, isso é arrogância. Estou certo, que havia outras pessoas orando.” Havia certamente outros cristãos orando em Inglaterra. Mas isto também é verdade: Mesmo se uma só pessoa orasse, e fizesse a oração da fé, e reunisse as condições de Deus, Deus comprometia-se, Ele mesmo, a responder.

Há apenas duas alternativas acerca da oração. Das duas uma, Deus responde à oração ou não responde. Se Ele não responde à oração é estupidez orar, e se Ele responde à oração é insensato não orar.

Acredito que Ele responde à oração. Esta é a minha firme convicção. Mas a lição que quero realçar aqui é a de que Deus tem de lhe dar a oração. Recebendo-a é como agarrar uma lança. Quando a agarrar, segure-a. Mantenha-a segura. Não a deixe para trás.

O segundo exemplo que lhe quero dar sobre a oração que muda a história, aconteceu quando estava a trabalhar com estudantes e professores no Quênia em 1960. Nessa altura o Quênia estava agendado para receber a independência do Império Britânico dentro de poucos anos. O país tinha entrado numa tremenda crise política. A emergência de Mau-Mau, que dividiu o país em dois, criou inimizade e suspeição, não apenas entre brancos e negros, mas também entre as diferentes tribos africanas. Precisamente naquele momento, o oeste do Congo Belga recebeu independência da Bélgica e entrou

imediatamente numa amarga guerra civil. Todos os peritos políticos predisseram que o Quênia iria pelo mesmo caminho do Congo Belga, apenas pior.

Em agosto desse ano, eu era um dos oradores numa convenção bíblica para jovens africanos. A convenção durou uma semana e estávamos na última noite. O espírito do Senhor veio de uma maneira bastante poderosa e única. A certa altura senti que tínhamos aberto as fontes da onnipotência de Deus, e que era a nossa responsabilidade usá-las corretamente. Por isso subi ao palco e silencieei os jovens que estavam orando. Então desafiei-os a orar pelo futuro da sua nação. Indiquei-lhes que os cristãos têm a responsabilidade de orar pelo seu governo e que o seu país estava a atravessar uma enorme crise. Disse-lhes que provavelmente as suas orações eram a única coisa que podia salvar o seu país do desastre.

Aqueles trezentos jovens uniram-se em oração durante cerca de dez minutos. Eles estavam orando, agarrando-se fortemente a Deus – foi uma das mais impressionantes experiências em que alguma vez participei. Depois, quando eles se calaram, o jovem africano que estava ao meu lado no palco falou calmamente aos seus compatriotas africanos.

Ele disse, “Eu quero dizer-vos que enquanto estávamos a orar tive uma visão. Vi um homem num cavalo vermelho – e o cavalo era feroz e cruel – aproximava-se do Quênia vindo de leste. Atrás dele estavam outros cavalos vermelhos, também ferozes e cruéis. Mas,” disse ele, “enquanto estávamos orando vi esses cavalos vermelhos voltando-se e afastando-se do Quênia em direção ao norte.”

Depois ele disse, “Enquanto meditava nisto, Deus falou-me e disse: “Apenas o poder sobrenatural da oração do Meu povo pode afastar os problemas que estão a vir sobre o Quênia.”

Agora não posso entrar em detalhes sobre a história dos anos que se seguiram, mas devo dizer que aquela visão concedida àquele jovem africano foi cumprida exatamente. Cerca de três ou quatro anos mais tarde uma séria tentativa comunista para entrar no Quênia pelo Leste, e ocupar o país foi desfeita pela ação sábia e eficaz de Jomo Kenyatta, o primeiro presidente do Quênia. Os comunistas nunca fizeram nenhum avanço real no Quênia. Eles afastaram-se pelo Norte e ocuparam a Somália, que se tornou basicamente num campo armado, comunista.

Mas desde esse momento em diante até agora, o Quênia tem sido uma das mais estáveis e progressivas nações, de entre mais de cinquenta novas nações africanas que surgiram no continente desde a Segunda Guerra Mundial. Certamente não foi isto que os peritos políticos predisseram. Isto aconteceu pela oração – por oração concertada, conjunta e crente num tempo de crise do destino de uma nação.

Ser capaz de orar assim vale mais do que toda a fortuna do mundo. Uma pessoa que é capaz de orar assim é mais influente do que um general que ganha a vitória ou que um governo que controla o general.

Nem sempre tenho orado para que a vontade de Deus seja feita na terra como no céu. Por vezes estou atolado nas minhas próprias pequenas preocupações e nas minhas limitações e começo a orar por mim, mim, mim. Não há nada de errado em pedir a Deus

que o ajude, mas isso não produzirá realmente o resultado divino, até toda a sua atitude e motivação estarem alinhadas com os propósitos de Deus serem realizados na terra.

Deus não vai mudar. E se Deus e eu estivermos em desarmonia, adivinhe quem vai mudar. E além disso, viver em desarmonia com Deus, especialmente se for um crente batizado no Espírito, é doloroso.

Como poderemos estar em harmonia? A resposta é alinhar com os propósitos de Deus. As primeiras chaves para conhecer a Sua vontade estão no início do Pai Nosso.

Conhecer a Vontade de Deus

Uma das minhas passagens favoritas, Romanos 12, dá-nos mais chaves para descobrir a vontade de Deus. Como entendo, elas estão todas aqui nos primeiros oito versículos.

“Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês. Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. Pois pela graça que me foi dada digo a todos vocês: ninguém tenha de si mesmo um conceito mais elevado do que deve ter; mas, pelo contrário, tenha um conceito equilibrado, de acordo com a medida da fé que Deus lhe concedeu. Assim como cada um de nós tem um corpo com muitos membros e esses membros não exercem todos a mesma função, assim também em Cristo nós, que somos muitos, formamos um corpo, e cada membro está ligado a todos os outros. Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada. Se alguém tem o dom de profetizar, use-o na proporção da sua fé. Se o seu dom é servir, sirva; se é ensinar, ensine; se é dar ânimo, que assim faça; se é contribuir, que contribua generosamente; se é exercer liderança, que a exerça com zelo; se é mostrar misericórdia, que o faça com alegria.” (Romanos 12:1-8) (NVI)

Paulo começou com, *portanto* no versículo 1. Digo sempre que quando encontra um, *portanto* na Bíblia, quer saber porque é que está lá. Este, *portanto*, refere-se aos onze capítulos anteriores nos quais Paulo descreveu toda a mensagem da misericórdia e da graça de Deus.

Depois ele pergunta, “À luz disso, que deveremos fazer; como responderemos?” E a resposta que ele deu foi esta: “...*apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus,...*”(ACRF)

Isto abençoa-me sempre. A Bíblia é tão terra a terra. Muitos de nós esperaríamos algo muito espiritual. Após esta descoberta gloriosa da graça de Deus, perguntamos, “Deus, o que é que Tu desejas?”

E Ele diz, “Eu quero o teu corpo.” Repare, quando Ele tem o corpo, Ele tem o conteúdo.

Paulo também diz como Lhe devemos dar o corpo: “*Apresentai o vosso corpo a Ele em sacrifício vivo.*” Porquê em sacrifício vivo? Porque Paulo está a fazer contraste com os sacrifícios do Antigo Testamento, que eram primeiro, mortos e depois colocados no altar. Por conseguinte Paulo estava dizendo, “Não mates o teu corpo para colocar no altar. Coloca um corpo vivo no altar.”

Quando um sacrifício era colocado no altar já não pertencia à pessoa que o oferecia; pertencia a Deus. Não obstante é como se Deus dissesse aqui, “Coloca o teu corpo no Meu altar como um sacrifício vivo. A partir de agora ele não te pertence. Pertence-me a mim. Tu não tomas decisões tais como o que acontecerá ao teu corpo – Eu tomo-as. Tu não decides para onde vais; não decides o que vais comer; não decides o que vais vestir. Essas são as Minhas decisões. Eu assumo plena responsabilidade pelo teu corpo.”

Considere isto cuidadosamente. Tenha cuidado quando fizer este compromisso de levar isto a sério. Mas também fique ciente dos benefícios de uma tal dedicação. Deus tem uma atitude diferente, quase como oposta, perante a propriedade que é meramente emprestada a Ele, à propriedade que é mesmo d’Ele. Ele aceita a responsabilidade pela manutenção do que Lhe pertence. Na verdade, poderá descobrir que isto é a resposta para o seu problema. Dê o seu corpo a Deus. Já lutou suficientemente com ele.

O versículo seguinte diz: “*Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.*” (versículo 2). (NVI)

A fim de descobrir a vontade de Deus, tem de haver uma mudança no seu modo de pensar. A sua mente tem de ser renovada. Deus pode fazer isso, mas Ele não o fará até ter o seu corpo. Depois de Lhe apresentar o seu corpo, então Ele renovará a sua mente. E quando a sua mente for renovada poderá descobrir a vontade de Deus. Muitas pessoas são salvas e suponho que no fim vão para o céu, mas nunca descobriram a vontade de Deus nesta vida porque as suas mentes nunca foram renovadas.

Depois Paulo disse no versículo seguinte: “*Pois pela graça que me foi dada digo a todos vocês: ninguém tenha de si mesmo um conceito mais elevado do que deve ter; mas, pelo contrário, tenha um conceito equilibrado, de acordo com a medida da fé que Deus lhe concedeu.*” (versículo 3). (NVI)

A mente renovada não é orgulhosa. Não é arrogante. Não se autoafirma. É humilde, sóbria, prática. Suponha que consegue um emprego num banco. No primeiro dia que entra no banco para começar a trabalhar não espera sentar-se na cadeira do diretor. Da mesma forma, quando entra no Reino não deve esperar ser um apóstolo no primeiro dia. Deseje ser um moço de recados, despejar o cesto dos papéis. Na vida espiritual, o caminho para cima, é para baixo. Quanto mais baixo começar, mais alto terminará.

Depois Paulo disse, na verdade nós não iremos conseguir isso, sozinhos. Temos que fazer parte do Corpo de Cristo. Deus deu-nos uma medida de fé, uma proporção de fé, adequada aos nossos lugares no Corpo. Quando encontrarmos os nossos lugares, descobriremos que temos a fé que precisamos para esses lugares e essas funções.

Deus deu-nos uma medida de fé, adequada aos nossos lugares no Corpo.
--

Como vê, a minha mão funciona maravilhosamente bem como mão, mas se tentar andar com as minhas mãos fico com problemas. A minha mão foi desenhada para ser uma mão e não um pé. Muitos cristãos são pés tentando ser mãos ou narizes tentando ser orelhas. Se estiver a sentir uma falta contínua de fé, na sua caminhada cristã, é praticamente garantido que está a tentar ser algo para o qual Deus não o desenhou. Basicamente a vida da fé tem testes e problemas, mas flui. Não é uma luta contínua.

Quando encontra o seu lugar no Corpo, então a proporção de fé que lhe foi atribuída, dada por Deus, far-lhe-á ter sucesso nesse lugar.

Por fim Paulo disse ao encerrar este simples e pequeno resumo, que quando estiver no seu lugar no Corpo, Deus dar-lhe-á os dons que necessita para esse lugar. Muitas pessoas estão apenas interessadas nos dons espirituais – e concordo, eles são excitantes. Mas eles não devem ser procurados em separado do Corpo. Na verdade, até saber qual é o seu lugar no Corpo, não sabe quais os dons que necessitará. A minha experiência tem sido a de que, quando estou no lugar certo recebo os dons certos.

Lembro-me quando Deus me lançou no ministério da libertação – ajudando pessoas a ficarem livres de demónios. Um certo amigo meu trouxe a sua irmã, uma mulher casada, para libertação, até mim e Lydia, num hotel algures no Colorado. A mulher sentou-se ali – ela era um retrato da miséria. Ela obviamente tinha problemas. Olhei para ela, abri a minha boca e ouvi-me a mim próprio dizer, “Precisas ser liberta de...” e nomeei cerca de oito demónios. Instantaneamente pensei para comigo mesmo, *Como é que eu sabia isso?* E então apercebi-me que Deus me tinha dado o dom da palavra de conhecimento. Porquê? Como um ornamento? Não, porque precisava disso para ser eficaz no lugar em que Ele me pusera.

Está a ver a importância de apresentar o seu corpo em sacrifício vivo a Deus se quiser saber qual a Sua vontade para a sua vida? Quero desafiá-lo. Já alguma vez entregou o controlo do seu corpo a Jesus Cristo? Já disse, “Deus, é Teu. Está à Tua disposição. Faz com ele o que quiseres”? Se não o fez, não há melhor altura do que agora para tomar essa decisão.

Isto é uma decisão muito séria – uma que não quer fazer e depois recuar. Deus não espera que seja perfeito a partir desse momento em diante, mas Ele espera que seja sincero e empenhado. Se realmente decidiu que este é o momento em que vai colocar o seu corpo no altar de Deus, sugiro que faça esta simples oração:

‘Senhor Jesus Cristo, Te dou graças porque morreste na cruz em meu lugar para me salvares do meu pecado e para me fazeres um filho de Deus. Em resposta à Tua misericórdia, Senhor, agora apresento-Te o meu corpo. Coloco-o no altar do Teu sacrifício como um sacrifício vivo. A partir deste momento em diante, pertence-Te Senhor, e não a mim. Eu Te dou graças por receberes este sacrifício. Em nome de Jesus, *Ámen.*’

Estamos a aproximar-nos dos tempos em que veremos o Espírito de Deus mover-se na terra cada vez mais. O nosso compromisso será tentado e testado como nunca foi antes pelo inimigo que se apercebe que o seu tempo é curto. Nos últimos capítulos aprenderemos mais sobre o edificar do Corpo para se tornar uma casa de oração. Contudo, primeiro, iremos debruçar-nos sobre o tema da guerra espiritual e das armas que iremos necessitar para orar com eficácia. Avancemos agora no conhecimento da vontade de Deus, movendo-nos para este lugar de oração mais intenso.

ARMAS ESPIRITUAIS PARA A GUERRA ESPIRITUAL

*“Conheço um homem em Cristo que, há quatorze anos
- se no corpo, não sei; se fora do corpo, não sei; Deus o sabe -
Foi arrebatado até ao terceiro céu.”*

2 Coríntios 12:2

Este versículo confronta-nos com a revelação de que existe mais do que um céu. Paulo diz que conhecia um homem – e, por acaso, nunca acreditei que esse homem fosse Paulo – que teve a maravilhosa experiência de ter sido arrebatado ao terceiro céu onde ele *“ouviu palavras inefáveis, de que ao homem não é lícito falar”* (2 Coríntios 12:4).

Creio que nós podemos assumir que se há um terceiro céu, deve existir um primeiro e um segundo céu. Quero olhar por um momento para a colocação e os habitantes de cada um destes céus. Isto é importante se nós formos orar vitoriosamente.

Nestes versículos Paulo indicou que o terceiro céu é o Paraíso. Este é agora o lugar para onde vão os espíritos dos justos que partem, mas não foi sempre o caso. Houve um tempo em que a morada dos justos mortos era no Sheol, um compartimento especial na parte mais baixa da terra. Lembrar-se-á, no Antigo Testamento, Abraão e todos os santos desceram para um lugar especial que era separado dos espíritos dos maus que partiram, por um grande fosso. Depois da morte e ressurreição de Jesus Cristo, o Paraíso foi mudado. A partir desse momento, o Paraíso tem sido no terceiro céu na presença de Deus Todo-Poderoso.

A Bíblia também fala de algo que podemos chamar de céu intermédio ou segundo céu. Esta palavra é tirada do livro do Apocalipse. João diz, por exemplo, *“E vi outro anjo voar pelo meio do céu...”* (Apocalipse 14:6). Na verdade, isto é um substantivo composto que pode muito bem ser traduzido por “céu intermédio.” Este segundo céu é o quartel-general de satanás. Deste lugar ele e os seus anjos fazem tudo o que podem para trazerem destruição à terra e para resistir aos propósitos da graça, bênção e misericórdia de Deus. Falaremos mais sobre isto mais à frente.

O primeiro céu é o que nós vemos quando saímos à noite e olhamos para as estrelas – o céu visível. Podemos dizer que é o teto do lugar da habitação do homem.

Portanto, nós vemos isto: Deus reside no terceiro céu, e o homem reside perto do primeiro. Entre os dois, no céu intermédio, reside um reino rebelde de satanás e dos seus anjos caídos.

Agora, o que é que isto tem a ver com fazer orações a que Deus ouve e responde? Bastante. Dá-nos uma imagem de um conflito espiritual – a oposição que enfrentamos quando oramos.

A vista dos Lugares Celestiais

Para entender a guerra espiritual, precisamos entender contra o que é que estamos a lutar. A Escritura revela que no tempo presente, o quartel-general de satanás se encontra nos lugares celestiais. Paulo dá-nos uma imagem muito clara disto na sua carta aos Efésios:

“Porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais” (Efésios 6:12).

A Versão King James, embora bastante familiar, não nos oferece a tradução mais exata. Vamos dividir este versículo para obtermos uma compreensão mais literal do Grego.

“Porque não temos que lutar contra a carne e sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades...”

Em Efésios e outras passagens, as palavras *principados* e *potestades* estão frequentemente juntas. A palavra *principado* é derivada diretamente da palavra Grega *governante* ou *soberano*. A palavra *potestade* ou *poder* é a palavra para *autoridade*. Por isso prefiro dizer que o nosso desafio de combate como crentes não é contra a carne e sangue, não é contra seres humanos, mas contra soberanias e domínios da sua autoridade. É também:

contra os governantes das trevas deste mundo...

Uma tradução mais literal disto seria: “Contra os governantes do mundo das trevas do presente.” As trevas desta era presente têm um quartel-general, a partir do qual governam. O quartel-general está no céu intermédio e o governante é satanás. Em Efésios 2:2, satanás é chamado “*o príncipe das potestades do ar*.” Ele é, pois, o governante do domínio/reino da autoridade que é definida pelo ar. Muitas pessoas imaginam satanás vivendo nas entranhas da terra. Ele não está lá. Ele está nos lugares celestiais.

Obviamente, ele não está no céu que é a habitação de Deus; ele foi expulso daí. Mas ele também não está na terra. Apocalipse 12:9 diz-nos que virá um tempo em que ele será expulso dos lugares celestiais para a terra. Depois diz que ele irá causar todos os problemas que poder no curto espaço de tempo que lhe resta. (Veremos isto mais profundamente no capítulo 7). Entretanto, até ao cumprimento desta passagem em Apocalipse 12, o seu quartel-general está no céu intermédio. Nós também lutamos:

Contra a maldade espiritual nos lugares altos.

As palavras da Versão King James *lugares altos* aqui são completamente ilusórios. A mesma palavra grega é usada numerosas vezes em Efésios, e em cada um desses lugares está corretamente traduzida por “*celestial*”.

Agora vamos ver a nossa tradução mais literal de Efésios 6:12:

‘A nossa luta não é contra a carne e o sangue, mas contra soberanias e os domínios da

sua autoridade, contra os governantes do mundo das trevas presentes, contra as forças espirituais da maldade nos lugares celestiais.’

Este é o nosso conflito espiritual. No livro de Daniel a Bíblia oferece-nos uma imagem viva dessa batalha em ação. Vamos para lá.

A Batalha nos Lugares Celestiais

Daniel, tirado de Israel para a Babilónia enquanto jovem, permaneceu um estudante fervoroso da literatura do seu povo. Como tal, ele estava ciente de que o tempo profético do cativeiro da Babilónia estava a aproximar-se do fim.

“No primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, entendi pelos livros que o número de anos, de que falou o SENHOR ao profeta Jeremias, em que haviam de acabar as assolações de Jerusalém, era de setenta anos” (Daniel 9:2).

Daniel começou a orar para a eventualidade que se aproximava, com um tempo de jejum.

“Naqueles dias, eu, Daniel, estive triste por três semanas completas. Manjar desejável não comi, nem carne nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi com unguento, até que se cumpram as três semanas” (Daniel 10:2-3).

Daniel viu o que o próprio Deus se comprometeu a fazer e respondeu com esta atitude: “Deus estou nisto Contigo. Conta comigo. Eu mesmo me entregarei à oração e ao jejum como nunca fiz antes até ver o cumprimento das Tuas promessas em ação.”

No capítulo 8 vamos explorar o tema do jejum como um poderoso componente das nossas orações, particularmente em relação à Igreja dos Últimos Dias. Para já notamos que o jejum é uma espécie de um luto espiritual. Deus disse que dará o óleo da alegria àqueles que choram em Sião (ver Isaías 61:3) – não o choro natural da carne, mas o choro daqueles que estão preocupados com a desolação da casa de Deus e do povo de Deus.

Jesus disse no Sermão da Montanha, *“Felizes os que choram porque serão consolados”* (Mateus 5:4). Note que nós devemos ser muito sensíveis ao Espírito Santo acerca disto. Não devemos tentar chorar quando o Espírito Santo nos está a confortar, e não devemos tentar aumentar excitação e emoção quando o Espírito santo nos estiver a chamar para chorarmos.

Daniel passou 21 dias chorando, orando e esperando por Deus. Ele não jejuou completamente, mas absteve-se de tudo exceto das mais básicas formas de comida ou bebida. Ao fim de três semanas, o arcanjo Gabriel foi enviado para Daniel com a revelação dos propósitos de Deus para Israel nos Últimos Dias. O resto do capítulo 10 e os dois capítulos seguintes de Daniel descrevem a chegada do anjo, a sua aparência e a revelação que ele trouxe. Para o nosso propósito de compreensão da guerra espiritual, vamos olhar para o momento exato da aparição do anjo.

“Então, me disse: Não temas, Daniel, porque, desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, são ouvidas as tuas palavras; e eu vim por causa das tuas palavras” (Daniel 10:12).

A oração de Daniel foi ouvida no primeiro dia em que ele começou a orar. Mas o anjo não chegou senão três semanas depois. O que aconteceu, entretanto? O versículo seguinte diz-nos.

“Mas o príncipe do reino da Pérsia se pôe diante de mim vinte e um dias, e eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia.” (versículo 13).

Quando o arcanjo Gabriel falou acerca do *“príncipe do reino da pérsia,”* não estava a falar acerca de um ser humano. Ele estava a falar acerca de um dos anjos das trevas no céu intermédio.

Gabriel começou a sua caminhada no primeiro dia em que Daniel começou a orar; um conflito angélico nos lugares celestiais impediu a sua chegada. Mas repare: Foram as orações de Daniel na terra que trouxeram o arcanjo. Vê quão importantes são as nossas orações? O arcanjo dependia de Daniel e da sua oração para vir.

Repare também que a iniciativa é com a terra, não com o céu. Daniel começou, e tudo se agitou. E atrevo-me a dizer, em certos aspetos que isto mantém-se verdade hoje. Não estamos à espera de Deus. Deus está à nossa espera. Quando nos mexermos, o céu mover-se-á. Depois virá o conflito, e as nossas orações na terra resolverão isso. Nós que somos crentes e sabemos como orar somos muito mais importantes do que a maioria de nós pode imaginar.

Esta Escritura mostra-nos também algo mais. Mostra-nos porque é que nós podemos orar por algo na vontade de Deus e não receber a resposta imediatamente.

Imagine isto da seguinte forma: Os três céus estão em três níveis diferentes, um acima do outro. Quando a oração do crente sobe ao alto a partir da terra, o anjo que transporta a resposta desce pela Palavra de Deus, deixando o terceiro céu. Mas entre os dois, um príncipe mau no céu intermédio trabalha para bloquear a resposta. Quando o crente penetra com a sua oração, a resposta chega. O ponto de encontro da oração e da resposta é a alavanca. É por isso que Jesus disse, *“E contou-lhes também uma parábola sobre o dever de orar sempre e nunca desfalecer (ou desistir)”* (Lucas 18:1). Frequentemente temos de penetrar com a oração, para haver o irromper que Deus pretende para nós. (Aprenderemos mais sobre isto no capítulo 8 sobre o jejum.)

Mas repare na distinção. Não estamos a esforçar-nos na oração por causa de uma hesitação ou relutância da parte de Deus, como alguns supõem. Não, nós estamos a penetrar com a oração, a oposição satânica num reino no céu intermédio enviado em direção oposta a todo o bem que Deus quer fazer por nós.

Se for sensível ao Espírito, saberá quando o irromper tem lugar. Houve alturas na experiência espiritual em que sabia que tudo estava resolvido. Agora temos a vitória. Agora podemos dançar. Agora podemos cantar. A batalha terminou. Tudo o que falta é juntar o espólio. Veremos uma ilustração disto num momento da história de Jeosafá.

Isto é a imagem básica de conflito espiritual tal como está descrito na Escritura. Quando o anjo deixou Daniel deu-lhe ainda este conhecimento:

“E disse: Sabes porque eu vim a ti? Eu tornarei a pelejar contra o príncipe dos persas; e, saindo eu, eis que virá o príncipe da Grécia” (Daniel 10:20).

O príncipe da Pérsia era um anjo satânico que dominava o reino da Pérsia. Isto era de particular importância para Daniel porque a Pérsia estava a governar sobre o povo de Deus, Israel. Quando o império Persa foi derrotado, seguiu-se o império da Grécia. Por detrás do império da Grécia estava outro anjo satânico chamado o príncipe da Grécia.

Isto mostra-nos que os impérios da terra têm o seu equivalente no império de satanás. Por outras palavras, satanás procura controlar os impérios da terra através dos seus governantes, com o objetivo de fazer dos seus líderes e governos instrumentos da sua vontade. Temos de orar pelos nossos governos em ordem a frustrar satanás e trazê-los sob o controlo dos céus.

É por isso que Paulo disse primeiro que tudo – antes de orar pelos doentes, missionários, evangelistas, mesmo pela sua família – ore pelo governo. Como temos visto, qualquer pessoa que critica o governo está dizendo ao mundo que falhou nas suas orações. Não fez o seu trabalho. Permitiu a esses anjos das trevas virem em bando sobre os edifícios onde são tomadas decisões vitais que afetam não só a nós, mas também a todo o reino de Deus. Não devemos tolerar esta invasão de satanás.

A Nossa Posição nos Lugares Celestes

O fator decisivo nesta grande guerra contra satanás é apenas uma coisa: crentes em oração. Nós é que desequilibramos a balança para o lado da vitória de Deus. Isto é um facto surpreendente, mas a Escritura torna claro que é assim. As nossas orações não são sem importância; não são secundárias. São o assunto decisivo em todo o conflito espiritual.

O modo como oramos decidirá o modo em que o universo caminha.
--

Não creio que isso seja um exagero; creio que isto é a pura verdade. Nada me faz sofrer mais do que ouvir crentes a falar como se eles não fossem importantes. “Não importa muito o que digo ou o que faço. Sou basicamente insignificante.” É verdade, é insignificante. Esse é o ponto. É simplesmente porque é insignificante que Deus o escolheu para demonstrar a Sua sabedoria, a Sua graça e o Seu poder a todo o universo.

Mas isto significa que agora já não é insignificante. É extremamente significativa! Todo o universo gira à sua volta. Eu acredito nisto. Paulo disse em 2 Coríntios 4:15: *“Tudo isso é para o bem de vocês...”* (NVI) Tudo é para o nosso bem, por causa da nossa relação com Jesus Cristo e por causa do que Deus está determinado a fazer através de nós por todo o universo.

Paulo ajuda-nos a entender a nossa posição no conflito espiritual.

“Bendito o Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo” (Efésios 1:3). “... [Deus] que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e pondo-o à sua direita nos céus, acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro” (Efésios 1:20-21). “E [Deus] ressuscitou-nos juntamente com Ele [Jesus], e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus” (Efésios 2:6).

Jesus foi exaltado muito acima do domínio do que é o quartel-general de satanás. Para além disso, aceitamos pela fé que, no espírito, você e eu estamos sentados com Cristo no domínio que está muito acima de satanás e do seu domínio. Fisicamente nós estamos aqui na terra, mas espiritualmente, por causa da nossa relação com Cristo, nós estamos com Ele.

“...para que, agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus” (Efésios 3:10).

Mas que maravilhosa afirmação! A Igreja – nós que acreditamos em Jesus Cristo – é a demonstração da multiforme sabedoria de Deus para todo o teatro do universo. Como vê a terra não é o centro do universo, mas é o palco. O autor de Hebreus diz que *“estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas”* (ver Hebreus 12:1). Estamos a ser observados a partir do terceiro céu por aqueles que são os nossos animadores, e estamos a ser observados a partir do segundo céu por aqueles que apupam contra nós. Paulo diz que nós somos um espetáculo, para os homens, para os anjos, para todo o mundo, todo o universo. E Deus revela em nós – o fraco, o indigno, o insignificante, o rejeitado – todas as riquezas da Sua graça, da Sua Glória, e da Sua sabedoria.

Sabe porque é que Deus nos escolheu? Porque não há nada em nós que alguma vez possa ter crédito. Toda a glória deve ir para Deus.

“Ele escolheu as coisas insignificantes do mundo, as desprezadas e as que nada são, para reduzir a nada as que são,” (1 Coríntios 1:28) (NVI).

As Nossas Armas Espirituais

Se estivermos envolvidos numa guerra espiritual contra um inimigo espiritual, é obvio que temos de ter armas espirituais. As armas carnis, sejam para o que for, não se usam na guerra espiritual. Não se pode destruir ou afastar do caminho demónios e anjos rebeldes com um tanque.

Isto é o que Paulo diz: *“Porque, andando na carne [embora vivamos no corpo], não militamos segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnis [nem materiais], mas sim, poderosas em Deus, para destruição das fortalezas” (2 Coríntios 10:3-4).*

De quem são essas fortalezas? De satanás. Onde é que ele tem as suas fortalezas? Possivelmente nos escritórios centrais do seu governo, neste momento. Talvez hajam homens e mulheres em escritórios administrativos vitais que são as fortalezas de

satanás. Quem é que tem o dever de as destruir? Somos nós. E foram-nos dadas as armas. As armas da nossa guerra “*destruindo os conselhos e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo*” (versículo 5).

A grande coisa que no alto se exalta a si mesma contra o conhecimento de Deus, é o reino de satanás nos lugares celestiais. Foram-nos dadas as armas para destruir o reino de satanás – e nós vamos fazer isso. As armas foram colocadas nas nossas mãos em vez de nas mãos dos anjos, embora os anjos sem dúvida, tenham as suas armas.

Deus providenciou-nos três principais armas espirituais: a Palavra de Deus, o nome de Jesus e o sangue de Jesus. Nós lançamos estas armas com estes meios: oração, louvor, pregação e testemunho. Vejamos isto resumidamente. (Um estudo mais aprofundado do sangue de Jesus será o tema do nosso próximo capítulo.)

A Palavra de Deus

Em Efésios 6:14-17 Paulo enumera a armadura espiritual que o soldado cristão precisa para o conflito espiritual. Os primeiros cinco elementos da armadura são todos defensivos: cingir a nossa cintura com a verdade, vestir a couraça da justiça, calçar os pés na preparação do evangelho da paz, tomar o escudo da fé e o capacete da salvação. Estes protegem os crentes. Não se fala em armas de ofensa ou ataque até chegarmos ao sexto elemento, que é a espada do Espírito, isto é, a Palavra de Deus.

Aqui está a grande arma de ataque. Se não usa a Palavra de Deus, pode ser capaz de se proteger, mas não tem nada com que atacar satanás. Se quiser colocar satanás em fuga, se quer tirá-lo do seu caminho, fora da sua casa, fora da sua família, fora do seu negócio, se não quer apenas tolerá-lo e travá-lo, a arma que deve usar é a arma do ataque - a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus.

A Palavra de Deus é traduzida aqui por “*rhema*”, que usualmente indica uma palavra que é falada. Por outras palavras, a Bíblia permanecendo numa estante ou numa mesa de cabeceira, não é uma arma eficaz. Ao colocarmos a Escritura nas nossas bocas e ao proclamá-La com ousadia é que Ela se torna numa espada afiada de dois gumes. Note também, que é a espada do Espírito Santo. Podemos colocar a Palavra de Deus nas nossas bocas, mas Ela só atingirá o seu efeito em pleno, se for de facto o Espírito Santo em nós, a manejá-La.

O modelo perfeito de como usar a espada do Espírito é-nos dado pelo encontro de Jesus com satanás na altura da Sua tentação no deserto. Por três vezes satanás aproximou-se de Jesus com uma tentação, e de cada vez Jesus afastou-o com a mesma frase: *Está escrito* (ver Mateus 4). Jesus não usou outra arma senão *rhema*, a palavra falada do Senhor.

Deus tornou a mesma arma disponível para cada cristão. Contudo, é importante ter duas coisas em mente: Primeiro, Jesus já estava cheio do Espírito Santo (ver Lucas 4:1). Foi o Espírito Santo em Jesus que o conduziu no uso da espada. E segundo, Jesus – tal como qualquer rapaz judeu do Seu tempo – tinha memorizado grandes passagens da Escritura. Quando satanás O confrontou, Ele não precisou de consultar uma

concordância ou ir a uma biblioteca. Já tinha decorado as Escrituras, na Sua memória. Certamente nós hoje precisamos fazer tal e qual como Jesus fez!

O Nome de Jesus

Outra arma poderosa para nós usarmos é o nome de Jesus. Estes dois versículos do Salmo 8 dão-nos uma compreensão única.

“Ó Senhor, Senhor nosso, quão admirável é o teu nome em toda a terra, pois puseste a tua glória sobre os céus! Tu ordenaste força da boca das crianças e dos que mamam, por causa dos teus inimigos, para fazer calar ao inimigo e ao vingador.” (Salmo 8:1-2).

O inimigo e o vingador é, satanás, e Deus deu-nos os meios para o fazer calar. Que boas notícias! Qual é a arma? É o nome do Senhor:

“Ó Senhor, Senhor nosso, quão admirável é o Teu nome em toda a terra.” O canal que lança o nome é a boca humana: *“Da boca das crianças e dos que mamam.”*

As coisas espirituais encontram expressão pela boca. Isto é verdade, tanto para o bem como para o mal. Por exemplo em Apocalipse 16:13. João viu três espíritos impuros como sapos saírem da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta.

Porque é que o salmista se refere à boca das crianças e dos que mamam? Para mostrar que nós não temos de ser gigantes espirituais. Deus escolheu o fraco, o louco, as coisas que são desprezadas para reduzir a nada todo o reino de satanás nos lugares celestiais.

No evangelho de Mateus lemos que Jesus citou este versículo, Salmo 8:2, e deu-nos a interpretação. Os fariseus e os governantes do Templo vieram ter com Jesus reclamando que havia muito barulho no Templo. As pessoas dançavam, batiam palmas, cantavam hossanas, e isto aborrecia os líderes religiosos. Então disseram a Jesus, “Não ouves o barulho? Estará certo fazer isto no Templo? Podes chamar à ordem estas pessoas?”

Jesus deu-lhes esta resposta: *“... nunca lestes: pela boca dos meninos e das criancinhas de peito tiraste o louvor perfeito?”* (Mateus 21:16). David escreveu as palavras *“ordenaste força”* (Salmo 8:2). Jesus interpretou-as como *louvor perfeito*. Que é que isto nos diz? Que a força ordenada do povo de Deus é o louvor perfeito.

Pode ver, porque é que o diabo anda tão ocupado tentando evitar que louve o Senhor? Quando louva o nome de Jesus efetivamente, perfeitamente, com todo o seu coração, em uníssono, unanimemente, isso cala a boca do diabo. E se houvesse alguma coisa que ele não gostasse, seria ter a boca fechada. Ele fará tudo o que puder – pressão religiosa, pressão social, medo do homem – para evitar que se solte nas suas orações e no seu louvor ao nome de Jesus.

Deus deu-me uma espécie de revelação como um monitor de TV interior no qual de tempos a tempos vejo grupos de crentes reunidos em toda a terra, todos em pé unanimemente, os seus braços levantados no ar, louvando e exaltando o nome do Senhor. Deus mostrou-me que quando isto acontece, os poderes espirituais das trevas sobre essa cidade ou sobre essa nação são quebrados. Isto é a maneira de afastar a

infiltração dos anjos e demónios de satanás. O ar acima das nossas cidades, das nossas igrejas e das nossas casas pode ser purificado através do louvor perfeito.

O Sangue de Jesus

Há muito mais que quero transmitir acerca do sangue de Jesus em relação à oração; isso será o tema do nosso próximo capítulo. Mas desejo apenas frisar um ponto aqui. Apocalipse 12:11 diz-nos:

“E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho.”

Quem são *eles*? Os crentes na terra. Quem é *ele*? satanás. O que pretendo sublinhar é que a vitória final vem não para os anjos de Deus, mas para os crentes. Esta passagem descreve a guerra no céu. Miguel e os seus anjos estão lutando. Satanás e os seus anjos estão lutando. Mas os crentes venceram-no pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho.

Testemunhando continuamente acerca do sangue de Jesus eles desalojaram satanás dos lugares celestes. Isto não é uma revelação extraordinária? Pode ver, porque é que o diabo fará tudo o que poder para o fazer calar? Exceto quando mexerica acerca dos seus vizinhos! Mas quando deseja louvar Jesus ou pronunciar a Palavra de Deus ou testemunhar o que Deus fez por si, satanás colocará uma barreira em frente dos seus lábios. Porquê? Porque está a destruir a sua fortaleza.

Temos outro exemplo de batalha espiritual na história de Jeosafá no Antigo Testamento. Nesta batalha o povo de Deus conquistou a vitória total; os seus inimigos foram completamente derrotados. Tudo o que tiveram de fazer, foi recolher os espólios. Quero olhar brevemente para a estratégia de Jeosafá, as armas que ele usou e como ele conquistou esta vitória. Creio que cada um desses princípios e cada uma dessas armas se aplicam exatamente a nós hoje.

Vitória Espiritual

Jeosafá era rei de Judá. Ele tinha acabado de trazer o povo de volta para Deus e restabeleceu o sistema Mosaico do Templo, da Lei, do sacerdócio e dos juízes. Ele fez um excelente trabalho.

Depois foi ameaçado por uma enorme multidão composta por Moabitas, Amonitas, Edomitas e outras que se aproximavam do seu reino pelo Este da direção do Mar Vermelho. Jeosafá apercebeu-se que ele e o seu povo estavam numa tal desvantagem numérica, e o inimigo tinha tal superioridade em número e em poder militar, que não os poderiam confrontar meramente num plano natural. Então Jeosafá e os filhos de Judá moveram a batalha do domínio natural para o domínio espiritual.

Primeiro, o povo de Deus jejuou: *“Então, Jeosafá temeu e pôs-se a buscar o SENHOR; e apregoou jejum em todo o Judá”* (2 Crónicas 20:3).

O povo de Deus foi confrontado com uma situação de vida ou morte. Eles pararam de “brincar à igreja” e puseram-se em busca do Senhor. Isto não foi um jejum privado,

individual; foi um jejum coletivo de todo o povo de Deus confrontado com o perigo imediato de uma derrota militar e o possível extermínio. Eles sabiam que o último grande recurso do povo de Deus era o jejum coletivo.

Segundo, eles reuniram-se: *“E Judá se ajuntou, para pedir socorro ao SENHOR; e também de todas as cidades de Judá vieram para buscarem o SENHOR”* (versículo 4).

Em cada uma das grandes crises na história de Israel, o povo de Deus esqueceu as suas diferenças e reuniu-se.

O passo seguinte foi a oração:

“E pôs-se Jeosafá em pé na congregação de Judá e de Jerusalém, na casa do Senhor, diante do pátio novo. E disse: Ah! Senhor Deus de nossos pais, porventura não és tu Deus nos céus? Não és tu que dominas sobre todos os reinos das nações? Na tua mão há força e potência, e não há quem te possa resistir. Porventura, ó nosso Deus, não lançaste fora os moradores desta terra de diante do teu povo Israel, e não a deste para sempre à descendência de Abraão, teu amigo?” (2 Crônicas 20:5-7)

Repare que Jeosafá não orou aleatoriamente. Ele orou com base na Palavra de Deus escrita tal como a conhecia. Ele citou a Palavra de Deus de volta para Ele.

Isto é um bom exemplo de orar a vontade de Deus, repetindo a Deus o que Ele Mesmo se comprometeu a fazer. Jeosafá orou exatamente esse tipo de oração. Ele trouxe Deus de volta à história do Seu povo, os registros do Antigo Testamento, a Lei de Moisés, os juízes, os profetas. Jeosafá disse: “Deus, prometeste assim e assim. Agora faz isso. Faz como disseste.”

Depois, logo que ele acabou de orar, veio uma profecia.

“Então veio o Espírito do Senhor, no meio da congregação, sobre Jaaziel, filho de Zacarias, filho de Benaia, filho de Jeiel, filho de Matanias, levita, dos filhos de Asafe, E disse: Dai ouvidos todo o Judá, e vós, moradores de Jerusalém, e tu, ó rei Jeosafá...” (versículos 14-15)

Seja onde for que o povo de Deus jejue e se reúna em louvor, aí haverá sempre revelação profética. Creio que o ministério profético surge na comunhão do povo de Deus que O procura sinceramente. Nada de jogos religiosos, nada de truques de salão, nada de festas espirituais, apenas corações desesperados perante Deus.

Este homem avançou com profecia e uma palavra de sabedoria. Ele disse: “Não tenhais medo. A batalha não é vossa; é de Deus. Não precisareis lutar. Tudo o que tendes a fazer é descer amanhã a um certo lugar chamado a ladeira de Ziz, e descobrireis que Deus lidou com os vossos inimigos.” (ver versículos 15-17)

Então eles incorporaram mais uma arma: louvor. *“E levantaram-se os Levitas, dos filhos dos Coatitas e dos filhos dos Coraítas, para louvarem o SENHOR, Deus de Israel, com voz muito alta.”* (versículo 19).

Os louvores continuaram no dia seguinte:

“E aconselhou-se [Jeosafá] com o povo e ordenou cantores para o SENHOR, que louvassem a majestade santa, saindo diante dos armados e dizendo: Louvai o SENHOR, porque a Sua benignidade dura para sempre.” (versículo 21)

A linha da frente deste exército era um grupo de sacerdotes louvando e cantando. Acredito que iam a executar uma pequena dança também. Se bem conheço alguma coisa acerca dos judeus, eles não podiam ir louvando e cantando sem começarem a dançar.

“E, ao tempo em que começaram com júbilo e louvor, o SENHOR pôs emboscadas contra [os seus inimigos] ...” (versículo 22).

Enquanto estavam louvando, o Senhor lidou com o inimigo. Ó, que bela revelação! Ministra ao Senhor; Ele ministra aos seus problemas. Se o povo de Deus pudesse somente entender isto! As nossas armas são poderosas em Deus. Nós vamos até Deus e rachamos esse céu intermédio das trevas entre nós. Deus vem até nós e toca qualquer dos problemas que enfrentamos como nações ou indivíduos. Quando usamos as armas espirituais que Deus nos deu, Ele será tão fiel a nós hoje como foi para Jeosafá e os filhos de Judá.

Todos os inimigos que vieram contra eles na batalha foram destruídos. Levou três dias para recolher todos os espólios! Eles regressaram a Jerusalém com Jeosafá à frente louvando o Senhor, e o temor de Deus caiu sobre todos os reinos em redor. Nunca mais tiveram problemas com invasões militares desde essa altura (ver versículos 25-30).

Acredita que isso pode acontecer hoje? Acredita que os crentes podem fazer isto à volta do mundo? Que Deus nos dê apenas um pequeno vislumbre espiritual da Sua grandeza e da Sua glória. E que nós oremos até todos os exércitos do céu serem atados, dominados e finalmente derrubados.

A ARMA ATÓMICA DE DEUS:

O SANGUE DE JESUS

“E houve batalha no céu; Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhavam o dragão e os seus anjos; mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.”

Apocalipse 12:7-9

O livro do Apocalipse descreve uma guerra no céu. Miguel e os seus anjos lutaram contra o diabo e os seus anjos. O diabo – a antiga serpente– não prevaleceu. Ele foi expulso do céu para a terra, e os seus anjos com ele.

Estou ciente de que existem várias maneiras de interpretar o livro do Apocalipse. Pessoalmente estou convencido, de que os eventos descritos aqui nesta passagem se referem ao futuro. Estudei interpretações do Apocalipse da chamada escola historicista, que procura mostrar que os eventos da história desde a era cristã até agora têm sido manifestados em tipos, símbolos, modelos e por aí em diante, mas não consigo acreditar nisso. Tanto quanto sei, eles não fazem justiça aos factos da história, e não fazem justiça aos factos da Revelação/do Apocalipse.

Lembre-se que a palavra satanás significa literalmente “o opositor”. Esse é o seu nome porque essa é a sua natureza. Satanás opõe-se – deliberadamente e persistentemente – a todos os propósitos da graça, misericórdia e bênção de Deus. E ele resiste não meramente ao Próprio Deus, mas ao povo de Deus. No momento que professamos a fé em Jesus Cristo, estamos mergulhados numa guerra. Esta revelação de eventos futuros traz-nos então grande fundamento para o conhecimento acerca de como nós, sacerdotes do Reino que procuramos discernir a vontade de Deus, devemos orar agora.

Disse e vale a pena repetir, que a terra não é o centro do universo, mas o palco do universo. O apóstolo Paulo disse que somos feitos um teatro para o universo, para Deus, para os homens e para os anjos. No tempo presente, os domínios invisíveis estão todos a olhar atentamente para nós.

E neste pequeno palco deste planeta humilde, está a ser promulgado o último grande drama da era presente. Um acontecimento que ajuda a levar o drama a um fim é a expulsão de satanás e dos seus anjos dos lugares celestiais para a terra. Por outras palavras, Efésios 6:12 continua a ser verdade. Estamos envolvidos numa luta com as forças satânicas – as forças espirituais da maldade, da desordem e da rebelião que estão nos lugares celestes. Vejamos um pouco mais de perto o que antecede a este cenário final, para que possamos entender o nosso lugar atual da oração.

Ocupação atual de satanás

Apocalipse 12 dá-nos um vislumbre do trabalho corrente do nosso inimigo, o qual cada um de nós precisa de lembrar.

“...Porque já o acusador de nossos irmãos é derribado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite” (versículo 10).

No momento presente satanás tem uma tarefa suprema, com a qual ele está muito ocupado. Está a acusar a si e a mim – *irmãos* refere-se aos crentes – perante o trono de Deus dia e noite. Ele descobre cada falta, cada maldade, cada inconsistência que possa, na nossa personalidade, motivações e conduta e transmite-os a Deus.

As Escrituras indicam claramente, que antes de satanás cair ele era um anjo de alta distinção. Ele é habitualmente descrito na Escritura com o nome *lúcifer* que significa “portador de luz.” Naquela altura, quando ele ainda estava numa relação correta com Deus, a sua função era trazer informações desta área do universo. Quando ele caiu e se tornou um rebelde, tal como muitos outros rebeldes que conheço, tentou continuar como se nada tivesse acontecido. Por isso ele continua a trazer as suas informações – extremamente impiedosas, perigosas, amargas, cínicas. Ele põe-nos em farrapos com as suas descrições sobre os nossos motivos e conduta.

E para que se saiba, ele não precisa da nossa ajuda. Não nos devemos tornar críticos dos filhos de Deus, porque o diabo faz tudo isso muito bem. Acima de tudo, nunca se torne um crítico de si próprio. Se recorrer à autocondenação, estará a fazer o trabalho do diabo por ele na sua própria vida. Se é uma nova criatura em Cristo, quando se critica, está a criticar a obra de Deus. Não é esse o seu trabalho. Não faça isso!

A Nossa Resposta em Jesus

Todo o tema da nossa batalha contra o mal centra-se numa coisa: Justiça (retidão). Por causa da justiça de Jesus, Deus tornou possível que o diabo não tivesse nada para trazer contra nós no céu.

“Àquele [Jesus] que não conheceu pecado, [Deus] o [Jesus] fez pecado por nós; para que, nele [em Jesus], fôssemos feitos justiça de Deus” (2 Coríntios 5:21).

Pode professar o melhor estilo de vida batista que tiver, os melhores princípios Metodistas, a melhor piedade Católica Romana, e ele pode destruir tudo isso. Mas quando entrar na justiça de Jesus Cristo, ele cala-se. Não tem mais nada para dizer.

Quase poderá medir o seu progresso espiritual pela extensão na qual aceita e apropria pela fé, a justiça de Jesus Cristo em seu próprio favor. Esta é a grande lição que devemos aprender como filhos de Deus. Nós somos aceitos no Amado não pelo que somos, mas pelo que Jesus é.

Nós somos aceitos no Amado não pelo que somos, mas pelo que Jesus é.
--

As palavras de Jesus em Mateus 6:33 são frequentemente mal-entendidas: “*Mas buscai*

primeiro o Reino de Deus, e a Sua justiça...” Por outras palavras, não a sua própria justiça. Em Romanos 10:3 Paulo escreveu que a nação judaica estava a tentar estabelecer a sua própria justiça. Eles não se submeteram à justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo.

É necessário, humildade para aceitar a justiça de Deus, porque isso significa, primeiro que tudo, que renunciámos cada pedaço da nossa velha auto-justiça.

“Todas as nossas justiças são como trapos da imundície” (Isaías 64:6).

Repare: Não são os nossos pecados, mas as nossas justiças que não são mais do que trapos da imundície à vista de Deus. Enquanto nós contabilizamos os trapos da imundície dos membros da nossa igreja, as nossas boas ações, o nosso bom viver, o diabo irá desfazer-nos em farrapos na presença de Deus. Mas quando chegarmos ao lugar onde não nos apoiamos em nada a não ser no sangue de Jesus Cristo e na Sua justiça, não existe nada em nós onde o diabo possa pôr o seu dedo e usar como acusação perante Deus.

Como satanás é vencido

Satanás será expulso do céu a qualquer momento. O céu será purificado.

Por isso alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. Ai dos que habitam na terra e no mar; porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo. E, quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho homem. (Apocalipse 12:12,13)

Alegrai-vos, céus – mas acautelai-vos, terra!

Quando o diabo for expulso para a terra, ele vem cá sabendo que lhe restam apenas poucos anos. Para mim, está claro que estamos a falar de um período de tempo específico, e o diabo, que é um estudante de profecia, sabe isso muito bem. Quando ele chegar aqui, ele sabe que tem *“um tempo e tempos e metade de um tempo”* (Apocalipse 12:14). Jesus disse que aqueles dias serão abreviados. (ver Mateus 24:22), por isso haverá, pelo menos alguns dias reduzidos no fim. Então o diabo será amarrado e aprisionado num poço sem fundo.

Agora com este contexto, aprendemos mais acerca da nossa missão em oração para alcançarmos a derrota final dele, derrubando satanás.

“E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derrubado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite. E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte.”(Apocalipse 12:10,11)

Os anjos têm o seu papel a desempenhar, tal como fizeram com Daniel, mas em última análise, são os crentes na terra que eventualmente derrubaram satanás do seu lugar nos lugares celestiais.

Apocalipse 12:11 não nos diz só que os crentes vencerão satanás, mas também como irão fazê-lo. Olhe para este versículo de novo, onde a atual cena é descrita:

“[Os crentes na terra] *venceram* [satanás] *pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram a sua até à morte.*”

Estas são pessoas totalmente comprometidas com Deus. Se viverem ou morrerem, não é importante para elas. Importante para elas é cumprirem a sua função apontada por Deus de vencer satanás e derrubá-lo. Fazem isso usando a “arma atômica” de Deus: o sangue do Cordeiro e a palavra do seu testemunho.

Provavelmente estará ciente do que é frequentemente referido como “clamando pelo sangue.” Creio que a maioria dos cristãos nunca considerou cuidadosamente e de acordo com as Escrituras, o que significa realmente usar o sangue do Cordeiro pela palavra do nosso testemunho. É isto: **“Testemunhar pessoalmente o que a Palavra de Deus diz que o sangue de Jesus faz por ti.”**

As palavras-chave são *testemunho*, *Palavra* e *sangue*. Testemunha pessoalmente o que a Palavra, que é a Escritura, diz, que o sangue de Cristo faz por si. Para tornar isto eficaz tem que tornar isso pessoal. Para quem está a testemunhar? Para satanás. Isto não é uma reunião de testemunho dos crentes. Isto é onde você e eu nos encontramos cara-a-cara com o inimigo das nossas almas. Falamos diretamente com ele no nome e na autoridade de Jesus Cristo, e dizemos-lhe o que a Palavra de Deus diz que o sangue de Jesus faz por nós.

Acerca do Sangue

Na próxima secção veremos as afirmações feitas na Palavra de Deus sobre o sangue. É óbvio que, para sermos capazes de aplicar a Palavra de Deus, temos que saber o que Ela diz. De facto, enquanto alguém permanecer ignorante acerca da Palavra de Deus, torna-se por fim presa do diabo. Como já vimos, a Escritura diz que é a sua e a minha responsabilidade usar *“a espada do espírito, que é a Palavra de Deus”* (Efésios 6:17).

Uma ilustração notável do Antigo Testamento sobre a aplicação do sangue para a libertação que encontramos em Êxodo 12, é o capítulo da Páscoa. Lembre-se que a Páscoa foi o meio usado por Deus para libertar Israel do cativo, desgraça e miséria da escravidão no Egito. Está referida nas Escrituras como a mais vivida ilustração da nossa libertação do cativo, desgraça e miséria da escravidão de satanás e do pecado.

Toda a libertação de Israel, do Egito, está centrada no cordeiro da Páscoa. No décimo dia do primeiro mês, cada família tinha que escolher um cordeiro. No décimo quarto dia no fim da tarde tinham que matar esses cordeiros. Por fim, a proteção apenas vinha através do sangue de um cordeiro aplicado na parte de exterior da porta de cada casa Israelita no Egito. Deus disse que quando visse o sangue na ombreira da porta, Ele “passava à frente” dessa casa; o destruidor não estava autorizado a entrar.

Quando os cordeiros eram mortos, o sangue era cuidadosamente apanhado, gota a gota, numa vasilha. Agora o problema, se é que posso usar esta palavra, era como aplicar o sangue do cordeiro na ombreira da porta. O sangue dentro da vasilha não protegia

ninguém. Se Israel tivesse apanhado o sangue na vasilha e o tivesse mantido aí, nem uma só casa Israelita teria sido protegida. Eles tiveram de transferir o sangue da vasilha para as ombreiras das portas.

Deus deu-lhes um e apenas um método autorizado para fazer isso. Ele disse para pegarem num ramo de hissopo, uma pequena erva que cresce comumente e com abundância em todo o Médio Oriente, e mergulhar o hissopo no sangue. Com o hissopo pingando com sangue, tinham de bater na viga e nas duas ombreiras das suas casas. O hissopo, embora fosse uma coisa simples, era uma parte essencial do plano total da libertação.

Repare também que o sangue tinha de estar na viga e nas duas ombreiras - não na soleira. O sangue é tão sagrado que nunca devemos passar por cima dele. O livro de Hebreus fala acerca daqueles que pisaram sob os pés, o sangue de Jesus. A referência está em abusar do sangue e aplicá-lo onde não devia ser aplicado. (ver Hebreus 10:29).

Esta história do Antigo Testamento da aplicação do sangue é uma analogia da nossa salvação em Cristo. Paulo escreveu que “*Cristo, nossa Páscoa, foi sacrificado por nós*” (1 Coríntios 5:7). Ele foi morto; o Seu sangue foi derramado. Em termos de analogia, o sangue está agora na vasilha. Mas o sangue na vasilha não faz nada por nós. Temos de transferir o sangue da vasilha para o lugar da nossa necessidade pessoal – espiritual, física, financeira, familiar, emprego. Seja qual for a nossa oração, temos de tirar o sangue de Jesus da vasilha e pô-lo aí. Deus providenciou um método para fazer isso.

Não é o hissopo, com certeza. É pelo nosso testemunho que transferimos o sangue da vasilha para a porta das nossas vidas e necessidades pessoais. Cristo foi morto; o Seu sangue foi derramado. A proteção está disponível. Quando testemunho o que a Palavra de Deus diz acerca do que o sangue de Jesus faz por mim, é como agarrar no hissopo, mergulhá-lo no sangue e aspergi-lo todo sobre mim próprio. Nessa altura tenho a proteção total e todos os direitos legais do sangue de Jesus sobre mim, a minha situação, o meu corpo, a minha casa, a minha vida, qualquer que seja o meu pedido de oração.

Através da nossa aplicação do sangue, o diabo perde a sua oportunidade de nos atormentar, nos ferir e invadir as nossas casas. Ele não pode passar pelo sangue.

A Palavra do Nosso Testemunho

Agora vamos considerar o que diz a Palavra de Deus acerca do que o sangue de Jesus faz por nós. Veremos um número de afirmações em sucessão e mostrar-lhe-ei como aplicá-las em oração com o hissopo do seu testemunho pessoal.

Talvez queira comprometer-se a memorizar estes versículos. Se estivesse de cabeça para baixo num quarto escuro numa noite escura, poderia citar cada uma destas Escrituras sem o mínimo problema. Vivo por estas Escrituras. Mantenho o meu hissopo na minha mão. É raro passar um dia sem usá-lo.

Perdoado em Cristo

Eféios 1:7 fala-nos de duas coisas que temos quando estamos em Cristo:

“Em quem [Cristo] temos a redenção pelo Seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da Sua graça.”

Lembre-se, quando estamos fora de Cristo o sangue não é proveitoso (não tem eficácia). Durante a Páscoa no Egito, o sangue não protegeu aqueles que não estavam dentro das casas. Aqui vemos que dentro de Cristo temos a redenção e o perdão dos pecados.

Redenção significa “comprado de volta por um preço de resgate que teve de ser pago.” Vejamos outro versículo que nos diz do que é que fomos redimidos:

“Digam-no os remidos do SENHOR, os que remiu da mão do inimigo” (Salmo 107:2).

A propósito, isto é, uma das mais poderosas Escrituras para nos ensinar o valor do testemunho. *“Digam-no os remidos do Senhor”* significa, pegar no hissopo e usá-lo.

No que diz respeito à nossa redenção, nós estávamos na mão do demônio – sabia isso? Não tenho problema em saber que estava na mão do demônio, mas agora não estou, porque fui redimido de lá. Mas se eu quiser a eficácia da redenção pelo sangue de Jesus, tenho de dizê-lo.

Aqui está, pois, o meu testemunho baseado em Efésios 1:7: “Pelo sangue de Jesus, eu fui redimido da mão do diabo.”

Esta mesma Escritura diz-me que todos os meus pecados estão perdoados, por isso o meu próximo testemunho é este: “Pelo sangue de Jesus, todos os meus pecados estão perdoados.”

Reunindo Condições

O próximo é 1 João 1:7: *“Mas se andarmos na luz, como ele [Jesus] na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu [de Deus] Filho, nos purifica de todo o pecado.”*

Estes verbos estão todos no presente do indicativo indicando um processo em continuação. Se andarmos na luz continuamente, teremos comunhão continuamente e o sangue de Jesus limpar-nos-á continuamente. A limpeza pelo sangue de Jesus não é uma simples experiência isolada; está sempre presente.

Se estou reunindo as condições – se estou andando na luz, se estou em assembleia com os crentes meus companheiros – então o meu testemunho é este: “O sangue de Jesus Cristo, Filho de Deus, limpa-me continuamente de todos os pecados.”

Ser Feito Justo

Romanos 5:9 diz-nos que nós somos *“justificados pelo Seu [Jesus] sangue.”* A palavra, *justificado*, não é entendida por muitos crentes de hoje. Ambos os termos *justo* e *justificado* estão interligados, tanto no hebraico como no grego, quer no Antigo

Testamento quer no Novo Testamento. Por isso ser justificado significa “ser feito justo.”

O que é isto de ser feito justo? Esta é a minha definição favorita: Ser justificado é ser justo como se nunca tivesse pecado. Quando sou feito justo com a justiça de Jesus Cristo, é como se nunca tivesse pecado.

Aqui está o nosso próximo testemunho: “Pelo sangue de Jesus, sou justificado, feito justo, justo como se nunca tivesse pecado.”

Sendo Separado

Hebreus 13:12 diz-nos que pelo sangue de Jesus somos santificados:

“E por isso, também Jesus, para santificar o povo pelo Seu próprio sangue, padeceu fora da porta.”

A palavra santificar é semelhante na forma à palavra justificar. Justificar significa “fazer justo ou reto.”. Santificar significa “fazer santo ou sagrado (dedicado a Deus).” A pessoa que é feita santa é separada para Deus. Por outras palavras, quando sou separado para Deus não estou no território do demónio. Estou separado do demónio pelo sangue de Jesus.

Deus disse ao Faraó no Egito, que Ele faria uma diferença redentora entre o povo do Egito e o povo de Israel. As pragas que vieram sobre o Egito não vieram sobre Israel, apesar de habitarem lá, porque havia uma diferença redentora. Nas nossas vidas esta diferença é o sangue de Jesus.

Nunca foi vontade de Deus que o Seu julgamento dos ímpios caísse sobre os justos. Se estou separado para Deus pelo sangue de Jesus, então os julgamentos de Deus sobre os ímpios nunca deverão cair sobre mim. Não estou no território onde esses julgamentos se aplicam.

Aqui está o nosso próximo testemunho: “Pelo sangue de Jesus, estou santificado; feito santo, separado para Deus.”

Comprado com um preço

O auge do nosso testemunho encontra-se em 1 Coríntios 6: 19-20. Contudo, gostaria de olhar primeiro para outros dois versículos deste capítulo em 1 Coríntios. Aqui está um:

“Mas o corpo não é para a prostituição, senão para o Senhor, e o Senhor para o corpo” (versículo 13).

E depois lemos:

“Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo?” (versículo 15).

O seu corpo é para o Senhor e o Senhor é para o seu corpo. Se não maltratar o seu corpo por impurezas ou imoralidade, pela gula, bebedeiras, nicotina ou qualquer que sejam outras coisas horríveis que destroem os tecidos e células, se separar o seu corpo para o Senhor, então poderá dizer, “O meu corpo é para o Senhor e o Senhor é para o meu corpo.” Mas tem de ter a certeza de que o seu corpo é para o Senhor. E temos de incluir esse pequeno membro indisciplinado: a língua.

Agora chegamos ao auge:

“Ou não sabeis que o nosso corpo é templo do Espírito santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço [O preço é o sangue precioso de Jesus que foi o pagamento da vossa redenção]; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (1 Coríntios 6:19-20).

O Senhor quer-lhe para Ele; Ele pagou o preço do Seu precioso sangue. Se se quer agarrar à sua própria vida, pode, mas lembre-se que nesse caso, não foi comprado. Ou uma coisa ou outra. Se pertence a Deus não pertence a si próprio. Se pertence a si próprio, não pertence a Deus.

Quando Jesus morreu na cruz, Ele pagou o preço total para uma redenção total. Ele não redimiu parte de si: Ele redimiu o seu todo. Se aceitou a redenção através do Seu sangue então o seu espírito, a sua alma e o seu corpo são de Deus porque Jesus pagou o preço do Seu sangue para ser Sua propriedade.

Quando Jesus morreu na cruz, Ele pagou o preço total para uma redenção total.

Este é o nosso próximo testemunho: **“O meu corpo é um templo do Espírito Santo, redimido, purificado, santificado pelo sangue de Jesus. Portanto, satanás não tem lugar em mim, não tem poder sobre mim por causa do sangue de Jesus.”**

Podemos tomar todas essas Escrituras e reuni-las num testemunho poderoso. E para referir uma frase popular, apertem os cintos! Na minha experiência este é o modo particular mais poderoso de lidar com o poder de satanás que alguma vez experimentei. Se fizer esta confissão com boa fé, eu ficaria muito surpreso se o inimigo pudesse resistir.

Na realidade, um dos grandes ministérios do Espírito Santo por meio da Palavra é provocar o demónio. Muitas pessoas dizem-me que tinham uma vida muito mais pacífica antes de serem batizadas no Espírito Santo. Isso não é surpresa porque o Espírito Santo obrigará o inimigo a expor-se, para que o possa expulsar.

Então, aqui está o nosso testemunho pelo qual aplicamos o sangue às nossas vidas. As referências precedem cada confissão:

Efésios 1:7: “Pelo sangue de Jesus, sou redimido da mão do demónio”.

Efésios 1:7: “Pelo sangue de Jesus, todos os meus pecados são perdoados”.

1 João 1:7: “O sangue de Jesus Cristo, Filho de Deus, limpa-me continuamente de todos os meus pecados”.

Romanos 5:9: “Pelo sangue de Jesus sou justificado, feito justo, justo como se nunca tivesse pecado”.

Hebreus 13:12: “Pelo sangue de Jesus, sou santificado, feito santo, separado para Deus”.

1 Coríntios 6:19-20: “O meu corpo é um templo do Espírito Santo, redimido, purificado, santificado pelo sangue de Jesus. Por isso, satanás não tem lugar em mim, não tem poder sobre mim, pelo sangue de Jesus”.

Se realmente acredita nestas palavras, a próxima coisa a fazer é louvar o Senhor por isso. Aqui está uma palavra de louvor que poderá usar:

Deus, obrigado pelo precioso sangue de Jesus. Obrigado pelo sangue redentor de Jesus Cristo. Obrigado pelo justificador, santificador, precioso sangue do Cordeiro de Deus. Bendito seja o nome do Senhor. Eu Te louvo Jesus, porque pagaste o preço da minha redenção. Derramaste o Teu precioso sangue na cruz. Tu és o Cordeiro imolado desde a fundação do mundo. E agora Senhor, tirei o sangue da vasilha e transferiu-o para as minhas necessidades pessoais pelo hissopo do meu testemunho. Amém.

Três Testemunhas

Quero dirigir-lhe a atenção para mais uma passagem da Escritura que é relevante para este tipo de oração. Falando acerca de Jesus, a Palavra diz isto:

“Este é aquele que veio por água e por sangue, isto é, Jesus Cristo; não só por água, mas por água e por sangue. E o Espírito é o que testifica, porque o Espírito é a verdade... E três são os que testificam na terra: o espírito, e a água, e o sangue; e estes três concordam num” (1 João 5:6, 8).

Isto fala acerca de três testemunhas. Tudo o que era preciso para transações legais no tempo de João, eram duas testemunhas. A terceira testemunha proporciona forte confirmação. As três testemunhas são a água, o sangue e o Espírito Santo.

Jesus veio pela água e pelo sangue. A água aqui é a pureza da Palavra. Jesus disse aos seus seguidores, *“Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado”* (João 15:3).

Depois do derramamento do Seu sangue, o Seu outro objetivo tornou-se a santificação e a purificação da Sua Noiva. Efésios 5:25-27 diz que Cristo redimiu a Igreja pelo Seu sangue; *“... para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, ...”* Deste modo Ele torna a Sua Noiva aceitável para Si próprio.

Aquele que dá testemunho é o Espírito Santo. O Espírito dá testemunho porque o Espírito é a verdade. Por isso o Espírito, a água da Palavra e o sangue derramado na cruz, estão em plena concordância.

Quando chegamos ao ponto de concordância divina entre estes três testemunhos nas nossas vidas, nós vencemos satanás. O testemunho que lhe tenho ensinado é verdadeiro; ele usa a Palavra para atestar o sangue. É quando o Espírito dá testemunho que vem o efeito real.

Por outras palavras, não há nada na vida cristã que seja apenas um conjunto de regras. A salvação não é uma técnica. A cura não é uma técnica. A libertação dos espíritos do mal não é uma técnica. Qualquer pessoa que tente reduzir qualquer uma destas coisas a um conjunto de regras não sabe o que faz. O propósito de tudo isto, é este: Quando usamos a água da Palavra, quando usamos o sangue no nosso testemunho, e quando o Espírito dá testemunho, então as portas do céu se abrem e o céu vem à terra.

Este é o lugar a que devemos chegar se quisermos obter os resultados da nossa oração que você e eu precisamos. Repare uma vez mais no testemunho (desta vez sem referências) e na oração de comando com a qual concluímos. Deixe o Espírito Santo dar testemunho.

“Pelo sangue de Jesus, sou redimido da mão do demónio. Pelo sangue de Jesus, todos os meus pecados são perdoados. O sangue de Jesus Cristo, Filho de Deus, limpa-me continuamente de todos os meus pecados. Pelo sangue de Jesus sou justificado, feito justo, justo como se nunca tivesse pecado. Pelo sangue de Jesus, sou santificado, feito santo, separado para Deus. O meu corpo é um templo para o Espírito Santo, redimido, purificado, santificado pelo sangue de Jesus. Portanto, satanás não tem lugar em mim, não tem poder sobre mim, pelo sangue de Jesus. Eu renuncio a ele, solto-me a mim próprio, dele, e ordeno-o que me deixe (que saia da minha vida, de mim) em nome de Jesus. Amém.”

JEJUAR: A NOSSA RESPOSTA AOS OBJETIVOS DE DEUS

*“Santificai um jejum, congregai os anciãos e todos os moradores desta terra;
...e clamai ao SENHOR”*

Joel 1:14

Através deste livro temos vindo a aprender que Deus quer responder às nossas orações. Ao pedirmos dentro da vontade de Deus, reunindo várias condições, as nossas orações serão atendidas. Nós também nos apercebemos de que o inimigo nos está a tentar atralhar; temos uma responsabilidade de orar sempre até a resposta chegar.

Por exemplo, suponha que Deus tinha determinado que é a Sua vontade curá-lo. Se Ele lhe deu a promessa de cura, não é tempo de se sentar e dizer. “Deixo isso com Deus. Se é a Sua vontade, Ele irá fazer isso de qualquer maneira.” Isso fica tão longe de estar em linha com a mente de Deus como uma pessoa poderia estar.

A resposta certa é esta: “Deus, Tu prometeste. Obrigado. Te procurarei com todo o meu coração para o cumprimento do que Tu prometeste.”

Esta é a oração que Deus deseja que façamos quando Ele se move para cumprir as promessas da Sua graça em favor do Seu povo. Ele quer que O procuremos mesmo quando nos tem dito o que planeia fazer. Isto é verdade não somente para os pedidos individuais, mas também para as promessas em relação às nações e ao mundo.

Neste capítulo olharemos para uma promessa de Deus que afeta os crentes particularmente: O que é que Deus quer fazer pelo Seu povo nestes Últimos Dias? E qual deve ser a nossa resposta? A Escritura responde a ambas as questões.

Uma Resposta Adequada

Vamos começar com uma Escritura profética sobre Israel, que nos ajudará a compreender melhor a nossa resposta adequada aos propósitos estabelecidos de Deus. Esta profecia em Ezequiel refere-se à restauração nacional de Israel, e também se aplica aos propósitos de Deus para a Igreja. Na realidade, muitas coisas na restauração nacional de Israel – a figueira – são modelos e exemplos da restauração espiritual da Igreja – a vinha.

A última parte de Ezequiel 36 é uma promessa de Deus para restituir o povo de Israel à sua terra e à sua herança. Provavelmente a maior prova objetiva de que a Bíblia é um livro atual e fidedigno é o facto de que Deus está a restaurar (restabelecer) Israel à sua própria terra. Se nunca tivesse havido qualquer restauração de Israel, devíamos pegar nas nossas Bíblias e atirá-las fora como se fossem livros sem valor nenhum, porque a Bíblia inteira está comprometida para esse facto.

Começando no versículo 24 e indo até ao versículo 30, vemos que Deus diz mais do que uma dúzia de vezes, nestes sete versículos, que Ele fará certas coisas pela casa de Israel por amor do Seu nome (ver versículo 22). Por outras palavras, a intervenção de Deus não se deve aos méritos de Israel; é a fidelidade de Deus às Suas promessas e a preocupação pela glória do Seu próprio nome que O move a intervir deste modo.

Repare apenas nos primeiros dois versículos desta passagem:

“E vos tomarei dentre as nações, e vos congregarei de todos os países, e vos trarei para a vossa terra. Então, espalharei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei” (Ezequiel 36:24-25, KJV).

Deus fala aqui de certas coisas que irá fazer. Por quatro vezes Ele diz, “Eu farei.” Mesmo assim repare nas Suas palavras no final da grande profecia: *“Assim diz o Senhor DEUS: Ainda por isso serei solicitado pela casa de Israel, que lho faça; multiplicar-lhes-ei os homens, como a um rebanho.”* (Ezequiel 36:37).

Em hebraico a palavra solicitar (*serei solicitado*) significa, “procurar Deus com grande diligência.” Embora Deus tenha afirmado o que irá fazer, Ele continua a desejar que o Seu povo O procure fervorosamente. Vejo neste versículo um princípio no relacionamento e conduta de Deus com o Seu povo que ora: **o propósito predestinado de Deus provoca a resposta livre do homem de acordo com a previsão de Deus.**

Com efeito Ele diz, “Quando Me vês intervir em teu favor deste modo, quando vês as minhas promessas a serem cumpridas, Eu espero uma resposta tua. Da tua própria livre vontade, Eu espero que te voltes para Mim em humildade e Me procures com grande diligência em oração para o cumprimento do que Eu prometi e que tu já viste começar a acontecer.”

Por outras palavras, quando Deus começa a mover-se em graça soberana em favor do Seu povo, cumprindo as profecias e as revelações da Sua Palavra, e quando o povo de Deus vê essas promessas a serem cumpridas, então não nos sentamos e dizemos, “Isto é maravilhoso! Olha o que Deus está a fazer!” Isto não é a resposta apropriada. A resposta deve ser: “Deus está movendo-Se em nosso favor. Vamos procurá-Lo de todo o nosso coração para que Ele possa cumprir a boa palavra que prometeu. Como aprendemos no capítulo 6 virá um tempo para dançar: quando a batalha terminar. Esse é o tempo de recolher os espólios. Mas até lá, o conhecimento da vontade de Deus deverá motivar-nos para uma nova medida de fervor espiritual.

O Propósito de Deus para a Sua Igreja

Vamos então colocar uma questão importante: Qual é o propósito de Deus para nós, o Corpo de Jesus Cristo? O que é que Deus revelou que irá fazer? O que é que nós O vemos fazer no tempo presente?

Há duas Escrituras que nos dão a resposta. A primeira é Atos 2:17, que nos dá uma declaração soberana do que Deus fará pelo Seu povo nos últimos dias. Diz isto:

“E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do Meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, e os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos.”

Graças a Deus que Ele não disse, “Derramarei o Meu Espírito se as igrejas se unificarem” ou “se os teólogos concordarem entre si” ou “se os bispos permitirem” porque isso nunca aconteceria. Deus diz, “Não importa o que aconteça, Eu vou fazer isto. Isto é a minha graça soberana. Isto é a minha intervenção predestinada em favor do Meu povo. *Derramarei o Meu Espírito sobre toda a carne. Os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão. Os vossos jovens terão visões. Os vossos velhos sonharão sonhos.*”

Quando Pedro fez esta afirmação no Dia de Pentecostes, ele ligou-a diretamente com a profecia do livro de Joel que fala da restauração do povo de Deus nos Últimos Dias. Creio que se olharmos para Joel 2:25 encontraremos a palavra-chave que descreve o que Deus está a fazer neste derramamento do Seu Espírito Santo:

“E restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto, e a locusta, e o pulgão, e a oruga, o meu grande exército que enviei contra vós” (KJV).

A palavra-chave é restaurar – uma restauração nacional de Israel e uma restauração espiritual da Igreja. O propósito de Deus neste tempo presente tal como revelado na Escritura é a restauração do Seu povo através do Espírito derramado. Atos 2:17 diz: “*Eu Derramarei do Meu Espírito.*” Joel 2:25 diz: “*Eu Restituirei (Restaurarei).*”

Temos visto isto acontecer durante décadas por todo o mundo. Não é porque existem pregadores tão maravilhosos ou fantásticos professores de Bíblia que vemos estes resultados. Não há um ser humano que possa receber o crédito por isso. É pela fidelidade de Deus à Sua Palavra que Ele derramará o Seu Espírito sobre toda a carne. Cada sector da raça humana, sem exceção, irá experimentar este derramamento do Espírito Santo dos Últimos Dias.

Deus disse a Israel, “Tirar-te-ei do meio dos gentios, e te colocarei na tua própria terra, derramarei água limpa sobre ti, limpar-te-ei de todos os teus pecados, de todos os teus ídolos e de todas as tuas impurezas.” (como acabamos de ler em Ezequiel 36:24-25). Deus disse em relação à Igreja, “Derramarei o Meu Espírito sobre cada secção da Igreja. Acontecerá uma extraordinária visitação sobrenatural.” (ver novamente atos 2:17)

Vemos isto a ser cumprido. Então a próxima pergunta será: Qual é a nossa resposta a este grande movimento de Deus?

Conversão de Todo o Nosso Coração

Vejamos de novo o livro de Joel. O resumo deste pequeno livro profético é simples: desolação, restauração, julgamento. Aqui está o que Deus requer do Seu povo em ordem a ser liberto da desolação e entrar na restauração. O Senhor diz:

“Santificai um jejum, convocai uma assembleia solene, congregai os anciãos, e todos os moradores desta terra, na casa do Senhor vosso Deus, e clamai ao Senhor.” (Joel 1: 14).

“*Clamai ao Senhor*”, indica uma oração de intercessão desesperada. Congregue o povo de Deus na casa de Deus e então clame ao Senhor. Mais ainda, junte jejum com oração. Não privadamente, mas publicamente, coletivamente.

Joel 2.12 diz ainda:

“*Ainda assim, agora mesmo diz o SENHOR: Converti-vos a Mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com choro, e com pranto.*”

E depois, começando no verso 15 lemos:

“*Toquem a trombeta em Sião, decretem jejum santo, convoquem uma assembleia sagrada [solene]. Reúnam o povo, consagrem a assembleia; ajuntem os anciãos, reúnam as crianças, aquelas que mamam no peito. ... Que os sacerdotes, que ministram perante o Senhor, chorem entre o pórtico do templo e o altar.*” (Joel 2:15-17).

“*Toquem a trombeta*”, indica proclamação pública. É sempre um sinal de alerta e chamada para o povo de Deus se reunir. Enquanto todos são chamados, repare na particular ênfase sobre os líderes – os anciãos, os ministros e os sacerdotes.

Aqui está um lugar hoje na Igreja onde alguém que liderará deveria liderar mesmo. Conheço um certo líder espiritual que me disse, “Francamente, tenho que correr para acompanhar o povo que é suposto eu liderar.” Quero desafiar cada líder, se é um líder, conviria liderar. E *liderar* significa “ir em frente.” Caso contrário, os leigos ansiosos irão à frente da sua liderança oficial. Quando este chamado para jejuar surge da Palavra de Deus, os sacerdotes, os ministros e os líderes têm a obrigação de tomar a iniciativa e mostrar uma verdadeira liderança.

Joel 2:28 fala da promessa da restauração: “*E há-de ser que, depois, derramarei o Meu Espírito sobre toda a carne...*” (KJV). Então onde Joel diz *depois*, Pedro diz *nos últimos dias*. Isto é permissível porque o Espírito Santo lhe deu este uso. Mas quero dizer-lhe que a expressão de Pedro *nos últimos dias* não põe de parte a expressão de Joel *depois*.

Depois é outra dessas palavras como, *portanto*, que nos chama a olhar uma segunda vez. Sempre que virmos a palavra *depois* devemos perguntar, “Depois de quê?” A resposta é: depois de fazermos aquilo que Deus nos diz para fazer. O que é que Deus nos disse para fazer? Santificar um jejum. Chamar uma assembleia solene. Voltar para Ele com todo o nosso coração, com jejum, lágrimas e clamores. Depois disso, Deus diz que derramará do Seu Espírito sobre toda a carne.

Tudo o que temos visto até agora do derramamento do Espírito de Deus é apenas um pequeno chuvisco em relação ao que Deus declarou que fará. Temos visto Ele mover-se. Sabemos que esta é a hora. Agora compete-nos a nós responder. É connosco avançarmos e unirmo-nos com o que Ele está a fazer para que os Seus propósitos possam chegar a realização em pleno cumprimento.

Como é que nós avançamos? Parece-me que Deus está chamando o Seu povo com nova ênfase para a oração e jejum. Já abordamos o tema do jejum em diferentes lugares neste livro. Sabemos que isso significa andar sem comida deliberadamente por amor de um

feito espiritual. Jejuar é uma parte da provisão total de Deus para o Seu povo crente. Faz parte da nossa disciplina espiritual. Jejuar não é apenas a vontade revelada por Deus para cada cristão professo, mas é particularmente a vontade de Deus para nós neste tempo presente do derramamento do Espírito de Deus.

Vejamos agora o tema do jejum em relação à restauração.

Duas espécies de jejum

Jejuar tem uma particular relação com o trabalho da restauração. Isaías 58, o grande capítulo do Antigo Testamento sobre o jejum, descreve duas espécies de jejum – um que não move o braço de Deus e outro que move.

Os versículos 3-5 descrevem o jejum que não é aceitável para Deus. A razão é que as atitudes e as relações do povo envolvido nele estão erradas. Eles são ressentidos, gananciosos, cobiçosos, legalistas, censuradores, críticos dos outros. Deus diz que se jejuarmos com essa atitude e espírito, não podemos esperar que Ele nos ouça ou responda às nossas orações.

Os versículos 6-12 sublinham a espécie de jejum que Ele deseja. Ao olharmos brevemente para cada versículo, reparamos no número de promessas associadas à forma de jejum que é aceitável a Deus. Não conheço nenhuma passagem da Bíblia que contenha uma lista mais condensada de promessas extraordinárias do que o versículo 6:

“O jejum que desejo não é este: soltar as correntes da injustiça, desatar as cordas do jugo, pôr em liberdade os oprimidos e romper todo jugo?” (Isaías 58:6) (NVI).

Repare que o motivo para jejuar deve ser correto. Quanto ao *“pôr em liberdade os oprimidos,”* digo-lhe que, no que toca ao ministério da libertação existem pessoas que nunca serão libertas até que o povo de Deus – e primeiramente os ministros de Deus – queira pagar o preço da oração e do jejum.

Depois o versículo 7: *“Porventura, não é também que repartas o teu pão com o faminto e recolhas em tua casa os pobres desterrados? E, vendo o nu, o cubras e não te escondas daquele que é a tua carne?”*

Jejuar deve ser acompanhado por uma atitude de uma genuína prática de caridade para com aqueles que se encontram em necessidade. Alguns evangélicos são tão evangélicos que se esqueceram que o Evangelho inclui amar o nosso próximo como a nós mesmos. Isto é uma forma muito prática de amor que Deus requer. Deus diz que se os nossos motivos são corretos, se as nossas atitudes e relações são corretas, então Ele nos falará acerca do jejum que escolheu e o que isso fará por nós.

O versículo 8 diz: *“Então, romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do SENHOR será a tua retaguarda [ou te juntará do chão].”*

As promessas neste versículo estão próximas da promessa de Malaquias 4:2: *“Mas para vós, os que temeis o meu nome, nascerá o sol da justiça, e cura trará nas suas asas...”*

Isto refere-se ao mesmo período – estes Últimos Dias. Para nós que tememos o nome de Deus, o Sol da Justiça levanta-se agora com cura nas Suas asas.

A essência da promessa de Isaías 58:8 é luz, justiça e cura. Jesus, o Sol da Justiça, veio para trazer justiça para a alma e cura para o corpo. Deus promete que quando nós começarmos a jejuar e a procurá-Lo de um modo correto e com motivos honestos, então virá luz, justiça e cura.

Continuando com o versículo 9: “*Então, clamarás, e o SENHOR te responderá; gritarás e Ele te dirá: Eis-me aqui.*” Deus estará mesmo ao seu alcance para responder à sua oração, de imediato à sua disposição.

Depois na segunda metade do versículo 9, Deus alerta de novo para atitudes erradas que podem estragar isto. Ele diz: “*Se retirais o jugo do meio de vós, o estender do dedo, e o falar iniquamente;*” Podemos resumir isto em três frases. O jugo é legalismo. O estender o dedo é criticismo. Falar iniquamente é falsidade. Se abandonarmos o legalismo, o criticar dos outros e a falsidade, então Deus diz que está pronto para nos ouvir

O versículo 10 diz: “*E, se abrires a tua alma ao faminto e fartares a alma aflita, então, a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia.*” Quando virmos a necessidade de praticar a caridade, a luz tomará o lugar das trevas.

O versículo 11 diz: “*E o SENHOR te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos, e fortificará teus ossos; e serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas nunca faltam.*”

Sempre que leio este versículo, desejo saber como é que posso obter o que é prometido. Algo em mim diz, “Senhor, mostra-me o caminho para lá.” O caminho para lá está declarado no versículo 6. *Não é este o jejum que Eu escolhi?*” Quando jejuamos assim, podemos esperar conselhos, direção e uma certeza clara e positiva da presença e liderança de Deus em cada situação. Não importa quão seco possa estar à sua volta, terá uma fonte na alma.

Por vezes vivi em áreas de seca. É fácil reconhecer as pessoas que regam os seus jardins e os que não o fazem. A diferença é extraordinária. Do mesmo modo, as pessoas que reúnem as condições de Deus, mesmo quando todos à volta delas estão secas, murchas, ressequidas, serão como um jardim regado.

E então chegamos à promessa que culmina estas promessas de Deus. O versículo 12 é a promessa da restauração: “*E os que de ti procederem edificarão as ruínas antigas...*” (ARIB) Sabe que existem muitos lugares assolados na igreja que precisam de ser reconstruídos? “*...e tu levantarás os fundamentos de muitas gerações...*” (ARIB)

Fiz um breve estudo sobre indivíduos que realmente moveram Deus e o homem na história da Igreja. Eles lançaram os fundamentos de muitas gerações, porque o seu ministério se estendeu para além das suas próprias idades. Se considerar os grandes evangelistas modernos – John Knox, John Calvin, Martin Luther, John Wesley, Charles Finney – cada um destes indivíduos segundo os seus próprios testemunhos praticaram o jejum. Se deseja lançar a fundação de muitas gerações, é isto que está incluído.

Chegámos agora à última promessa, versículo 12: “...e serás chamado reparador da brecha, e restaurador de veredas para morar.” (ARIB)

Existem muitas, muitas brechas na herança do povo de Deus que precisam de ser reparadas. Recordemos o que Deus disse em Ezequiel 22: 30, “Procurei entre eles um homem que erguesse o muro e se pusesse na brecha diante de mim ..., mas não encontrei nem um só.” (NVI) A oração de jejum intercessor é fazer um muro e posicionar-se numa brecha. Isto faz de nós reparadores da brecha.

Há um grande modelo de restauração registado na história do Antigo Testamento: É o regresso do povo de Deus do cativeiro da Babilónia à sua própria terra e a reconstrução do Templo de Deus em Jerusalém. Vimos isto em ligação com a vida de Daniel. Vamos olhar para a vida de dois homens e de uma mulher que também estiveram associados a este grande processo. Estes foram, cronologicamente: Esdras, Neemias e Ester. Cada um deles praticou o jejum.

Esdras

Quando voltamos para o livro de Esdras, vamos para trás nas nossas Bíblias, mas para a frente no tempo. Esdras liderava um grupo de exilados que iam regressar da Babilónia à cidade de Jerusalém. Eles chegaram ao momento em que estavam prestes a iniciar uma viagem de vários meses através de um território que estava cheio de bandidos e tribos inimigas. Tinham com eles as suas mulheres, os seus filhos e – o que era ainda mais importante para os Judeus Ortodoxos – todos os vasos sagrados do Templo que tinham sido capturados e levados para a Babilónia.

Uma consequência que testemunhar às pessoas traz, é que teremos que viver segundo este nosso testemunho. Isto é uma boa razão para testemunhar. Esdras deu este corajoso testemunho ao rei da Pérsia: “O nosso Deus toma conta dos Seus servos. Deus está à altura de qualquer situação, qualquer perigo, qualquer emergência.” Agora que eles estavam prestes a iniciar esta perigosa jornada, ele pensou, não posso voltar-me para o rei e dizer-lhe que temos medo e pedir-lhe soldados e cavaleiros para vir connosco. Isso estragava o meu testemunho. O que vamos fazer?

Esdras enfrentava a escolha entre duas maneiras de fazer as coisas: a carnal e a espiritual. A maneira carnal seria depender de soldados e de cavaleiros, mas ele próprio tinha eliminado essa possibilidade. Restou-lhe apenas uma alternativa: a espiritual. Que forma toma essa alternativa espiritual? Oração e jejum.

“Então apregoei ali um jejum junto ao rio Aava, para nos humilharmos diante da face de nosso Deus, para lhe pedirmos caminho seguro para nós, para nossos filhos e para todos os nossos bens. Porque tive vergonha de pedir ao rei exército e cavaleiros para nos defenderem do inimigo pelo caminho; porquanto tínhamos falado ao rei, dizendo: A mão do nosso Deus é sobre todos os que o buscam, para o bem deles; mas o seu poder e a sua ira contra todos os que o deixam. Nós, pois, jejuamos, e pedimos isto ao nosso Deus, e moveu-se pelas nossas orações.” (Esdras 8:21-23)

Deus ouviu as suas orações. O poder da oração e do jejum amarrou cada ladrão, cada bandido, cada homem de tribo inimiga, cada espécie de epidemia e de doença que

esperou por eles ao longo do caminho. Eles atravessaram em paz e em segurança sem perderem nenhum elemento da sua parte e tendo preservado os belos vasos do Templo.

Esta é uma das grandes lições da Bíblia. Se ganha a vitória no campo espiritual, ganhou a vitória, ponto final.

Uma das grandes lições da Bíblia:
se ganha a vitória no campo espiritual, ganhou a vitória, ponto final.

É por isso que a Bíblia é um livro tão relevante. Toda a gente procura respostas para os problemas políticos, sociais e económicos. Se uma nação ganha a vitória no domínio espiritual, todos os domínios humanos entrarão em linha. Por exemplo, ganha a batalha no domínio espiritual sobre Washington D.C., recua, e observa os problemas sociais, políticos e económicos entrarem em linha.

Neemias

O próximo homem neste processo de restauração é Neemias; o livro da Bíblia a seguir tem o nome dele. Neemias escutou de alguns dos seus irmãos: *“Eles me responderam: Os restantes que ficaram do cativeiro, lá na província estão em grande aflição e opróbrio; também está derribado o muro de Jerusalém, e as suas portas queimadas a fogo.”* (Neemias 1:3) (ARIB).

A resposta de Neemias encontra-se no versículo seguinte: *“E sucedeu que, ouvindo eu essas palavras, assentei-me, e chorei, e lamentei por alguns dias; e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus.”* (versículo 4).

Neemias aprendeu o segredo. O caminho estava fechado; a situação estava desesperada. Ele jejuou e orou e Deus abriu o caminho. Deus não abriu apenas o caminho para Neemias. Ele obteve também total autorização e provisão do rei para ele reconstruir a cidade de Jerusalém. Tudo isto veio através da oração e do jejum.

A IGREJA GLORIOSA

“Vós, maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra.”

Efésios 5:25-26

Nós somos um Reino de sacerdotes, e como tal somos chamados a orar. Qual é o objetivo final das nossas orações? Que a verdadeira Igreja se levante vitoriosa, completa e preparada para o regresso de Jesus. Esta é a diretiva de Deus para nós na Sua Palavra – e o cumprimento de todos os desejos nos nossos corações.

Muitas pessoas associadas com a Igreja hoje não têm mínima ideia do que significa orar por ou mesmo falar da Igreja gloriosa. No entanto a Escritura diz que a Igreja – a Noiva para quem Jesus vem – será gloriosa. Em grego a palavra *glória* é *doxo*, da qual temos a palavra *doxologia*, que significa “o que atribui glória a Deus.”

Cheguei ao Novo Testamento grego pela via do grego clássico, a mais antiga forma do grego. Já mencionei que fui estudante e professor de filosofia de Platão, e um dos conceitos básicos da filosofia de Platão está resumido nesta palavra *doxo*. Existe uma distinção acerca desta palavra que costumava confundir-me. Nos livros de Platão, a palavra *doxo* não significa *glória*, mas em vez disso “aquilo que parece ser, aquilo que aparece, opinião.”

Sendo um pouco revolucionário, decidi enquanto estudava filosofia, que ia ler o evangelho de João em grego durante uma das minhas férias de verão da Universidade de Cambridge. Anunciei ao meu professor de grego que ia fazer isto, e ele procurou sinceramente dissuadir-me. Ele disse que isso ia estragar o meu estilo de grego clássico. Tudo o que precisava era ter o meu professor a tentar dissuadir-me em ordem a tornar-me determinado a fazer isso. Então durante as férias, li todo o evangelho de João em grego.

Ora nesta altura andava longe de Deus. Não professei ser cristão. Era um filósofo profissional, mas por qualquer razão esta mensagem prendeu-me a atenção/fascinou-me. Lembro-me de andar de comboio, do oeste do país, desde Somerset. Chegado a Londres na estação Paddington encontrei-me com um estudante e amigo meu. Disse-lhe, “Sabes, resolvi o enigma do evangelho de João.” Exatamente assim. Não me lembro como o resolvi, mas resolvi-o!

Contudo, o que me fascinou verdadeiramente no evangelho de João, a coisa que realmente me confundia era isto: João usa a palavra *doxo* traduzida como “glória”. Lembro-me que especulava como é que podia ser isso, uma vez que o mais antigo grego clássico usava a palavra em sentido diferente.

Alguns anos mais tarde tive o encontro com o Senhor numa camarata do exército no meio da noite, e nasci de novo, maravilhosamente, no Espírito de Deus. Em menos de duas semanas depois fui batizado no Espírito Santo na mesma camarata. Nesse momento uma enchente de luz entrou dentro de mim e muitas, muitas coisas que tinha lido da Bíblia anteriormente, vieram até mim torrencialmente – como se as tivesse lido apenas cinco minutos antes. De repente compreendi este uso da palavra *doxo* que tanto me tinha confundido.

No grego clássico isso significa “aquilo que é visto, aquilo que aparece.” No grego do Novo Testamento significa “glória”. Isto é porque a glória de Deus é aquilo que aparece. É a Sua presença visível, tangível, manifestada aos sentidos do homem.

Estêvão, falando ao concelho dos judeus, tal como está registado em Atos 7, disse que *“O Deus da glória apareceu a Abraão, nosso pai, estando na Mesopotâmia...”* (versículo 2). Digo-lhe que Abraão conhecia Deus pela Sua glória. Era isto que o distinguia. Ele apareceu em glória visível a Abraão quando este vivia na Mesopotâmia. Isto mudou a vida, os motivos e as ambições de Abraão, de tal maneira que deixou tudo para ir para a Terra prometida.

Isto conduz-nos à Igreja. Quando a Escritura fala da Igreja gloriosa, significa uma Igreja que está cheia da glória de Deus, uma Igreja que tenha dentro dela a presença manifesta, visível, tangível e pessoal do Deus Onnipotente. Não é uma Igreja que vive uma fé nua sem qualquer manifestação, mas uma Igreja que pela fé, entrou num relacionamento com Deus onde a Sua presença visível, pessoal, tangível está com o Seu povo. A Bíblia diz que este é o género de Igreja para a qual Jesus vem. É esta a Igreja pela qual oramos.

As Sete marcas da Igreja de Cristo

Na epístola de Efésios foram-nos dadas sete marcas distintivas da verdadeira Igreja de Jesus Cristo, tal como ela será no dia em que o Senhor virá até ela.

“...Como também Cristo amou a igreja e a Si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra.” (Efésios 5:25-26).

Vimos no capítulo 7 que Jesus redimiou a Igreja pelo Seu sangue, para que Ele a possa santificar pela água pura da Sua Palavra. O sangue e a água da Palavra são ambos necessários, para aprontar a Igreja para a vinda do Senhor.

Não creio que haja algum cristão que esteja preparado para encontrar o Senhor, sem que tenha passado pelo processo de santificação e de purificação, de ser ensinado e disciplinado pela Palavra de Deus. O sangue de Jesus é o preço redentor pelo qual fomos comprados, de volta, da mão do demónio. Depois de termos sido redimidos pelo sangue, somos então santificados e limpos pela lavagem com a água da Palavra. O propósito de Deus nisto é que Ele possa apresentar a Igreja a Ele mesmo como;

“uma igreja gloriosa, sem ter máculas nem rugas ou qualquer destas coisas, mas deve ser santa e sem mancha” (Efésios 5: 27).

As primeiras três marcas da Igreja, a Igreja para a qual Jesus virá estão declaradas ali. Ela deve ser (1) gloriosa – marcada pela manifesta presença de Deus no seu meio; (2) santa; e (3) sem mancha.

Se voltarmos a Efésios 4, encontraremos o processo pelo qual esta Igreja será preparada para a vinda do Senhor. O versículo 11 fala dos principais ministérios da “construção do corpo” da Igreja:

“E [Cristo] Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores.”

Ele deu estes ministérios, *“querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, ...”* (versículo 12).

Os cinco ministérios básicos devem equipar os santos para a obra do ministério para a edificação e construção do Corpo de Cristo. O versículo seguinte descreve o objetivo:

“Até que todos cheguemos à unidade da fé...” (versículo 13)

O grego diz “dentro da unidade da fé.” Este é o objetivo final para o qual nos movemos, juntamente com o

“...conhecimento do filho de Deus...” (versículo 13).

A palavra grega significa não somente *conhecimento*, mas *reconhecimento* – ou o reconhecer de Jesus, o Filho de Deus.

O caminho pelo qual nós entraremos na unidade da fé é somente através do reconhecimento de Jesus Cristo. Não é sentando-nos e discutindo doutrina. Se existe uma coisa segura é esta, discutir doutrina não une os cristãos. **A única maneira pela qual seremos unidos é juntando-nos sob a liderança de Jesus Cristo. Ao reconhecermos Cristo na Sua liderança e na Sua autoridade suprema sobre todos os aspetos da Igreja, então chegaremos à unidade da fé.**

Pois, a doutrina da salvação não tem sentido sem a Pessoa do Salvador. A doutrina da cura não faz sentido sem Aquele que cura. A doutrina da libertação não faz sentido sem o Libertador. O batismo no Espírito Santo não faz sentido sem Aquele que batiza. Quando reconhecemos o Salvador, acreditamos na salvação. Quando reconhecemos Aquele que cura acreditamos na cura. Quando reconhecemos o Libertador, acreditamos na libertação dos espíritos malignos. Quando reconhecemos Aquele que batiza, acreditamos no batismo no Espírito Santo.

Em todo o caso, o caminho para a unidade não é o caminho da disputa e discussão doutrinal; é o reconhecimento do Senhor Jesus Cristo na Sua glória, na Sua autoridade, na Sua liderança e em todos os aspetos do Seu ministério. Ao reconhecermos Cristo em tudo o que Ele é para a Igreja, somos conduzidos à unidade da fé.

Ao reconhecermos Cristo em tudo o que Ele é para a Igreja, somos conduzidos à unidade da fé.

Através disto somos encaminhados para mais duas partes da vontade de Deus. A primeira,

“ao homem perfeito” (versículo 13).

A palavra, *perfeito*, traduzida de forma mais clara, daria, “ao homem maduro, adulto.”

E depois:

“À medida da estatura completa de Cristo” (versículo 13).

Creio que a palavra-chave ali é *completa*. Enquanto a Igreja de Jesus Cristo, como Seu Corpo, não demonstrar Cristo em toda a Sua plenitude – em cada aspeto, em cada graça, em cada dom, em cada ministério – então a Igreja não está preparada para manifestar Jesus.

Sabe, presentemente manifestamos ao mundo uma patética pequena parte da totalidade de quem é Jesus Cristo. Existe muito acerca de Jesus que a Igreja é incapaz de demonstrar ao mundo, mas Deus vai conduzir o Corpo unido àquele lugar onde ela revelará a totalidade de Jesus Cristo – na Sua personalidade e no Seu ministério. Isto é o que se entende por: *a estatura completa*.

Assim, nós temos o conjunto das sete marcas distintivas da Igreja tal como Deus a está a preparar para Ele para que então Ele a tome para Si mesmo. Ela deverá ser (1) gloriosa – cheia com a manifesta presença de Deus; (2) santa; (3) sem mácula; (4) unidade na fé; (5) reconhecendo Jesus Cristo na Sua liderança e no Seu Senhorio; e deste modo, ela (6) chegará à maturidade e (7) manifestará a totalidade, *a estatura completa*, de Cristo ao mundo.

Em Efésios encontramos uma maravilhosa oração do apóstolo Paulo pela Igreja:

“Por causa disto me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome, para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior; para que Cristo habite pela fé nos vossos corações; a fim de, estando arraigados e fundados em amor, poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, E conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.” (Efésios 3:14-19)

O que desejo realçar é que nenhum de nós pode compreender isto individualmente. Somente ao juntarmo-nos com os nossos irmãos crentes, com todos os santos juntos, é que somos capazes de compreender a plenitude de Jesus Cristo – a altura, a profundidade, a largura e o comprimento.

Paulo orou para que a Igreja pudesse:

“conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus” (versículo 19).

Não é isto uma afirmação maravilhosa – que a Igreja de Jesus Cristo irá ser a morada de toda a plenitude de Deus? A plenitude de Deus em toda a Sua natureza, em todo o Seu poder, em todos os Seus aspetos irá ser manifestada na Igreja.

Existe apenas um outro lugar que conheço na Bíblia onde a frase “a plenitude de Deus” é usada, que é em Colossenses 2:9:

“Porque n’Ele [Jesus] habita corporalmente toda a plenitude da divindade.”

Em Cristo, Deus foi manifestado. Totalmente. Não parcialmente, mas totalmente. Repare na passagem de Efésios, acima, em que o Espírito é Aquele que ministra a glória e a torna disponível. Quando o Espírito Santo tiver completado o trabalho de formação do Corpo de Cristo, a plenitude de Deus será de novo manifestada.

Nunca imagine que isto lhe acontecerá a si, sozinho. É apenas quando avança juntamente com outros crentes na unidade da fé e no conhecimento de Cristo, que será capaz de compreender com todos os santos a largura e o comprimento, a profundidade e a altura de Deus, e assim ficar cheio de toda a plenitude de Deus. Este é o propósito de Deus para o Corpo de Cristo, a Igreja.

Como Isto Acontecerá

O profeta Isaías dá-nos um esboço de como isto acontecerá. Isaías 59:19-60:5 dá-nos a imagem. Vejamos versículo por versículo.

“Então, temerão o nome do SENHOR desde o poente e a Sua glória, desde o nascente do sol” (versículo 19).

Deus vai manifestar-Se a Si próprio de tal modo, que toda a terra O temerá e verá a Sua glória.

“Vindo o inimigo como uma torrente de águas, o Espírito do SENHOR arvorará contra ele a Sua bandeira” (versículo 19).

A verdade é que o inimigo tem vindo como uma torrente. Podemos ver nos Estados Unidos que o inimigo, o diabo, nas últimas décadas, infiltrou-se em todas as áreas da vida nacional – política, social, escolas, colégios, seminários, universidades. Ele não entrou como uma torrente apenas no mundo, mas acima de tudo, ele entrou nas igrejas. Penso que a maioria de nós reconhece isso.

É o cumprimento da profecia de Joel onde o povo de Deus e a sua herança são desolados pela invasão de um exército de insetos. A Igreja tem sido invadida através dos séculos pelo grande exército do julgamento de Deus. As lagartas, os gafanhotos, as larvas, as pragas de lagartas, todos entraram e desolaram a herança do povo de Deus. Mas Deus diz que o Seu Espírito se moverá entre nós. Quando o inimigo entrar como uma torrente, então o Espírito do Senhor arvorará contra ele a Sua bandeira.

A bandeira que o Espírito elevará é somente uma pessoa, e ela é Jesus Cristo. O Espírito Santo não eleva uma personalidade humana; não exalta uma doutrina; não exalta uma

instituição. Ele vem à Igreja para fazer uma coisa. Jesus disse,

“Mas, quando vier aquele Espírito da verdade... Ele Me glorificará, porque há-de receber do que é Meu e vo-lo há-de anunciar” (João 16:13-14).

O ministério do Espírito Santo na Igreja é revelar, elevar, magnificar e glorificar o Senhor Jesus Cristo.

Em tempos antigos, quando um exército era arduamente pressionado e estava em perigo de derrota, o portador da bandeira era instruído pelo comandante, para encontrar um lugar elevado, ficar ali e elevar a bandeira. Quando os soldados desse exército, olhavam à volta, viam a bandeira elevada, era um sinal para eles que se deviam juntar e reagrupar à volta da bandeira.

Isto é o que tem vindo a acontecer em décadas recentes na Igreja. Logo que os crentes estão em oração, o Espírito Santo começa a elevar a bandeira, Jesus Cristo. De todas as secções da Igreja o povo de Deus sob grande pressão, em perigo de ser devastado, dispersado e por fim vencido, elevou as suas vozes em oração, voltou-se e viu a bandeira levantada. Isto não é uma denominação, não é uma igreja, mas o Senhor Jesus Cristo.

Deus está a juntar o Seu povo de novo. Este é o tema de Isaías 59:20:

“E virá um Redentor a Sião e aos que se desviarem da transgressão em Jacó, diz o SENHOR.”

O povo de Deus voltará para o Senhor, e o Senhor voltará para o Seu povo. Temos de nos arrepender e afastar-nos da nossa apostasia, da nossa carnalidade, da nossa autossuficiência, do nosso sectarismo, da nossa rebelião. Quando nos afastamos das nossas transgressões para o Redentor, descobrimos que o Redentor veio a Sião. A restauração veio ao povo de Deus.

Por isso Deus continua a declarar neste contexto:

“Quanto a Mim, este é o Meu concerto com eles, diz o SENHOR: o Meu Espírito que está sobre ti, e as Minhas palavras que pus na tua boca, não se desviarão da tua boca, nem da boca da tua prosperidade, nem da boca da posteridade da tua posteridade, diz o SENHOR, desde agora e para todo o sempre.” (Isaías 59:21)

Esta restauração não é parcial nem temporária. É final e permanente. Esta é a grande restauração final do Espírito de Deus para o povo de Deus que tem vivido durante muitos séculos como órfão sem o Consolador. Esta restauração é para sempre.

Dissipar as Trevas

No capítulo 60 de Isaías – não obstante haver uma divisão no capítulo, creio que a profecia é consecutiva – notamos um contraste tremendo entre luz e trevas. A mensagem é para o povo de Deus, para Sião:

“Levante-se, refulja! Porque chegou a sua luz, e a glória do Senhor raia sobre você. Olhe! A escuridão cobre a terra, dessas trevas envolvem os povos, mas sobre você raia o Senhor, e sobre você se vê a sua glória.” (Isaías 60:1-2, NVI)

É exatamente onde nos encontramos agora mesmo. As trevas cobrem a terra, e trevas ainda mais densas vão cobrir os povos da terra. Vamos ser realistas. A Bíblia revela isso claramente e podemos ver muitas evidências de uma espécie de trevas, que nunca tínhamos visto antes, a tragar os habitantes da terra. Mas no meio das trevas a mensagem de Deus ao Seu povo é que a glória do Senhor raia sobre nós.

Aqui está o contraste. A luz fica cada vez mais brilhante; as trevas ficam mais escuras. Chegamos absoluta e conclusivamente ao ponto de separação dos caminhos. Neutralidade a partir de agora é descartada. Jesus disse que qualquer pessoa que não está com Ele está contra Ele (ver Mateus 12:30).

Cada um de nós vai ter de tomar uma decisão e assumir um compromisso. Amamos a luz? Nós iremos para a luz. Se recusamos vir para a luz, Jesus disse que é por causa das nossas más ações.

A luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz (ver João 3:19)

Esta é a escolha que confronta cada um de nós. Irei andar na luz? Irei ser identificado com a luz e com os propósitos da luz na terra? Ou irei esconder-me nas trevas à medida que elas se tornarem mais escuras e profundas por toda a face da terra?

Gostava de lhe indicar três Escrituras em que acredito que todas ilustram a verdade desta crescente divisão. A primeira é Gênesis 15:5. Abraão estava a questionar a Deus sobre os filhos que lhe haviam sido prometidos, porque ele não tinha filhos. A Escritura diz que o Senhor o levou para a rua numa noite escura e lhe mostrou as estrelas do céu.

“...Conta as estrelas, ...” disse Deus. “... assim será a tua descendência.”

Abraão acreditou em Deus, e o versículo 6 diz-nos que Deus,

“... imputou-lhe isto por justiça”.

Deus mostrou-me uma vez, por revelação no meio de um sermão, que isto se aplica a nós, pois Gálatas diz-nos que pela fé em Jesus Cristo nós somos filhos de Abraão. (ver Gálatas 3:7).

Regra geral, não prestamos muita atenção às estrelas. Mas quando o sol se põe, quando a lua não está a brilhar e quando todas as fontes naturais de luz são apagadas, parece que as estrelas brilham com mais intensidade do que já alguma vez as viu brilhar antes. É precisamente assim que será no fim da era. Assim que as densas trevas cobrirem a terra e as pessoas, assim que a noite se tornar escura e cada vez mais escura, os filhos de Abraão, pela fé em Jesus Cristo, irão brilhar como estrelas na sua glória. Estamos a aproximar-nos disso.

A segunda Escritura está no livro Cantares de Salomão. Aqui está um inesperado vislumbre da Noiva que vem na sua glória:

“Quem é esta que aparece como a alva do dia, formosa como a lua, brilhante como o sol, formidável como um exército com bandeiras? (Cantares de Salomão 6:10).

O mundo recua com espanto. O mundo nunca viu uma Igreja assim. Quem é este que se apresenta como a alva do dia? Numa noite de escuridão, ela é tão límpida como a lua. A função da lua é refletir o esplendor do sol. Com certeza sabe que a lua aparece em fases. Aumenta e diminui.

A Igreja de Jesus Cristo tem aumentado e diminuído. Mas quando ela se tornar em lua cheia, o mundo vai ver uma Igreja ampla, refletindo a glória e o brilho do Filho. Ela terá a autoridade do Filho da Justiça, Jesus Cristo, atribuída a ela. Ela será aterrorizadora tal como um exército com bandeiras. Quem viu uma Igreja assim – terrível para as forças do mal e das trevas, do pecado e de satanás? Está surgindo a Igreja que fará tremer e fugir as forças de satanás.

Está surgindo a Igreja que fará tremer e fugir as forças de satanás.
--

Uma coisa que Deus me mostrou acerca do diabo, é que há uma mensagem que ele teme mais do que qualquer outra. É a mensagem sobre o que a Igreja vai ser e o que a Igreja vai fazer ao diabo. Acredito que o diabo luta mais contra esta verdade do que contra qualquer outra.

A terceira Escritura que nos mostra a crescente divisão entre a luz e as trevas está no Apocalipse. É a mesma verdade transmitida de outra maneira. O último livro e praticamente os últimos versículos da Bíblia dizem isto:

“E [o anjo] disse-me [João]: Não seles as palavras da profecia deste livro, porque próximo está o tempo. Quem é injusto faça injustiça ainda; e quem está sujo suje-se ainda; e quem é justo faça justiça ainda; e quem é santo seja santificado ainda. E eis que cedo venho [Jesus], e Meu galardão está Comigo para dar a cada um segundo a sua obra.” (Apocalipse 22:10-12)

Como vê o tempo está próximo. Jesus virá em breve. E qual é a mensagem? Escute: é uma mensagem temível. Aquele que é injusto, que seja mais injusto ainda. Aquele que está sujo que fique mais sujo ainda. Aquele que é justo, que seja mais justo ainda. Aquele que é santo, que seja ainda mais santo. Não se pode ficar parado: ou subirá ou descerá. Já não é possível ficar parado, ficar estático, ser neutro. Se deseja libertação, digo-lhe uma coisa: é melhor ficar desesperado. E não espere que o pregador fique desesperado por si.

Lembro-me de um homem que me chamou para pedir um conselho sobre um problema. O seu problema era pornografia. Ele era um líder de jovens numa grande igreja bem conhecida, de uma denominação também bem conhecida, mas estava viciado na pornografia. Ele disse que o seu quarto estava cheio de livros pornográficos, e não conseguia afastar-se de filmes dessa natureza.

Disse-lhe como se arrepender, como ser liberto. No ano seguinte estive de novo na mesma área, e o mesmo homem telefonou pedindo-me ajuda com o mesmo problema. Disse, “Tiveste a tua oportunidade. Porque não atuaste como te disse no ano passado?” Ele disse que estava preparado para se encontrar comigo. Marquei um encontro; ele não

apareceu. Ligou-me no dia seguinte e disse, “desculpe não ter ido ao encontro; fui ver um filme pornográfico.”

Sabe o que lhe disse? Disse, “É melhor continuares e aproveitares porque já não te resta muito tempo.” Aquele que é sujo, deixa que fique mais sujo ainda porque já não tem muito tempo. Estas são palavras da Escritura. Nunca pensei neste sentido – oh! – como se aplicou àquele homem. Um homem envolvido em sujidade e ainda assim fingindo que queria libertação.

Se é injusto, continue, amigo, aproveite. Se é sujo, continue a sujar-se porque já não tem muito tempo. E se é justo, não confie na sua justiça: seja mais justo. Se é santo, seja mais santo. Nada engana tanto o povo de Deus como acreditar que a sua salvação é uma condição estática à qual se chega aproximando-se do altar da igreja, dizendo uma pequena oração e cumprimentando o pastor com um aperto de mão. Isso é uma caricatura da salvação. A salvação não é uma condição estática; é um modo de vida.

A salvação não é uma condição estática; é um modo de vida.
--

Provérbios 4:18 diz assim:

“Mas a vereda dos justos é como luz na aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.”

Job 17:9 diz isto:

“E o justo seguirá o seu caminho firmemente, e o puro de mãos irá crescendo em força.”

Milhões de pessoas que vão à igreja estão enganadas acerca do que é a salvação. Devo reconhecer uma certa medida de responsabilidade por permitir-lhes estarem enganados. Cheguei a pregar uma mensagem de salvação que não estava em linha com a Palavra de Deus. A salvação não é um distintivo de mérito recebido por se ter sentado quinze anos num banco da igreja. É um modo de vida que é progressivo. Se não nos estamos a mover no caminho da justiça, se a luz não se torna cada vez mais brilhante no nosso caminho, estamos desviando-nos. O caminho do justo é como uma luz brilhante que brilha cada vez mais até ao dia perfeito.

O Resultado Desta Glória

Qual será o resultado da Igreja manifestada em glória? Creio que os próximos três versículos de Isaías 60 nos dizem:

“E os gentios [as nações] caminharão à tua luz, e os reis ao resplendor que te nasceu”. (versículo 3)

As nações e os governantes se voltarão para a Igreja. Sabe que a maioria dos governantes das nações está completamente desorientada? Eles não têm uma resposta para os seus problemas, e eles sabem isso.

Acredito que quando a Igreja for o que ela deve ser, teremos os governantes das nações alinhados às nossas portas pedindo a resposta nas horas difíceis que estão para chegar. Está chegando. A fim de estarmos preparados, devemos ser fervorosos na oração.

Daniel e José eram dois homens tais que permaneceram em oração consistente e afetaram o governo das nações. Nas horas críticas de dois grandes impérios gentios os governantes foram ter com esses jovens judeus que tinham mais do que sabedoria natural. Eles tinham uma resposta de Deus – e isto colocou-os imediatamente nas mais altas posições de autoridade nesses impérios gentios. O Deus de Daniel e o Deus de José, é o Deus da Igreja de Jesus Cristo.

O Deus de Daniel e o Deus de José, é o Deus da Igreja de Jesus Cristo.
--

Tal com Daniel e José, devemos ser capazes de nos dirigirmos ao Senhor para uma resposta e levá-la aos governantes.

Em Isaías 60:4, lemos que os jovens vêm. É dito isto à Igreja:

“Levanta em redor os olhos e vê; todos estes já se ajuntaram e vêm a ti; teus filhos virão de longe, e tuas filhas se criarão ao teu lado.”

Nas profecias dos Últimos Dias fala-se muito acerca dos jovens. Veja Atos 2:17:

“E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do Meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, e os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos.”

Há uma extraordinária afluência de jovens entrando na Igreja de Jesus Cristo. Já começou. Por exemplo, em anos recentes testemunhamos serviços batismais na costa oeste dos Estados Unidos, nos quais quatro ou cinco mil jovens imergiram na água e testemunharam a sua fé em Jesus Cristo.

Sinto uma grande responsabilidade no meu coração no sentido que devemos ter uma resposta para estes jovens quando eles vêm. Não creio que alguma vez entrarão na igreja institucional tal como a conhecemos. E a minha oração é: Deus proíba que eles entrassem! Temos a responsabilidade de lhes dar um simples modelo, de vida e disciplina cristã que possam aplicar, sem terem de ser fossilizados e institucionalizados tal como você e eu fomos durante muitos anos.

O versículo 5 de Isaías 60 diz-nos o que acontecerá à Igreja. É isto que gosto.

“Então verás...”

A Igreja está a começar a ver, depois de ter estado cega durante séculos no que diz respeito a quem é Deus e o que é que Deus está a fazer. E a próxima coisa é que a Igreja se juntará num fluxo (ver versículos 5-7). Muitos e muitos pequenos cursos de água estão a pingar vindos de muitas e muitas áreas diferentes, e todos eles se encontram num grande curso de água que se transforma num rio. Este rio vai-se tornar num grande rio. Irá jorrar para um imenso oceano que deverá encher a terra com o conhecimento de Deus assim como as águas cobrem o mar.

A primeira vez que Deus me deu o dom da interpretação, tinha sido batizado no Espírito Santo há 48 horas. Falei numa língua desconhecida, e sem me aperceber comecei a interpretar. Não sabia o que isso era, mas sabia que não era eu que estava a escolher as palavras que estava a dizer. Estava admirado. E lembro-me das palavras tão claramente como se tivesse acontecido a noite passada:

Isto será como um pequeno riacho; o riacho se transformará num rio; o rio irá transformar-se num grande rio; o grande rio deverá transformar-se num mar; e o mar se tornará num imenso oceano.

Acredito nisto. Naquela altura, se tivesse falado comigo sobre avivamento não saberia do que estava falando. Não tinha conhecimento doutrinal da Escritura, não tinha qualquer experiência em círculos evangélicos, nada. A primeira vez que Deus falou comigo individualmente, disse-me o que Ele ia fazer. Agora, muitas décadas depois, estou no ponto onde vejo o grande rio começar a fluir.

Mas isso não é o fim. O grande rio vai-se tornar o mar, e o mar vai-se transformar num imenso oceano. E aqui está na Palavra de Deus:

“Então o verás ... porque a abundância do mar se tornará a ti, ...” (Isaías 60:5).

Todo aquele que vê a bandeira de Jesus Cristo levantada, está vindo do seu pequeno canto, da sua pequena montanha, do seu pequeno vale, escoando para um grande riacho.

Quando Ezequiel, no final do seu livro profético viu as águas vivas que fluíam do templo, elas chegavam-lhe ao tornozelo. Ele andou mil côvados e as águas chegavam-lhe aos joelhos. Mais mil côvados e chegavam-lhe aos rins. Nos mil côvados seguintes já as águas davam para nadar, um rio que não se podia passar. Quando a Igreja se tornar tão fundo como as águas em que se possa nadar, já não se poderá passar por cima dela (negligenciá-la). A Igreja não será jamais irrelevante ou fora de moda. Quando o rio fluir fundo suficiente para podermos nadar nele, o mundo saberá que nós estamos aqui.

Sabe uma coisa que sinto acerca do arrebatamento? Deveria ser que quando nós partirmos o mundo sentisse a nossa falta. Se acontecesse no momento presente duvido que o mundo soubesse que o arrebatamento já tivesse acontecido. Mas quando partirmos eles vão sentir falta de nós. Esta é a minha convicção.

Isaías 60:5 também diz isto: *“... e as riquezas dos gentios [das nações] virão a ti.”*

A riqueza do mundo, dos gentios, está a chegar à Igreja. Deus ordenou que fossem construídas pelo Seu povo três estruturas para a Sua glória. A primeira foi o Tabernáculo de Moisés. A segunda foi o Templo de Salomão. A terceira é a Igreja de Jesus Cristo. Sei que existiram outras construções, mas nenhuma era da mesma categoria destas três. Cada uma destas construções teve um modelo divino (uma planta divina), cada uma teve uma provisão divina e cada uma teve um propósito divino.

Vamos por um momento olhar para o Templo de Salomão e vou mostrar-lhe o que quero dizer. Depois veremos as semelhanças por que orar, na Igreja.

Construindo o Templo

O livro de 1 Crônicas 28 dá-nos as palavras de David relativamente à preparação para a construção deste grande Templo. Quero dar uma quantidade significativa desta Escritura para mostrar até que ponto Deus dirigiu a planta.

“E deu Davi a Salomão, seu filho, a planta do alpendre com as suas casas, e as suas tesourarias, e os seus cenáculos, e as suas recâmaras interiores, como também da casa do propiciatório. E também a planta de tudo quanto tinha em mente, a saber: dos átrios da casa do Senhor, e de todas as câmaras ao redor, para os tesouros da casa de Deus, e para os tesouros das coisas sagradas;” (1 Crônicas 28:11,12)

David obteve a planta do Templo através do Espírito de Deus, por revelação divina. Leia:

“E também a planta de tudo quanto tinha em mente, a saber: dos átrios da casa do Senhor, e de todas as câmaras ao redor, para os tesouros da casa de Deus, e para os tesouros das coisas sagradas; E para as turmas dos sacerdotes, e para os levitas, e para toda a obra do ministério da casa do Senhor, e para todos os utensílios do ministério da casa do Senhor. E deu ouro, segundo o peso do ouro, para todos os utensílios de cada ministério; também a prata, por peso, para todos os utensílios de prata, para todos os utensílios de cada ministério. E o peso para os castiçais de ouro, e suas candeias de ouro segundo o peso de cada castiçal e as suas candeias; também para os castiçais de prata, segundo o peso do castiçal e as suas candeias, segundo o uso de cada castiçal.” (1 Crônicas 28:12-15)

Cada peça de ouro e prata, o peso exato do ouro e prata requerido para fazer aquele instrumento específico, foi providenciado especificamente por David até à última dracma.

“Também deu o ouro por peso para as mesas da proposição, para cada mesa; como também a prata para as mesas de prata. E ouro puro para os garfos, e para as bacias, e para os jarros, e para as taças de ouro, para cada taça seu peso; como também para as taças de prata, para cada taça seu peso. E para o altar do incenso, ouro purificado, por seu peso; como também o ouro para o modelo do carro, a saber, dos querubins, que haviam de estender as asas, e cobrir a arca da aliança do Senhor. Tudo isto, disse Davi, fez-me entender o Senhor, por escrito da sua mão, a saber, todas as obras desta planta.” (1 Crônicas 28:16-19)

Que construção esta, quando até os garfos eram feitos de ouro puro! A planta inteira foi dada sobrenaturalmente pelo Espírito de Deus. Cada vaso, a sua exata estrutura, o seu modelo, o seu peso e a quantidade exata do ouro e prata requerido para produzir cada vaso foi tudo dado pelo Espírito Santo.

Uma vez que tinha o modelo, David empenhou-se em adquirir a provisão.

“Disse mais o rei Davi a toda a congregação: Salomão, meu filho, a quem só Deus escolheu, é ainda moço e tenro, e esta obra é grande; porque não é o palácio para homem, mas para o SENHOR Deus. Eu, pois, com todas as minhas forças já tenho preparado para a casa de meu Deus ouro para as obras de ouro, e prata para as de

prata, e cobre para as de cobre, ferro para as de ferro e madeira para as de madeira, pedras de ônix, e as de engaste, e pedras ornamentais, e pedras de diversas cores, e toda a sorte de pedras preciosas, e pedras de mármore em abundância.” (1 Crônicas 29:1,2)

Uma razão por que Deus amava muito David era porque ele agia com todas as suas forças. Quando David fazia coisas, ele não as fazia a meias. Ele era sincero no louvor, dedicado no dar, convicto na consagração. Ele disse:

“Eu, pois, com todas as minhas forças já tenho preparado para a casa de meu Deus ouro para as obras de ouro, e prata para as de prata, e cobre para as de cobre, ferro para as de ferro e madeira para as de madeira, pedras de ônix, e as de engaste, e pedras ornamentais, e pedras de diversas cores, e toda a sorte de pedras preciosas, e pedras de mármore em abundância.” (1 Crônicas 29:2)

Será que isto o faz sentir-se rico? Quando leio isto começo a pensar que Deus maravilhoso nós temos. Não há avareza, não há pobreza, não há mentalidade tacanha com Deus. Tudo acerca d’Ele tem de ser abundante e glorioso.

Então David deu dos seus próprios recursos:

“E ainda, porque tenho afeto à casa de meu Deus, o ouro e prata particular que tenho eu dou para a casa do meu Deus, afora tudo quanto tenho preparado para a casa do santuário: Três mil talentos de ouro de Ofir” (1 Crônicas 29:3,4)

Podemos calcular que um talento de ouro refinado no tempo de David valeria hoje pelo menos cerca de 800.000 dólares. David forneceu 3.000 talentos de ouro. Isto é cerca de 2.4 bilhões de dólares. Já alguma vez parou para pensar nisto? Ele começou a vida como um pequeno pastor, mas por causa da bênção de Deus, ele pôde contribuir com bilhões de dólares em valor de ouro – e ainda assim não entramos dentro dos cálculos para a prata. Isso é o pequeno troco!

Depois ele desafiou o povo, que também ofereceu voluntariamente. Juntaram 5.000 talentos de ouro (versículo 7). Mais bilhões. E se calculardes o valor dos outros materiais – a prata e as pedras preciosas – e tudo o mais que teve de ser importado, como os cedros do Líbano, mais as pedras que foram cortadas para a construção, mais obras de talha e tecidos...o investimento é praticamente incalculável.

Nada era para ser economizado. Nada devia ser de segunda classe. Tudo devia ser de alta qualidade de acordo com um modelo exato. E tudo o que era preciso era providenciado até à última dracma, peça por peça. Para cada castiçal, cada garfo de ouro, cada prato de ouro, cada travessa de ouro, era providenciada a quantidade exata de ouro e executada de acordo com o modelo. Porquê? Por causa do seu propósito: Era para a glória de Deus.

Construindo o “Corpo”

Isto agora é uma imagem da Igreja de Jesus Cristo. Ao aproximarmo-nos do final desta

era, Deus vai completar a maior construção que o mundo jamais viu. Vai fazer parecer o Templo de Salomão insignificante. Que construção é esta? É o Corpo de Cristo.

Creio que é o propósito de Deus completar esta construção nesta geração. Isto significa que, tal como a riqueza do povo de Deus foi necessária para completar o Templo de Salomão, assim também a riqueza do povo de Deus vai ser necessária para completar a obra da Igreja de Jesus Cristo na terra.

Agora saímos do campo espiritual para o material. Saímos mesmo? O que pensa? Pensa que é pouco espiritual falar sobre ouro e prata? Se sim, então a Bíblia é um livro muito pouco espiritual, e a Nova Jerusalém é um lugar muito pouco espiritual porque as suas ruas estão cobertas com ouro!

Veja, assim como o Templo de Jerusalém requereu a riqueza do povo de Deus para a sua conclusão, assim também a Igreja de Jesus Cristo vai requerer a riqueza do povo de Deus para a sua conclusão. Deus vai possibilitar ao Seu povo dar tão abundantemente para a Igreja como eles deram para o Templo.

Sabe que isso foi uma razão por que me tornei cidadão americano. Talvez vai rir. mas isso é verdade. Falo com toda a sinceridade quando lhe digo que cheguei à conclusão como britânico relativamente novo nos Estados Unidos, que Deus tinha um destino e propósito especial para os Estados Unidos da América. Não é fácil para um britânico ver isso. Todos nós sabemos que Deus abençoou esta nação material e tecnologicamente em todos os aspetos, como nenhuma outra nação foi abençoada na história universal.

Creio que Deus fez isto porque Ele quer que a riqueza, a tecnologia e os conhecimentos dos Estados Unidos sejam usados para completar a casa de Deus. Acredito realmente que este é o destino de Deus para os Estados Unidos da América.

Oro com vista a esse fim. Já comecei a pedir a riqueza dos Estados Unidos para o Reino de Deus. Não existe nada mais trágico do que ser abençoado com prosperidade material e não ter uma visão de como usá-la. Esta é a tragédia de muitos nesta nova geração. Tudo lhes tem caído do céu, dando-lhes abundância e não visão.

Agora amigo, prosperidade é uma bênção. A pobreza é uma maldição. Prosperidade sem visão é apenas uma frustração. O que desejo dar-lhe é uma visão. Estará disposto consagrar o seu serviço ao Senhor? Estará disposto consagrar as suas orações, juntamente com os seus rendimentos, talentos e capacidades ao Reino de Deus e à Igreja de Jesus Cristo? É só isto que vai prevalecer quando tudo mais colidir/falhar.

O Reino Inabalável

Agora ao finalizar vamos para o profeta Ageu. Veja a clara previsão de Deus acerca disto nas Escrituras:

“Porque assim diz o SENHOR dos exércitos: Ainda uma vez, daqui a pouco, e farei tremer os céus, e a terra, e o mar, e a terra seca; e farei tremer todas as nações.” (Ageu 2:6-7).

Isto é citado em Hebreus 12 como a grande intervenção final de Deus em julgamento das nações. Deus vai abalar tudo o que pode ser abalado – apólices de seguros, carros, casas, investimentos nos bancos, tudo isso pode ser abalado. O que vai prevalecer é o propósito de Deus:

“... e virão coisas preciosas de todas as nações ...” (Ageu 2:7)

Para onde? Para a casa de Deus.

“E encherei esta casa de glória, diz o SENHOR dos Exércitos. Minha é a prata, e Meu é o ouro, disse o SENHOR dos Exércitos. A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o SENHOR dos Exércitos, e neste lugar darei a paz, diz o SENHOR dos Exércitos.” (Ageu 2:7-9)

Consegue ver o grande propósito? Enquanto tudo o mais colapsa, estremece, e é abalado à nossa volta, enquanto as trevas se tornam mais profundas, enquanto a perplexidade das nações aumenta, os reis e os seus governantes irão voltar-se para a luz nascente da Igreja de Jesus Cristo. Eles irão trazer os seus tesouros à Igreja para que o propósito de Deus para o final desta época seja cumprido.

“E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.” (Mateus 24:14)

A pregação do Evangelho do Reino, o Evangelho completo de Jesus – como Salvador, Aquele que Cura, o Libertador, Aquele que Batiza – irá ser anunciado em todo o mundo a todas as nações. Então virá o fim.

Agora, escute: Vamos ser razoáveis. Deus diz, *“Minha é a prata, e meu é o ouro”*. Se o demónio tem dinheiro, roubou-o. A quem é que isso pertence? A Deus. E Ele nunca deu ao demónio nenhum direito legítimo sobre esse dinheiro. O povo de Deus desculpa-se por ter dinheiro. É o mundo que se deve desculpar, não o povo de Deus. Nós temos direito a ele.

“Minha é a prata, e meu é o ouro, ... A glória desta última casa será maior do que a da primeira...” (Ageu 2:8,9).

Por outras palavras Deus diz, “Tragam-Me a prata e o ouro para a Minha casa e vereis o que Eu farei.” O Evangelho do Reino tem de ser pregado para completar a Igreja de Jesus Cristo. Pois virão de todos os reinos e nações, povos, tribos e línguas (ver Apocalipse 7:9). O Evangelho tem de ser proclamado em todo o mundo – não numa versão humana diluída, mas numa demonstração do poder do Espírito Santo tal como Paulo pregou. Então virá o fim.

Qual é a sua parte e a minha? É governar no Seu Reino como sacerdotes, zelosos na oração e dedicados em encher a Sua casa com a Sua glória.

Deus deu-me uma visão do que Ele tinha planeado para mim, duas semanas após ter sido salvo. Não sabia que era uma visão. Não sabia o que eram visões, mas foi muito real. Nessa altura foi como o cume de uma montanha distante. Havia enormes áreas de território entre mim e aquele cume, mas iniciei a caminhada para lá.

Muitas vezes houve tempestades, apareciam nuvens, o cume estava obscurecido. Comecei a desviar-me do caminho, não apenas uma vez, mas várias vezes. Sempre na misericórdia de Deus, as nuvens eram dissipadas, o sol surgia e uma vez mais iluminava aquele cume. Ao ver que ia na direção errada, corrigia a minha direção e começava de novo a encaminhar-me para o cume. Mais do que qualquer outra coisa, isso foi o que me manteve no caminho da vontade de Deus. É ter uma visão, ter algo para o qual trabalhar, algo que sei que Deus deseja que cumpra na minha vida.

Penso que posso dizer neste momento da minha vida, ter sido cristão por muitas décadas, isto é a principal motivação, aquilo que domina o meu pensamento. Julgo que compreendo as palavras de Paulo quando disse:

“..., contanto que cumpra com alegria a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus” (Atos 20:24).

Na minha mente vejo aquele cume da montanha e digo em oração, “Pela graça de Deus, não irei parar até chegar lá.”

Gostaria de se juntar a mim?

Isto é a minha oração por si. Que glorifique ao Senhor. Que o Seu Reino seja estabelecido através das suas orações. Que encontre o seu lugar no Corpo de Cristo, conhecendo a vontade de Deus e derrotando o inimigo. Que você e tudo o que possui, seja usado para estabelecer um sacerdócio real recebendo o Reino de Deus na terra. E que conheça a alegria de orações respondidas.

=/=/=/=/=/=/=/=

SOBRE O AUTOR

Derek Prince (1915 – 2003)

Derek Prince nasceu na Índia, filho de pais britânicos. Douto em Grego e Latim no *Eton College* e na Universidade de Cambridge, Inglaterra, lecionou em filosofia antiga e moderna no *King's College*. Dedicou-se ainda ao estudo de várias línguas modernas, incluindo hebraico e aramaico nas Universidades de Cambridge e na Universidade Hebraica em Jerusalém.

Enquanto servia no Exército Britânico, durante a Segunda Guerra Mundial, ele começou a estudar a Bíblia e experimentou um encontro com Jesus Cristo que mudou a sua vida. Em consequência deste encontro ele chegou a duas conclusões:

- Jesus Cristo está vivo;
- a Bíblia é um livro que traz a verdade, sendo por isso relevante e sempre atual.

Tais conclusões alteraram todo curso de sua vida, a qual ele então dedicou ao estudo e ensino da Bíblia.

O principal dom de Derek de explicar a Bíblia, e o seu modo de ensinar de forma clara e simples, ajudou a construir um fundamento de fé em milhões de vidas. A sua abordagem não sectária e não denominacional, tornou o seu ensino tanto relevante quanto de grande ajuda para pessoas de todas as origens, quer raciais, quer religiosas. Ele é o autor de mais de cinquenta livros, quinhentos áudios e cento e sessenta videocassetes de ensino, muitos dos quais têm sido traduzidos e publicados em mais de sessenta idiomas. O seu programa diário de rádio *O Legado de Derek Prince* é transmitido em árabe, chinês (dialetos *amoy*, *cantonês*, mandarim, *shangai* e *swatow*) croácio, alemão, malásio, mongol, russo, samoano, espanhol e tonganês e mais. O programa de rádio continua a tocar vidas por todo o mundo. Em setembro de 2003 depois duma vida longa e frutífera, Derek Prince faleceu com a idade de 88 anos. Derek Prince Ministries, continuará a distribuir por todo o mundo o ensino dele através dos diversos meios que dispõe, entre os quais: livros, cartas de ensino, cartões de proclamação, áudio, vídeo e conferências.

Existem, no entanto, objetivos bem definidos no DPM:

- Fazer chegar estes meios a locais onde ainda não conhecem a Palavra de Deus
- Contribuir para o fortalecimento da fé dos cristãos por todo mundo e mais especificamente para dos que vivem em países mais fechados ao evangelho de Jesus Cristo e o Seu Reino.

SOBRE DEREK PRINCE PORTUGAL

**Se não conseguires explicar um princípio duma maneira
simples e em poucas palavras,
então tu próprio ainda não o percebes suficientemente.**

Esta frase de Derek Prince caracteriza o seu ensino bíblico. Estudos simples e claros que pretendem, direcionar o leitor para os princípios de Deus, tornando assim possível uma maior abertura para reflexão e tomada de posição perante a vontade de Deus revelada na Sua Palavra.

Os estudos de Derek Prince têm ajudado milhões de cristãos em todo mundo, a conhecerem Deus mais intimamente e a porem em prática os princípios da Bíblia no dia-a-dia das suas vidas.

O objetivo do Derek Prince Portugal resume-se em:

Mateus 28:19-20 Mateus 24:14 Efésios 4:12-13
e...

Achamos que o ensino do Derek Prince é uma ferramenta preciosa de usar neste sentido, daí que procuramos disponibilizar cada vez mais do ensino dele (cartas, livros, cartões de proclamação, áudios e dvd's) na língua portuguesa para ajudar os discípulos de Jesus o Cristo na sua caminhada da fé.

Em mais de 100 países o DPM está ativo, dando a conhecer o maravilhoso e libertador evangelho de Jesus Cristo. Esperamos também que se sinta envolvido e encorajado na sua fé através do material por nós (Derek Prince Portugal) fornecido.

Deseja saber mais sobre o nosso trabalho, os materiais disponíveis ou deseja envolver-se de alguma forma com o nosso trabalho, contacta-nos:

Derek Prince Portugal:
Caminho Novo lote X,
9700-360 Feteira AGH

Tel: (+351) 295 663738 / 927992157

E-mail: derekprinceportugal@gmail.com

Blog: www.derekprinceportugal.blogspot.pt

OUTROS LIVROS por DEREK PRINCE (em Português):

Livros:

- . Bênção ou Maldição
- . Como passar da maldição para Bênção
- . O Plano de Deus para o seu dinheiro
- . Curso Bíblico autodidata
- . O Remédio de Deus para a rejeição
- . Expulsarão demónios
- . Maridos e pais
- . A Troca Divina
- . O Poder da Proclamação
- . Quem é o Espírito Santo?
- . A Chave para um casamento duradouro.
- . Graça ou Nada.
- . O Fim da Vida terrena... e AGORA?
- . Os Dons do Espírito.
- . Guerra Espiritual
- . Orando pelo governo
- . Os Alicerces da Fé Cristã (uma série de três volumes)
- . Os Dons do Espírito
- . A Redescoberta da Igreja de Deus
- . O Destino de Israel e da Igreja
- . A Cruz é Crucial

Cartões de proclamação:

- . A Troca Divina
- . Digam-no os remidos
- . Somente o Sangue
- . O Poder da Palavra de Deus
- . O meu Deus proverá
- . Eu obedeco à Palavra
- . Emanuel, Deus Connosco
- . Graça, a Imerecida Prenda
- . O Espírito Santo em mim

Livros somente em pdf:

- . Proteção contra o engano
- . Arrependimento e Novo Nascimento
- . A Palavra Final sobre o Médio Oriente
- . Moldando a História com Oração e Jejum
- . O Poder da Ceia do Senhor
- . O Casamento é uma Aliança
- . Seja Perfeito! Mas ... como?

ORE COM CONFIANÇA E AUTORIDADE - AGORA MESMO

O professor bíblico respeitado internacionalmente, Derek Prince, oferece o guia definitivo para uma oração eficaz e transformadora. Ao examinar os ensinamentos de Jesus e dos profetas do Antigo Testamento, Prince entrega as chaves da oração bíblica, enquanto desbloqueia as respostas para essas perguntas essenciais e muito mais:

Derek Prince
(1915-2003)

- Como posso ter a certeza de que as minhas orações serão respondidas?
- Como posso descobrir a vontade de Deus para a minha vida?
- Como posso orar com confiança?
- Qual é a minha autoridade em Cristo através da oração?
- Como posso ter a certeza de que as minhas orações são bíblicas?
- Qual é a natureza e o propósito da oração?
- Qual é o propósito do jejum e como é que se relaciona com a oração?
- O que é a oração intercessora?

Além das respostas a essas perguntas, receberá conhecimento e entendimento que o ajudarão a cultivar uma nova vida como um dos guerreiros de oração de Deus. Com a ajuda deste veterano experiente, pode começar a orar com mais confiança e eficácia, a partir de hoje.

A combinação entre profundidade e ao mesmo tempo simplicidade no seu ensino, faz Derek Prince ser mundialmente reconhecido e amado como professor da Bíblia. Ele produziu mais de quarenta livros e quase 500 mensagens de áudio e vídeo os quais foram editados em mais de 100 línguas.

ENSINO
QUE MUDA
A SUA VIDA!

DEREK PRINCE PORTUGAL

ISBN: 978-989-8501-33-2